



**Universidade Federal do Pará  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO)**

**GILBER VALÉRIO CORDOVIL**

**PÓLO CERÂMICO E DINÂMICA TERRITORIAL DO  
DESENVOLVIMENTO EM SÃO MIGUEL DO GUAMÁ -  
PARÁ.**

**Belém - Pará  
2010**

**Gilber Valério Cordovil**

**PÓLO CERÂMICO E DINÂMICA TERRITORIAL DO  
DESENVOLVIMENTO EM SÃO MIGUEL DO GUAMÁ -  
PARÁ.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará, no ano de 2010, como pré-requisito necessário para obtenção do grau de mestre em geografia, sob orientação do Prof. Dr. João Santos Nahum.

**Belém - Pará  
2010**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
(Biblioteca de Pós-Graduação do IFCH/UFPa, Belém-PA)

---

**Cordovil, Gilber Valério**

Pólo cerâmico e dinâmica territorial do desenvolvimento em São Miguel do Guamá -Pará / Gilber Valério Cordovil; orientador, João Santos Nahum. - 2010

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Belém, 2010.

1. São Miguel do Guamá (PA) - Condições econômicas. 2. Cerâmica - Indústria - São Miguel do Guamá (PA). I. Título.

*CDD - 22. ed. 338.98115*

---

**Gilber Valério Cordovil**

**PÓLO CERÂMICO E DINÂMICA TERRITORIAL DO  
DESENVOLVIMENTO EM SÃO MIGUEL DO GUAMÁ -  
PARÁ.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará, no ano de 2010, como pré-requisito necessário para obtenção do grau de mestre em geografia, sob orientação do Prof. Dr. João Santos Nahum.

Aprovado em:        de                    de 2010.

Conceito: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Professor: Dr. João Santos Nahum**  
Orientador, IFCH/UFPA

---

**Professor: Dr. João Márcio Palheta da Silva**  
Examinador Interno, IFCH/UFPA

---

**Professor: Dr. Gilberto Marques**  
Examinador Externo, PPG-Economia/UFPA

***Ao Deus criador dos céus, da terra e de toda a sua plenitude toda a honra e glória, pelo amparo e providência dado a mim durante este trabalho de pesquisa.***

## AGRADECIMENTOS

### À MINHA FAMÍLIA:

Pelo apoio e incentivo, durante a jornada de realização desse trabalho, principalmente, nos momentos mais difíceis da pesquisa, em especial, a minha mãe **Maria Valéria de Souza** que sempre estimulou, orou e torceu pelo meu sucesso acadêmico. E que por isso se tornou indispensável em todos esses momentos.

AO PROFESSOR JOÃO SANTOS NAHUM; Orientador deste trabalho, que com paciência soube respeitar meu ritmo de trabalho e também por contribuir com sua atenção, observação, conhecimento e sugestões indispensáveis a esta pesquisa.

AOS PROFESSORES do Programa de Pós-Graduação em Geografia, em particular àqueles que trabalharam com a turma de Pós-Graduação do ano de 2008: Janete Coimbra, Gilberto Rocha, Saint-Clair da Trindade e João Nahum pela contribuição científica e pelos incentivos dados durante as aulas em suas respectivas disciplinas.

Ao meu amigo da graduação Enéias Barbosa Guedes pelo amparo logístico e pela contribuição acadêmica durante a realização e conclusão deste trabalho.

### AOS AMIGOS:

Raimundo Moura, Cleber Braga, Gleydson Moura, Mikaelle Neves, Denílson Souza, Fábio Peixoto e família pela ajuda na obtenção de dados e pelo amparo material. Agradeço em especial ao meu querido e eterno amigo **FABIANO PEIXOTO DUARTE (in memoriam)** que não media esforços para me ajudar durante os dois anos de trabalhos de campo em São Miguel do Guamá. E também a todos que de alguma maneira colaboraram para conclusão deste trabalho.

AOS IRMÃOS DA IGREJA BATISTA CASTANHEIRA pelas orações em favor da realização deste trabalho científico.

O desenvolvimento consiste na eliminação de privações de liberdades que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de agente.

Amartya Sen.

## RESUMO

A proposta do trabalho é demonstrar que o complexo de territorialidades influencia o desenvolvimento da atividade econômica industrial ceramista presente no município de São Miguel do Guamá. Neste sentido, este trabalho analisa a dinâmica territorial do desenvolvimento e também o funcionamento do pólo cerâmico guamaense, bem como o desenvolvimento produzido pelas indústrias cerâmicas no lugar. Para realizar esta pesquisa houve a necessidade de adotar procedimentos metodológicos como: levantamentos bibliográficos, estes vinculados à busca de literaturas que abordam conceitos que correspondem à realidade do lugar estudado e de igual forma levantamentos de campo para dar consistência e respaldo aos conceitos e sínteses apresentados, além de servirem para comprovar indagações estatísticas. Ao término do trabalho concluímos que o desenvolvimento do pólo cerâmico e do próprio município é resultado da dinâmica territorial, o conceito de pólo é um processo de apropriação que não leva em consideração a preocupação científica e o desenvolvimento produzido pelas indústrias cerâmicas não vai para além do aspecto econômico.

**Palavras-chave:** Território. Dinâmica territorial. Desenvolvimento. Campo. Poder.



## ABSTRACT

The proposal of the work is to demonstrate that the territoriality's compound influences the development of the present economical activities in the municipal district of healthy Miguel of Guamá. In this sense, this work analyzed the territorial dynamics of the development and also the operation of the pole ceramic guamaense, as well as the development produced by the ceramic industries in the place. To accomplish this research there was the need to adopt methodological procedures as: bibliographical risings, these linked to the search of literatures that you/they approach concepts that correspond to the reality of the studied place and of equal it forms field risings to give consistence and backrest to the concepts and syntheses presented, besides they be to prove statistical inquiries. In elapsing of the work some conclusions they go being done, for instance: the development of the ceramic pole and of the own municipal district it is resulted of the territorial dynamics, the pole concept is an appropriation process that doesn't take into account the scientific concern and the development produced by the ceramic industries doesn't go for besides the economical aspect.

**Word-key:** Territory. Territorial dynamics. Development. Field. Power.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### QUADROS

QUADRO 01: Origem dos Industriais Ceramistas do Território Guamaense.....	32
QUADRO 02: Serviço de Cobertura de Telefonia 2010.....	37
QUADRO 03: Serviço de Internet 2010.....	37
QUADRO 04: Aspectos Naturais da Argila.....	41
QUADRO 05: Uso do Território.....	61
QUADRO 06: Especialização Técnica nas Indústrias Cerâmicas 2008/09.....	86
QUADRO 07: Distribuição dos Trabalhadores Ceramistas Pelos bairros de São Miguel do Guamá 2008/09.....	94
QUADRO 08: Localização das indústrias cerâmicas no município de São Miguel do Guamá 2008/09.....	95
QUADRO 09: Uso de Máquinas e Equipamentos nas Indústrias Cerâmicas.....	99

### TABELAS

TABELA 1: Demonstrativo da variação de pesos e medidas de tijolos (kg/cm).....	29
TABELA 2: Capacidade de queima dos fornos.....	45
TABELA 3: Consumidores e consumo de energia elétrica.....	52
TABELA 4: Estoques de emprego segundo setor de atividades econômicas.....	53
TABELA 5: Quantidade dos produtos originados da extração vegetal.....	54
TABELA 6: Circulação de veículos transportadores de argila na Belém-Brasília e na estrada Santa Rita de São Miguel do Guamá no ano de 2008.....	58
TABELA 7: Circulação diária de veículos transportadores de cerâmica vermelha na Belém-Brasília no ano de 2008 (período menos chuvoso).....	59
TABELA 8: Quantidade e capacidade de/dos fornos das indústrias cerâmicas do território de São Miguel do Guamá no ano de 2004.....	60
TABELA 9: Valor do frete de argila transportada em m <sup>3</sup> no território de São Miguel do Guamá 2004.....	61

TABELA 10: Aumento da população urbana.....	93
TABELA 11: Consumo de pó de serragem nas indústrias cerâmicas de São Miguel do Guamá.....	97
TABELA 12: Média de produção de tijolos em São Miguel do Guamá.....	98
TABELA 13: Unidades produtivas e volume de argila extraída.....	98
TABELA 14: Quantidade de mão-de-obra empregada nas indústrias guamaense.....	116
TABELA 15: Estoque de emprego segundo o setor de atividade econômica 1999/06.....	117
TABELA 16: Número de estabelecimentos industriais.....	118
TABELA 17: Taxa percentual de crescimento de emprego ano após ano.....	119
TABELA 18: Projeção linear das vagas de emprego para 2010 e 2011.....	119
TABELA 19: Produto interno bruto (R\$).....	121
TABELA 20: Total de aplicação financeira no ensino fundamental.....	130

## **GRÁFICOS**

GRÁFICO 1: Uso diferencial de mão-de-obra no processo produtivo de cerâmicas vermelhas (2008/09).....	55
GRÁFICO 2: apropriação de áreas de argila em tarefas (2008/09).....	56
GRÁFICO 3: Estoque de argila anual por indústrias cerâmicas (m <sup>3</sup> ) (2008/09).....	57
GRÁFICO 4: Uso do serviço de caçambeiros do município de São Miguel do Guamá 2008 pelos ceramistas (2008/09).....	59
GRÁFICOS: De projeção linear de estoques de emprego 1999/2006.....	120

## **FIGURAS**

FIGURA 1: Uso do solo e fragmentação do espaço da cidade de São Miguel do Guamá.....	51
FIGURA 02: Representação das relações nos territórios ceramistas.....	64

FIGURA 03: Relações horizontais na atividade industrial cerâmica.....	78
FIGURA 04: Uso econômico do território de São Miguel do Guamá.....	83
FIGURA 05: Bairros de São Miguel do Guamá, 2009.....	96

## **IMAGENS**

Imagem fotográfica do forno caieira (2008/09).....	151
Imagem fotográfica da máquina extrusora ou maromba.....	152
Imagem fotográfica das prensas e de bastões de argila.....	153
Imagem fotográfica do processo de extração de argila (2008/09).....	154
Imagem fotográfica dos lagos artificiais (2008/09).....	155
Imagem fotográfica esvaziamento e enchimento manual dos fornos (2008/09).....	156
Imagem fotográfica: diferenças de tamanho e regularidade entre tijolos três furos (década de 1980) e tijolos seis furos (2009).....	157
Imagem fotográfica: estoques de argilas nos pátios das indústrias cerâmicas (2008/09).....	148
Imagens fotográficas: peças de manilhas .....	159
Imagem fotográfica: outdoor do pólo cerâmico guamaense .....	160

## **MAPAS**

Mapa de Localização do município de São Miguel do Guamá.....	16
Mapa de Localização das indústrias cerâmicas guamaense e das áreas degradadas próximas ao rio Guamá.....	26
Mapa pedológico do município de São Miguel do Guamá.....	35
Mapa de Fluxo de produção de cerâmica vermelha do município de São Miguel do Guamá.....	47
Mapa geomorfológico do município de São Miguel do Guamá.....	84

## LISTA DE SIGLAS

ANICER	- Associação Nacional das Indústrias Cerâmicas.
APL	- Arranjo Produtivo Local.
CECAL	- Cerâmica Cavalcante.
CEMIL	- Cerâmica Miranda Lima.
DRT	- Delegacia Regional do Trabalho.
DEMA	- Divisão Especializada em Meio Ambiente.
FIIPA	- Federação das Indústrias do Estado Pará.
FUNASA	- Fundação Nacional de Saúde.
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
ICMS	- Imposto sobre Circulação Mercadorias e Prestação de Serviço.
ISS	- Imposto Sobre Serviços.
ITBI	- Imposto sobre Transmissão de Bens e Imóveis.
ITCD	- Imposto sobre a Transmissão Causa Mortis e Doações.
ONG	- Organização Não-Governamental.
PAC	- Programa de Aceleração e Crescimento.
PBQP-H	- Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat
PIB	- Produto Interno Bruto.
PSQ	- Programa Setorial de Qualidade.
PCT	- Parque de Ciência e Tecnologia
SEBRAE	- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e pequenas empresas.
SECOM	- Secretaria de Comunicação do Estado do Pará.
SEDECT	- Secretaria de Estado de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia.
SEMA	- Secretaria Estadual de Meio Ambiente.
SEPOF	- Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças.
SICOM	- Sindicato da Indústria Civil e do Mobiliário de São Miguel do Guamá.
SINDICER	-Sindicato das Indústrias Cerâmicas de São Miguel do Guamá.
UEPA	- Universidade Estadual do Pará.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>CAPÍTULO 1: A FORMAÇÃO DO PÓLO CERÂMICO DE SÃO MIGUEL DO GUAMÁ</b> .....	24
1.1 Os Industriais Ceramistas e Territorialização .....	25
1.2 Os Recursos da Configuração Territorial Guamaense .....	33
1.3 Pólo Cerâmico e Mobilidade Espacial .....	40
<b>CAPÍTULO 2: PÓLO CERÂMICO OU CONCENTRAÇÃO DE INDÚSTRIAS CERÂMICAS?</b> .....	50
2.1 Indústrias Cerâmicas e Uso do Território Guamaense .....	50
2.2 Território e Atividade Cerâmica .....	63
2.3 Circuito Espacial de Produção de Cerâmicas Vermelhas?.....	68
2.4 Pólo Cerâmico, Complexo Industrial ou Distrito de Indústrias Cerâmicas .....	70
<b>CAPÍTULO 3: DINÂMICA TERRITORIAL DO DESENVOLVIMENTO</b> .....	81
3.1 Singularidades da Atividade Ceramista no Território de São Miguel do Guamá .....	82
3.2 Território e Dinâmica Industrial Ceramista .....	91
3.3 Indicadores da Dinamica Territorial do Desenvolvimento.....	103
<b>CAPITULO 4: INDÚSTRIAS CERÂMICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL</b> .....	115
4.1 Indústrias Cerâmicas e o Desenvolvimento do Território Guamaense .....	115
4.2 Pólo Cerâmico Guamaense e Desenvolvimento Local: Papel e Desafios .....	123
4.3 Os Descaminhos do Desenvolvimento Local em São Miguel do Guamá .....	128
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	136
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	141
<b>ANEXOS 01</b> .....	146
<b>ANEXOS 02</b> .....	151

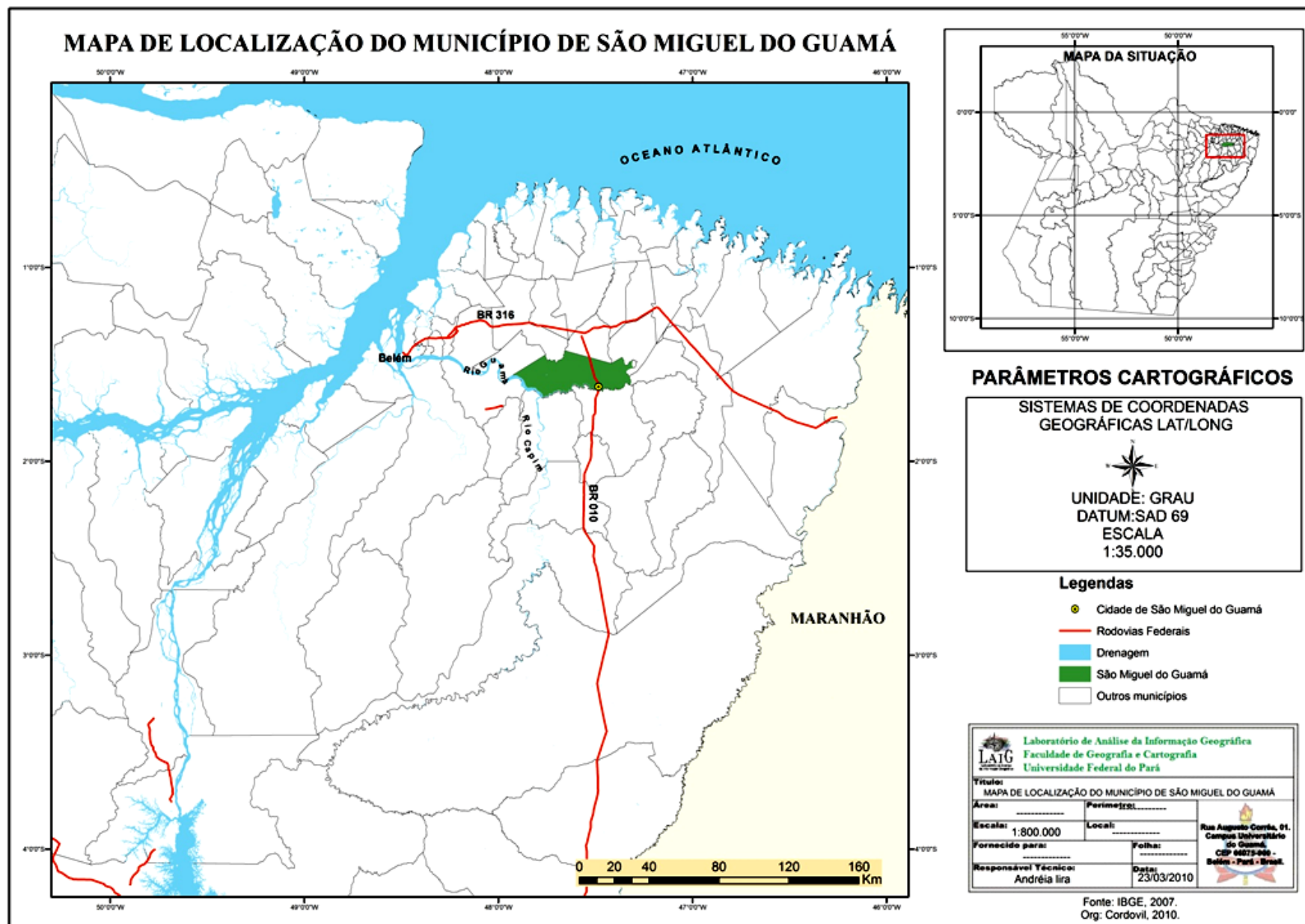
## INTRODUÇÃO

São Miguel do Guamá é um dos municípios paraenses, cuja formação do território remonta ao século XVII, período da colonização dos portugueses na Amazônia. Nessa época, o governo da capitania concedeu sesmarias aos frades do convento do Carmo, onde em uma delas fundaram a fazenda de Pernambuco. A iniciativa fez com que, em 1758, Agostinho Domingos da Siqueira doasse terras para a formação do patrimônio de uma capela. Nesse mesmo ano, o Bispo D. Frei Miguel de Bulhões contribuiu para a formação da freguesia de São Miguel, também conhecida como São Miguel da Cachoeira. É a partir dessa iniciativa que o lugar irá se transformar em povoado, freguesia, vila e município. A formação do então território, constituído de lendas, símbolos, mitos, objetos geográficos e sujeitos políticos, deu-se a margem direita da bela paisagem de seu principal rio: o Guamá.

De acordo com a regionalização da Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Finanças (2005) do governo do Estado, o território do município pertence à mesorregião do Nordeste Paraense, precisamente na microrregião do Guamá (observar mapa de localização do município na página 16). Sua sede municipal, como é comum de todas as cidades que remontam ao período da colonização portuguesa, localiza-se à margem de um rio, este o Guamá. Ela está a 143 km da capital do Estado (Belém) pela via rodoviária. A cidade dispõe como principais eixos de integração e de acesso ao seu território as rodovias federais BR 010 (Belém-Brasília) e BR 316 (Pará-Maranhão).

É desde o período de sua colonização que algumas atividades econômicas irão fazer parte dessa formação territorial, como o extrativismo vegetal de frutas, o comércio, a agricultura e a pecuária de subsistência e, um pouco mais tarde, a atividade cerâmica e a madeireira. Até a década de 1960, o rio Guamá era o único meio que ligava São Miguel do Guamá às vilas rurais (articulação interna) e a outros municípios (articulação externa) do estado do Pará.

Dentre as atividades econômicas que colocaram em destaque o município, isso a partir da segunda metade do século XX, estão a atividade madeireira e a cerâmica vermelha. Sendo que até o final da década de 1970 eram as empresas madeireiras que mais consumiam mão-de-obra, geravam emprego e renda. O destaque da atividade cerâmica no cenário econômico local e estadual acontece a partir da década de 1980 com a instalação das unidades produtivas industriais.





A atividade ceramista do município, como será abordada no tópico 1.1 é marcada por dois momentos distintos, sendo elas a fase artesanal e a industrial, ambas com características similares e distintas. Isso porque a mercadoria produzida nessa atividade ainda continua sendo a mesma: tijolos e telhas, porém com produtividades e relações produtivas bastante diferentes.

O desenvolvimento da atividade cerâmica no município fez com que, a partir da década de 1990, fosse criado no lugar a idéia de um pólo cerâmico, formado por aproximadamente 42 indústrias (SINDICER, 2009). Esse conjunto de indústrias, além de marcar a paisagem do território de São Miguel do Guamá, constitui-se também, em 2009, como uma das principais atividades econômicas do município, tanto na geração de riquezas, quanto na geração de empregos. A concentração das unidades produtivas de cerâmicas vermelhas no território está ligada a um conjunto de fatores naturais e humanos presentes na configuração territorial guamaense, que serão apresentados e discutidos no tópico 1.2.

O pólo cerâmico marca a paisagem do lugar, porque ele se tornou elemento espacial de identificação quando chegamos à cidade de São Miguel do Guamá, pois nenhuma cidade do nordeste paraense tem paisagem tão marcada pela presença de indústrias cerâmicas, produtoras de telhas e tijolos, como a desse município. Tais indústrias se tornaram, ao longo dos anos, referência de localização para qualquer pessoa que esteja viajando para esse lugar.

A organização jurídica dos ceramistas de São Miguel do Guamá é um fato recente, pois só no ano de 1998 que eles fundaram o Sindicato das Indústrias da Construção Civil e do Mobiliário (SICOM), que era composto tanto pelos empresários ceramistas, quanto pelos madeireiros. No ano de 2009, quem passa a representar os ceramistas é o Sindicato das Indústrias Cerâmicas (SINDICER) formado apenas por eles. É por meio dessa organização que a coletividade dos ceramistas busca maior representatividade política, para que eles possam ter poder de influência junto ao poder público local e do Estado.

O fato dos empresários ceramistas se organizarem, é porque existe uma dinâmica territorial do desenvolvimento que incide sobre o território guamaense. Esta dinâmica determina o desenvolvimento das indústrias cerâmicas de São Miguel do Guamá. Neste sentido, os donos de indústrias cerâmicas juntamente com o poder público municipal, estadual e federal, sociedade, grupos políticos e trabalhadores ceramistas compõem o complexo de territorialidades que influenciam o desenvolvimento do município. A existência desta dinâmica territorial do desenvolvimento justifica a realização deste trabalho, uma vez que há necessidade de compreender como ela influencia o desenvolvimento do “pólo cerâmico” e conseqüentemente como isso se reflete no desenvolvimento do lugar.

Somando-se a essa justificativa, existe também o fato de não haver nenhum trabalho científico que aborde a temática discutida referente à área e objeto de estudo, assim como ocorre em outros lugares do território nacional. A carência de trabalhos acadêmicos ligados ao debate da dinâmica territorial do desenvolvimento, ao circuito espacial de produção e a relação entre eles foi uma das dificuldades encontradas no curso da produção deste trabalho dissertativo.

É observando a dinâmica espacial do município que perguntamos: qual o papel das relações de poder, entre os diferentes sujeitos, na dinâmica produtiva do pólo cerâmico de São Miguel do Guamá? Da mesma forma, houve a necessidade de se levantar outras indagações tais como: sob que condições se pode considerar a concentração de indústrias cerâmicas em São Miguel do Guamá como um pólo? Como o “pólo cerâmico” Guamaense tem contribuído para o desenvolvimento do território de São Miguel do Guamá? Quais os efeitos dessa contribuição para o espaço geográfico do município?

A partir dos questionamentos expostos, elaborou-se a hipótese básica deste trabalho: a dinâmica territorial do desenvolvimento tem contribuído para o processo de territorialização e desenvolvimento da atividade industrial ceramista no município, uma vez que as relações entre os ceramistas e os outros sujeitos têm permitido o estabelecimento de condições favoráveis para o processo como: o domínio de frações espaciais e uso do território guamaense. O território do município tem sido a base material de existência dessa atividade. Sendo assim, sustentamos que o pólo cerâmico tem contribuído apenas para o crescimento econômico do lugar, já que os dados estatísticos ligados à produtividade ceramista não vão para além disso, o que faz com que se pressuponha a inconsistência da legitimidade de um pólo em São Miguel do Guamá, seja de crescimento ou de desenvolvimento.

Sendo assim, esta dissertação objetiva analisar a dinâmica territorial do desenvolvimento que se projeta sobre o território guamaense. Tal objetivo permitiu entender que tanto o desenvolvimento da atividade industrial ceramista, quanto do município se processam como um campo de poder, no qual a articulação política, de cooperação e de experiência dos diferentes sujeitos, é a força dos processos de mudança ou de permanência na escala do lugar estudado.

Nesta pesquisa foi imprescindível utilizar o território como categoria de análise, uma vez que ele demonstra tanto as relações geográficas da dinâmica territorial quanto o processo de desenvolvimento que acontecem em São Miguel do Guamá. O uso dessa categoria é

amparado nas relações que se manifestam durante o desenrolar da dinâmica territorial e do processo de desenvolvimento, ou seja, das relações de cooperação e de poder.

Para alcançarmos as respostas dos questionamentos levantados, bem como os objetivos e as conclusões, houve a necessidade da realização de alguns procedimentos metodológicos. Estes serviram para instrumentalizar e estruturar o trabalho. Os procedimentos foram divididos em três etapas diferentes, porém, complementares e integradas.

A primeira etapa esteve direcionada para as pesquisas de campo, que foram desenvolvidas junto à sede das indústrias cerâmicas, ao SINDICER, às áreas de jazidas ou barreiros, à prefeitura, à câmara e às secretarias municipais de São Miguel do Guamá (educação, cultura, infra-estrutura, vigilância sanitária), bem como junto ao sindicato dos trabalhadores ceramistas e aos bairros no entorno das unidades produtivas de cerâmicas vermelhas.

Realizamos este trabalho, principalmente, nos meses de janeiro, julho, setembro e novembro dos anos de 2008 e 2009. Durante as atividades de campo executamos os seguintes procedimentos para obtenção de dados quantitativos e qualitativos, como: entrevistas com os respectivos presidentes de sindicatos, os secretários municipais e os assessores da prefeitura. Entrevistamos também o prefeito do município e os trabalhadores ativos e aposentados do setor cerâmico. Fizemos levantamento fotográfico dos locais de extração de argila tanto das áreas em uso, quanto das abandonadas e no próprio interior das indústrias cerâmicas.

Fizemos também levantamento documental nas secretarias do município e levantamento de dados no interior das unidades produtivas referentes à quantidade de funcionários, à produção e à venda diária de mercadoria, ao volume armazenado de argila e de biomassa, e à quantidade de estoque de peças de telhas e tijolos para ser queimada. Também conferimos a capacidade de queima, bem como a verificação empírica da temperatura dos fornos, tempo de produção das cerâmicas vermelhas, tempo de atuação das unidades produtivas no município.

Semelhantemente executamos pesquisas no SINDICER e na prefeitura para aquisição de dados alusivos à quantidade de indústrias cerâmicas instaladas no território e cadastradas no lugar. Também houve o levantamento de informações de georeferenciamento, assim como realizamos conversas informais com os trabalhadores ceramistas. É necessário frisar que a aplicação de questionários não foi possível, porque os trabalhadores do setor cerâmico se negaram a se submeter a esse tipo de investigação.

Esses procedimentos foram importantes, porque a partir deles foi possível a elaboração de gráficos (extração, produção, circulação e vendas) tabelas (quantidade de funcionários, tempo de produção e consumo de energia), quadros (aspecto natural da argila, origem dos ceramistas, etc.), mapas de localização (das indústrias cerâmicas, da área urbana do município, e dos barreiros) e de distribuição (mercadorias), a produção de figuras (relacionadas ao setor cerâmico industrial) e a demonstração em imagens da exploração da força de trabalho e dos impactos ambientais. Esses dados quantitativos foram também importantes no estabelecimento de análises qualitativas ligadas ao meio ambiente e à economia da atividade industrial ceramista.

Com a obtenção dos dados quantitativos foi possível representar os processos referentes à dinâmica territorial do desenvolvimento, às relações de poder e cooperação e espacializar as ações e a dinâmica da produção de telhas e tijolos de São Miguel do Guamá, bem como georeferenciar os problemas ambientais causados pelas indústrias cerâmicas no lugar.

A segunda etapa consistiu na análise dos dados obtidos em campo, uma vez que havia a necessidade de identificar quais serviriam para a produção de informações geográficas, aquelas que estão dispostas nos quadros, tabelas, mapas e outros recursos metodológicos presentes no trabalho. A interpretação dos dados se tornou relevante para este trabalho de pesquisa, porque ela permitiu a mensuração econômica e produtiva, bem como a diagnóstica dos processos estudados na área de estudo.

Após os trabalhos de campo e análise dos dados, deu-se início a terceira etapa. A realização desta, só foi possível, devido ao amparo dado pela primeira e segunda etapas, já que produziram informações quantitativas e qualitativas sobre o lugar, que serviram para legitimar a discussão teórica. Na pesquisa, por exemplo, diagnosticou-se em São Miguel do Guamá, durante trabalho de campo, a presença de vários sujeitos políticos: industriais ceramistas, poder público local, estadual e federal, sindicato dos trabalhadores ceramistas, grupos políticos partidários e sociedade. Estes formam o complexo de territorialidades do território guamaense, que influencia no desenvolvimento do pólo cerâmico e do município.

Finalmente, a terceira etapa esteve voltada às pesquisas bibliográficas ligadas ao tema investigado, quando alguns autores como, Siedenberg, Dallabrida, Becker, Fernández, Haesbaert, Raffestin, Perroux e Ribeiro foram importantes. A relevância de Siedenberg se materializa na contribuição que ele faz referente à temática do desenvolvimento, em virtude dele identificar as diferentes propostas de desenvolvimento e esboçar uma proposta de

conceito de desenvolvimento. Dallabrida, Becker, Fernández são importantes para este trabalho porque eles debatem, nas obras utilizadas neste trabalho dissertativo, a dinâmica territorial do desenvolvimento, assim como apresentam o conceito de dinâmica territorial. O valor de Haesbaert e Raffestin para esta dissertação se afirma no reforço que ambos dão à discussão de território, porque eles demonstram que o conceito dessa categoria vai para além do Estado-Nação e que sua concepção além de jurídica e política, pode ser também simbólico-cultural. Perroux é relevante para o trabalho, em virtude dele apresentar o debate sobre pólo e propor o conceito de pólo de desenvolvimento e de crescimento. A importância de Ribeiro se cristaliza no debate que produz sobre desenvolvimento, devido ele entender o desenvolvimento como um campo de poder.

Nesta etapa, as leituras das obras destes autores serviram para entender os processos averiguados e também para identificar os conceitos que mais se aplicam ao objeto de estudo presente no lugar. Esta última etapa foi importante porque serviu para a análise reflexiva e para o suporte teórico-conceitual de todo o trabalho dissertativo.

Quanto ao fundamento metodológico, entendemos que o território de São Miguel do Guamá é uma realidade objetiva, por existir fora e independente da consciência, onde os objetos, as instituições, os cargos e as ideologias são condições da vida material da sociedade nos seus distintos momentos históricos. Também, entendeu-se que os processos de produção e de desenvolvimento que acontecem na área estudada não se dão de forma isolada. Desta forma, o desenvolvimento do pólo cerâmico e do município de São Miguel do Guamá, não está vinculado apenas a um sujeito, mas está ligado à dinâmica territorial, na qual os processos de mudanças (desenvolvimento e crescimento) acontecem a partir da luta ou articulação entre os diferentes sujeitos presentes no território guamaense. Isto nos permitiu entender que nada é acidental e que os processos e fenômenos que acontecem em um determinado lugar não ocorrem separados uns dos outros.

Dissolvemos os fundamentos teórico-metodológicos ao longo de todo o trabalho. Em toda dissertação há uma aplicação teórico-conceitual, mas em nenhum momento fizemos uma revisão bibliográfica. Como exemplo, quando falamos em cooperação entre industriais ceramistas, poder público, trabalhadores ceramistas e sociedade em geral, estamos mostrando a dinâmica territorial do desenvolvimento que se projeta em São Miguel do Guamá.

Com a formulação da problemática, dos objetivos, da hipótese, dos procedimentos metodológicos e do estabelecimento da fundamentação científica, foi possível sistematizar

este trabalho dissertativo em quatro capítulos, todos articulados e com a função de demonstrar e analisar a área de estudo e o objeto investigado.

Assim, o primeiro capítulo foi intitulado de “a formação do pólo cerâmico de São Miguel do Guamá”. Neste capítulo, o objeto de estudo é o pólo cerâmico e o objetivo dele é apresentar e analisar o processo de formação da atividade industrial ceramista guamaense. Para isto ele foi dividido em três tópicos: os industriais ceramistas e territorialização, os recursos da configuração territorial guamaense e pólo cerâmico e mobilidade espacial.

A importância deste primeiro capítulo é que ele faz um resgate da história da atividade cerâmica no território do município, demonstrando como ocorreu o processo de territorialização dos industriais ceramistas no lugar e a relação entre a configuração territorial de São Miguel do Guamá e as indústrias cerâmicas. Além disso, ele também mostra a mobilidade promovida pelas indústrias cerâmicas no interior do município.

Após entender o processo histórico de formação do pólo cerâmico guamaense, deu-se início ao segundo capítulo que foi intitulado “pólo cerâmico ou concentração de indústrias cerâmicas?” A produção deste se baseou nos dados obtidos em trabalho de campo realizados nos anos de 2008/09 e em teorias que discutem o tema abordado. Nele o objeto de investigação ainda continua sendo o mesmo do primeiro capítulo.

No segundo capítulo objetivamos analisar se realmente a concentração de indústrias ceramistas forma um pólo no território guamaense. Para facilitar a produção o dividimos em quatro partes distintas, por outro lado complementares: indústrias cerâmicas e uso do território guamaense, território e atividade cerâmica, circuito espacial de produção de cerâmicas vermelhas? E pólo cerâmico, complexo industrial ou distrito de indústrias cerâmicas? A relevância é que ele mostra o conceito de território dos industriais da atividade cerâmica; demonstra como a produção de cerâmicas vermelhas guamaense se espacializa, bem como esclarece o que a aglomeração de indústrias ceramistas forma no lugar.

Entendido a história da atividade cerâmica e respondida à pergunta se a concentração de indústrias produtoras de telhas e tijolos forma um pólo cerâmico, desenvolveu-se o terceiro capítulo, intitulado de “Dinâmica territorial do desenvolvimento”. Este tem por objeto de estudo a cooperação entre os diferentes sujeitos que atuam no território guamaense. Nele o objetivo é fazer uma análise da dinâmica territorial do desenvolvimento que se projeta sobre as indústrias cerâmicas instaladas em São Miguel do Guamá.

Assim como ocorreu no primeiro capítulo, também o dividimos em três tópicos: singularidades da atividade ceramista no território de São Miguel do Guamá, território e

dinâmica industrial ceramista e os indicadores da dinâmica territorial do desenvolvimento. A importância deste capítulo é que ele mostra as singularidades da atividade cerâmica no território guamaense, os efeitos da dinâmica industrial ceramista no lugar e a cooperação entre os sujeitos para o desenvolvimento do setor industrial ceramista no lugar.

O quarto capítulo “Indústrias cerâmicas e desenvolvimento local” tem por objeto de investigação o desenvolvimento empreendido pelas empresas ceramistas no município. Nele objetivamos analisar as contribuições das indústrias ceramistas para o desenvolvimento do território guamaense. Este capítulo também foi dividido em três tópicos: indústrias cerâmicas e o desenvolvimento do território guamaense, pólo cerâmico e desenvolvimento local: papel e desafios e os descaminhos do desenvolvimento local em São Miguel do Guamá.

Este capítulo é relevante porque mostra o desenvolvimento produzido pelas empresas cerâmicas no território guamaense, demonstra que um dos desafios do pólo cerâmico para o desenvolvimento do lugar é ir para além da dimensão econômica, bem como mostra os descaminhos do desenvolvimento em São Miguel do Guamá.

Após a produção dos quatro capítulos finalizamos esta dissertação com as considerações finais. Nesta etapa do trabalho não temos a intenção de fazermos conclusões definitivas, devido à possibilidade do novo. Todavia algumas conclusões são levantadas e todas estão fundamentadas em trabalho de campo e em teorias. As conclusões mostram que a história de formação da atividade ceramista no lugar não está desvinculada dos fenômenos e processos internos e externos ao município; o desenvolvimento das indústrias cerâmicas guamaense é resultante da dinâmica territorial que se projeta sobre o lugar; o complexo de territorialidades é formado por ceramistas, poder público federal, estadual e municipal, o desenvolvimento se processa como um campo de poder e as indústrias cerâmicas têm contribuído apenas para o crescimento econômico do município. Para darmos início à síntese e ao debate iniciaremos o primeiro capítulo deste trabalho.

## **Capítulo 1 – A FORMAÇÃO DO PÓLO CERÂMICO DE SÃO MIGUEL DO GUAMÁ.**

Aproximadamente desde a década de 1980 os industriais ceramistas estão usando o território de São Miguel do Guamá para a produção de cerâmicas vermelhas, primeiro porque esses empresários usam os recursos argila, madeira e água; segundo porque eles aproveitam a força de trabalho da população local; terceiro porque utilizam a infra-estrutura do município: a rodovia, as avenidas e os sistemas de energia e comunicação e, por último, porque usam os serviços públicos, bancário e de comunicação presentes em São Miguel do Guamá.

Neste capítulo, o objeto de estudo é o pólo cerâmico guamaense e o nosso objetivo é resgatar e analisar a história da atividade ceramista no lugar para mostrar que desde a fase artesanal até a industrial, o seu funcionamento está ligado às diferentes relações de poder presentes no território guamaense. Para produzi-lo desenvolvemos trabalhos de pesquisa de campo junto ao pólo cerâmico, aos ex-trabalhadores ceramistas (aposentados), aos órgãos públicos locais e à sociedade local, bem como investigações bibliográficas.

Este capítulo possui três tópicos: o primeiro foi intitulado de “os industriais ceramistas e territorialização”, nele buscamos mostrar a dinâmica produtiva da atividade ceramista na sua fase artesanal e o processo de espacialização e territorialização dos industriais da cerâmica no território; o segundo intitulamos de “os recursos da configuração territorial guamaense”, neste tópico buscamos demonstrar que a instalação das indústrias cerâmicas no lugar está vinculada aos fatores de ordem geográficos; o terceiro o denominamos de “pólo cerâmico e mobilidade espacial”, neste tópico buscamos mostrar que as unidades produtivas de telhas e tijolos produzem movimentos no interior do território guamaense que indicam vários sentidos.

A importância dele para esta obra é que ele apresenta o passado e o presente da atividade cerâmica de São Miguel do Guamá, uma vez que ele mostra a dinâmica produtiva ceramista artesanal e a industrial.

Os empresários da atividade cerâmica exercem influência na economia do lugar, promovem apropriação de frações territoriais e produzem o movimento ou fluxo no/para município. A atividade ceramista em São Miguel do Guamá é constituída por empresas de cerâmica vermelha, cujos produtos fabricados são tijolos (dois furos, seis furos, oito furos e maciços) e telhas (plan, comum e capote). Estas empresas não fabricam cerâmicas artísticas (vasos, e esculturas) nem de acabamento (lajotas e azulejos). As mercadorias fabricadas são voltadas para a construção civil. Essas mercadorias são produzidas a partir do mesmo recurso,



que é o minério argila. O uso desse minério varia, pois existe a argila de cor escura, a esbranquiçada, a enferrujada e a vermelha.

De acordo com o SINDICER (2008), existem aproximadamente quarenta e duas indústrias realizando a atividade da cerâmica vermelha no território desse município. Entretanto, apenas vinte e oito são associadas ao sindicato dos ceramistas e somente trinta e quatro estão cadastradas à prefeitura do município. Apesar do pólo cerâmico de São Miguel do Guamá ser considerado o maior da região Norte do Brasil, ele apresenta uma grande diversidade quanto ao tamanho dos empreendimentos, grau de tecnologia, produtividade, eficiência no ato da produção e distribuição das mercadorias produzidas.

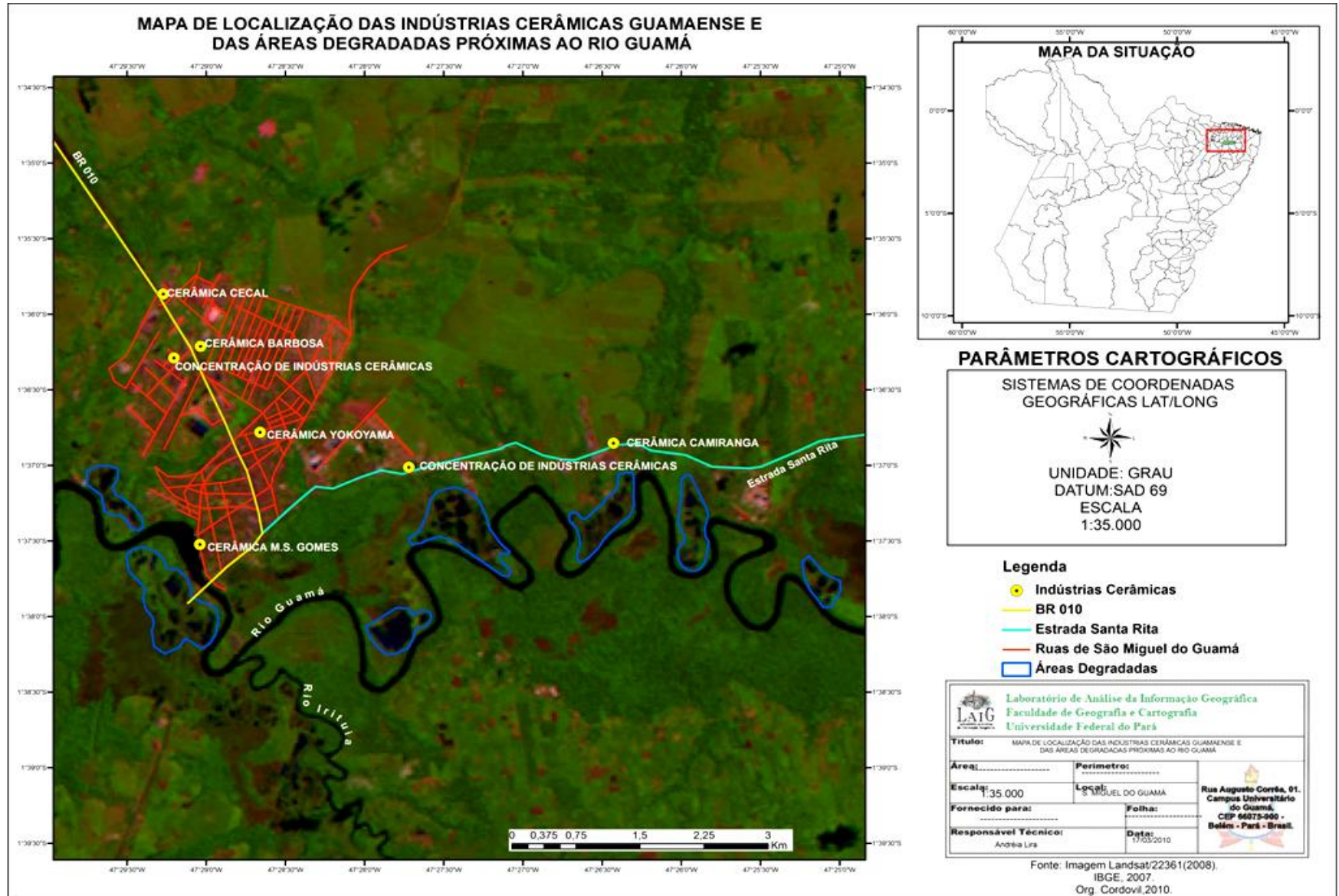
O pólo cerâmico de São Miguel do Guamá é representativo dentro da Região Norte do Brasil por causa das mudanças na estruturação produtiva e na organização dos industriais do município. O espaço produtivo do pólo cerâmico guamaense apresenta um funcionamento que é baseado em fatores técnicos, humanos e naturais. O seu funcionamento é singular e está articulado com diferentes espaços, o que o torna dependente de outros lugares.

A atividade cerâmica mantém uma relação estreita com o território guamaense, devido à configuração territorial do município permitir a sobrevivência dessa atividade até o momento. Destarte, podemos afirmar que este território é a base material de existência do pólo cerâmico. Portanto, pelo fato do território de São Miguel do Guamá se configurar como a base de reprodução e fixação das indústrias cerâmicas nesse município, no tópico abaixo apresentaremos a cadeia produtiva das indústrias cerâmicas de São Miguel do Guamá.

### **1.1 Os Industriais Ceramistas e Territorialização.**

Como mencionado anteriormente, a atividade cerâmica é uma das marcas da economia local, não somente pela sua contribuição para com o PIB do município, mas também pela sua relação histórica com o território de São Miguel do Guamá. Desde o início, primeira metade do século XX, até o momento da pesquisa de campo (2008/09) ela sofreu profundas e importantes transformações, as quais refletiram sobre a dinâmica espacial do lugar.

Antes das indústrias, as olarias que se localizavam a margem direita do rio Guamá eram as unidades produtivas que realizavam o processo produtivo das cerâmicas vermelhas no lugar. A dinâmica interna era marcada pela baixa produtividade, uma vez que elas fabricavam diariamente a quantidade de 10 e 3 mil peças de tijolos e de telhas.



As unidades produtivas que existiam na primeira metade do século XX eram as olarias dos senhores Barbosinha, Geraldo, Dudu, Carlito e a empresa M.S. Gomes<sup>1</sup>. A pequena produção realizada por elas era voltada apenas para a cidade, em que apenas algumas famílias consumiam as mercadorias.

Os fornos usados durante essa fase artesanal de produção eram do tipo caieira<sup>2</sup>, (observar as fotos do anexo 2, na página 151), que é um forno que facilita a retirada das cerâmicas, após a queima, devido a uma abertura em toda a sua parte superior (teto) que permite a liberação de energia mais rápida. Porém, durante a queima, a abertura é fechada com tijolos maciços, revestidos com barro.

A força motriz utilizada nas marombas<sup>3</sup> das olarias (observar as fotos do anexo 2, na página 152), máquina responsável pela produção das peças de tijolos, era a tração animal, dois bois faziam o movimento no sentido circular para que o equipamento pudesse fabricar os moldes de telhas e tijolos. A mão-de-obra empregada nas unidades produtivas era basicamente da própria cidade. Além dessas mercadorias, a empresa MS Gomes também fabricava a manilha. A manilha era ao mesmo tempo um tubo de cerâmica de 1 a 1,5 m de comprimento, por 50 cm de diâmetro, e também uma conexão de cerâmica para estes tubos, que servia para fazer canalizações para possibilitar o escoamento da água das chuvas ou daquelas utilizadas na empresa (observar a imagem no anexo 2, na página 159).

As olarias não constituíam firmas registradas, exceto a M.S Gomes, por isso os empregados não poderiam ser contratados juridicamente e os impostos não podiam ser recolhidos pelo poder público. Este último se constituía contrário aos interesses da prefeitura, em virtude dela não contribuir para a arrecadação financeira municipal. Outro fato que caracterizava esta fase da atividade cerâmica em São Miguel do Guamá era a produção manual.

O tijolo era feito por uma máquina, mas uma máquina manual, hoje as máquinas são modernas, neste tempo nós fazia uma base de 10 a 12 mil tijolo por dia, mas era tudo praticamente manual né, com as formas de madeira eu não trabalhei, essa foi das primeiras cerâmicas, que tinham do outro lado do colégio, pra lá né, a do seu

---

<sup>1</sup> Estas empresas já estão desativadas. Entre as três, a M.S. Gomes era a unidade produtiva mais moderna.

<sup>2</sup> O forno caieira foi um dos primeiros a ser utilizado em São Miguel do Guamá no processo produtivo de cerâmicas vermelhas. Ele é um forno rústico por causa do desperdício de energia. É retangular e de pequena dimensão espacial (20 m de comprimento, 5 m de largura e 3 m de altura) com entradas nas laterais do lado de fora para o abastecimento de madeira ou pó de serragem. Atualmente, ele é pouco utilizado nas indústrias cerâmicas, em virtude do desperdício de energia provocada por essa grande abertura.

<sup>3</sup> A extrusora ou maromba, este último nome popular, é a máquina que recebe a argila laminada para comprimi-la por uma boquilha, com o objetivo de produzir a forma final dos tijolos. É ela que determina a forma de cada mercadoria produzida na atividade cerâmica.

Barbosinha a do seu Dudu, elas faziam tudo manual mesmo, já a nossa aqui, a M. S. Gomes já era uma mais moderna um pouquinho, mas não era igual a essas, porque hoje a produção é o máximo né. (informação verbal)<sup>4</sup>

Essa entrevista mostra que nesta fase da atividade cerâmica em São Miguel do Guamá, a produção era de caráter artesanal, em virtude dos equipamentos utilizados na fabricação de telhas e tijolos não serem movidos a energia elétrica, mas pelos próprios trabalhadores ou pela força de animais, bem diferente da atual produção que ocorre no município.

A extração de argila era feita nos fundos das próprias cerâmicas. A circulação dessa matéria-prima do barreiro, local de extração de argila, até o espaço de produção, as olarias, era realizada por meio de um equipamento conhecido como trole. Os troles eram carros ou vagonetes de 1.5 m de comprimento por 1 m de largura que se movimentavam sobre trilhos de ferro ou de madeira. Os trabalhadores das cerâmicas eram a força responsável em puxar esses carros cheios de argila dos barreiros até as olarias. À distância percorrida entre esses dois espaços, variava entre 100 a 300 metros, de olaria para olaria. A compra dos troles e dos trilhos de ferro era feita em Belém.

O barro era conduzido nos troles, os troles era mesmo que ser um trenzinho né, que corria em cima dum trilho, dois trilhos né, com um 1,5 m de comprimento por um 1 m de largura e 85 cm de altura. Então, os troles corriam em cima desses trilhos, a gente ia busca lá no barreiro né, era pesado, o serviço não era fácil não! Tinha que se homem mesmo, tinha que se homem! Pegava 7 horas da manhã e largava 11, e depois pega às 12 e largava às 4 horas da tarde, quando era por perto de 1 ou 2 horas pra sair empurrando meu irmão, não era fácil, três homens conduziam o trole. (Informação verbal)<sup>5</sup>.

Nota-se que as condições de trabalho na etapa de extração não eram favoráveis aos trabalhadores da atividade cerâmica do município, uma vez que eles puxavam um volume diário de 20 m<sup>3</sup> de argila, o que correspondia diariamente a 20 viagens, nas quais cada vagonete transportava o correspondente a 1.083 m<sup>3</sup>. Além disso, outra dificuldade apontada por ele é que os funcionários transportavam a matéria-prima debaixo de um forte calor produzido pelo sol, principalmente nos horários de 13h00min h e 14h00min h da tarde.

A partir da década de 1960, a produção que era consumida apenas pela pequena população da cidade de São Miguel do Guamá, passou a ser vendida para outros lugares como Belém e Salinópolis. Neste momento, a rodovia federal Belém-Brasília se torna a ligação entre as unidades produtivas e os novos mercados de consumo. Da década de 1960 até 1980, a

---

<sup>4</sup> Trabalhador ceramista aposentado. Entrevista concedida à Gilber Cordovil. São Miguel do Guamá, set. 2009.

<sup>5</sup> Idem.

empresa M.S. Gomes era a unidade produtiva que mais se destacava na fabricação de cerâmicas vermelhas no município, uma vez que a sua organização empresarial era mais evidente: firma registrada, utilização de geradores de energia, empregava 50 funcionários com carteira assinada e os fornos possuíam chaminés, fugindo do padrão caieira.

A partir da década de 1980, a produção ceramista ganha nova dinâmica, pois a chegada de migrantes no território de São Miguel do Guamá, vindos de outros lugares do Pará e de outros estados do Brasil irá provocar a intensificação da produtividade, dos fluxos e da pressão sobre o recurso argila, bem como a apropriação de extensas áreas do espaço geográfico do município. Tal fato ocorre porque a atividade industrial ceramista assume o papel de principal empreendimento econômico que aportou no lugar.

Neste novo momento, a fabricação que atingia a quantidade de 10 e 3 mil peças de tijolos e telhas irá quadruplicar no período mais chuvoso e setuplicar no período menos chuvoso da região amazônica<sup>6</sup>. A produção, que era manual, torna-se totalmente mecanizada, desde a extração de argila até a fabricação dos moldes de cerâmicas vermelhas. O tempo de fabricação das peças é reduzido de 12 para 6 ou 7 dias em média. Um novo peso e novas medidas são estabelecidos para as cerâmicas vermelhas, juntamente como uma superfície mais regular. Tudo isso conferiu qualidade e valor às mercadorias da atividade cerâmica de São Miguel do Guamá.

<b>Tabela 1: Demonstrativo da Variação de Pesos e Medidas de Tijolos (kg e cm)</b>				
<b>Mercador ia</b>	<b>1975</b>	<b>1991</b>	<b>2004</b>	<b>2009</b>
<b>Tijolo</b>	3 furos	3 furos	6 furos	6 furos
<b>Medidas</b>	Comprimento: 30 Altura: 20 Largura: 8	Comprimento: 23,5 Altura: 12 cm Largura 7,5	Comprimento: 22 Altura: 13 Largura: 9	Comprimento: 19 Altura: 14 Largura: 9
<b>Peso</b>	4 kg	3 kg	2 kg	2 kg
Fonte: Trabalho de Campo 2008/09. Elaboração: Gilber Valério Cordovil.				

A tabela 01 revela aproximadamente a variação do peso e da medida dos tijolos ao longo dos anos, culminando com a fabricação de peças menores. Isto aconteceu em

<sup>6</sup> Os dados, referentes ao aumento da produção de telhas e tijolos, foram obtidos por meio de trabalhos de campo e entrevistas com os gerentes de produção das empresas cerâmicas do município, isso ocorreu durante as visitas realizadas nas indústrias ceramistas, nos anos de 2008/09.

decorrência da necessidade dos ceramistas diminuírem os gastos de matéria-prima e perdas financeiras no ato da comercialização das mercadorias. Como mostra a tabela 01, no ano de 2009, três tijolos de 19 cm correspondiam a dois de 30 cm e o peso de dois tijolos de 19 cm equivale ao peso de um único tijolo de 30 cm, isso representava prejuízo para os ceramistas, pois com 2 milheiros, antes do ano de 1991, o consumidor construía uma casa de 230 m<sup>2</sup>, hoje para se construir a mesma casa é necessário o dobro de tijolos. As peças comercializadas de tijolos e telhas no mercado paraense seguem um padrão popularmente denominado “São Miguel”. Apesar das indústrias terem colaborado decisivamente para uma melhor qualidade das cerâmicas vermelhas, ainda se pode encontrar peças sendo vendidas no mercado da construção civil com problemas de qualidade (tijolos com rachaduras, resistência fraca e telhas empenadas).

O primeiro ceramista a migrar para São Miguel do Guamá foi o senhor Chico Branco e seus irmãos (Cerâmica Telha Forte), provindos do estado do Ceará no início da década de 1980. Em seguida, outros ceramistas provindos do estado de Mato Grosso (Cerâmica Pantanal), Minas Gerais (Cerâmica Barreira), Ceará (Cerâmica CECAL) e dos municípios de Belém (Cerâmica Barbosa), Irituia (Cerâmica Barro Bom) e Castanhal e um migrante japonês (Yokoyama) passaram a integrar o ramo industrial da atividade cerâmica desse lugar. As indústrias CECAL, Telha Forte, Yokoyama e a Barreira estão entre as principais cerâmicas desse lugar, sendo que a terceira é a maior de todas que estão presentes no município (produtividade, mecanização, mercado consumidor, emprego de mão-de-obra e volume de argila consumida).

A chegada das indústrias cerâmicas impôs um novo ritmo de produção de cerâmicas vermelhas no território guamaense, uma vez que as máquinas e os equipamentos passaram a imprimir maior velocidade na fabricação de telhas e tijolos. Para demonstrar a firmação, comparamos duas cerâmicas, uma artesanal e outra industrial. Sendo assim, na década de 1960, a maromba e a prensa<sup>7</sup> (observar as imagens no anexo 2, página 153) da Cerâmica M.S. Gomes fabricavam por dia 10 mil peças de tijolos e 3 mil peças de telhas. Com a introdução de máquinas eletro-intensivas a produção dessas mercadorias octuplicou e setuplicou. Como exemplo, no ano de 2009, a maromba da Cerâmica Yokoyama, por hora, produz 7.500 mil peças de tijolos e sua prensa fabrica 22 mil peças de telhas por dia, enquanto que a maromba

---

<sup>7</sup> As prensas são as máquinas responsáveis em fabricar os diferentes moldes de telhas após receber os bastões de argila. A operação dessas máquinas é feita apenas por um funcionário, entretanto, mais dois são utilizados para fazer o carregamento dos moldes de telhas.

da empresa Kamiranga produz por hora uma média de 14 mil peças de tijolos (Trabalho de Campo, 2008/2009).

Ainda demonstrando a mudança no ritmo de produção, na década de 1940, por exemplo, a extração de argila das margens do rio Guamá feita pelos funcionários das cerâmicas dos senhores Dudu, Carlito e Geraldo era realizada com equipamentos rudimentares, como picaretas, enxadas e pá e transportada nos troles. No fim do dia, o volume transportado se aproximava de 20 m<sup>3</sup>. Durante as visitas de trabalho de campo (2008/09) nas 15 empresas desse setor, constatou-se que todas praticam a extração mecanizada de argila, em virtude do uso de retroescavadeiras, tratores e caçambas. A introdução do processo mecanizado nessa etapa de produção permite aos empresários, utilizando apenas uma caçamba, transportar uma média de 180 m<sup>3</sup> diariamente.

Os industriais ceramistas utilizam o desintegrador, que é uma máquina equipada com dois cilindros para esmagar ou quebrar pedras e outras partículas sólidas, consideradas impuras no ato da preparação dos moldes. A referida máquina é usada para evitar danos nas mercadorias (cortes) e nos equipamentos (maromba). A inserção dessa máquina contribui significativamente para a diminuição de perdas na etapa de extrusão. A etapa da extrusão é quando a matéria-prima passa pela maromba, que após receber a argila laminada a comprime por uma boquilha, produzindo a forma final do produto que se quer obter.

A inserção de equipamentos (caixão alimentador, fornos e esteiras) e máquinas (tratores, retroescavadeiras, marombas, prensas e robôs) modernos no processo produtivo da cerâmica vermelha, contribuiu decisivamente para tornar o território do município o maior produtor de cerâmicas vermelhas da Região Norte e o nono do Brasil, em quantidade e qualidade (SEBRAE, 2004).

Essa nova fase da atividade cerâmica do município de São Miguel do Guamá, marcada pela produção industrial, colocou esse setor do estado do Pará atrás apenas dos grandes centros produtores do Brasil (Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Sergipe, Rio de Janeiro e Paraná) e como o principal lugar paraense produtor de cerâmicas vermelhas, superando os municípios de Abaetetuba, Ilhangapi e Marabá.

No começo da atividade cerâmica os empresários desse setor atuavam de forma individualizada, diferente dos atuais, que em 1998 organizaram o Sindicato da Indústria e da Construção Civil e do Mobiliário (SICOM) que conta com a participação de quarenta e dois empresários do setor cerâmico em 2009. É bom ressaltar que a partir do ano de 2009 é o Sindicato das Indústrias cerâmicas de São Miguel do Guamá (SINDICER) que passa a

representar os interesses políticos e econômicos dessa coletividade do município. Como dito antes, os ceramistas instalados no território guamaense são de origens diversas.

<b>Quadro 1: Origem dos industriais Ceramistas do Território Guamaense.</b>			
<b>Industriais</b>	<b>Origem</b>	<b>Industriais</b>	<b>Origem</b>
Cerâmica do Norte LTDA – CENOL	Ceará	Cerâmica JD Miranda (Bacabeira) – LTDA	São Miguel do Guamá
Cerâmica Telha Forte - LTDA	Ceará	Cerâmica Bastos – LTDA	São Miguel do Guamá
Cerâmica R. Gonçalves Barbosa ME	Belém	Cerâmica A. C. Guerreiro	Santa Maria do Pará
Cerâmica Yokoyama	Japão	Cerâmica São Miguel	São Miguel do Guamá
Cerâmica Tabocas	Santa Maria do Pará	Cerâmica Barro Bom – LTDA	Belém
Cerâmica Cavalcante LTDA – CECAL	Ceará	Cerâmica Tropical – LTDA	Sem informação
Cerâmica Barreira – LTDA	Minas Gerais	Cerâmica Acari	São Miguel do Guamá
Kamiranga Indústria e Comércio – LTDA	Irituia	Cerâmica Guerreiro	Santa Maria do Pará
Kikuchi e Yukie – LTDA	Benevides	Cerâmica Fortaleza	São Miguel do Guamá
Cerâmica Menegalli – LTDA	Santa Catarina	Cerâmica Vale do Guamá	Pernambuco
Cerâmica JVA	Sem informação	Nippon Ind. e Com. de Cerâmicas – LTDA EPP	Sem informação
F.M. Lima EPP	São Miguel do Guamá	Cerâmica São Carlos	São Miguel do Guamá
Cerâmica São Francisco – LTDA	São Miguel do Guamá	Indústria de Cerâmica Paraense	São Miguel do Guamá
Cerâmica Encantado – LTDA	Santa Maria do Pará	Cerâmica Casa Nova	São Miguel do Guamá
Cerâmica Miranda de Lima – LTDA	São Miguel do Guamá	Cerâmica Dom Ramiro	Belém
Fonte: Trabalho de Campo 2008/09. Elaboração: Gilber Valério Cordovil.			

O quadro acima, confirma que apesar da produção industrial ceramista ter extinguido a produção artesanal, que era comandada por ceramistas locais, ainda se observa nessa atividade econômica a presença de empresários locais. O quadro também confirma que metade dos industriais localizados e territorializados em São Miguel do Guamá são de outros lugares de dentro e de fora do estado do Pará. Isso demonstra que a migração e o estabelecimento desses empresários ceramistas, a partir da década de 1980, para/no



município, é resultante da combinação de fatores humanos e naturais presentes na sua configuração territorial. Esses fatores serão demonstrados no tópico seguinte.

## **1.2 Os Recursos da Configuração Territorial Guamaense.**

A atividade da cerâmica vermelha é uma das marcas da economia do território de São Miguel do Guamá, pois esta existe desde o início do século passado. No começo do século XX, eram as olarias que transformavam a matéria-prima argila em telhas e em tijolos, entretanto, a partir da década de oitenta do mesmo século, as olarias são substituídas pelas indústrias cerâmicas que formam o “pólo cerâmico” produtor de telhas e tijolos do município.

A concentração das 42 indústrias ceramistas (SINDICER, 2009), no território desse município, está ligada aos fatores de ordem naturais e humanos presentes na sua configuração territorial, destacando-se as redes de integração espacial (energia, transporte e telecomunicação) e a concentração de recursos naturais (argila) de boa qualidade nas proximidades da cidade, onde está localizada boa parte das unidades de produção.

Desta forma, o sistema de energia elétrica do município contribui para a existência do pólo cerâmico em São Miguel do Guamá, uma vez que o insumo gerado por ele alimenta as máquinas eletro-intensivas das indústrias cerâmicas produtoras de telhas e tijolos, possibilitando maior dinâmica no processo produtivo, em virtude da redução no tempo de produção das mercadorias. Esse sistema é constituído pelas grandes torres de distribuição de energia de alta tensão das Centrais Elétricas do Norte do Brasil (ELETRONORTE), pela subestação e pelos postes que distribuem a energia de baixa tensão no interior do município. Aliado a este sistema tem-se a rodovia federal Belém-Brasília. Ela é um elemento geográfico que faz parte do espaço guamaense.

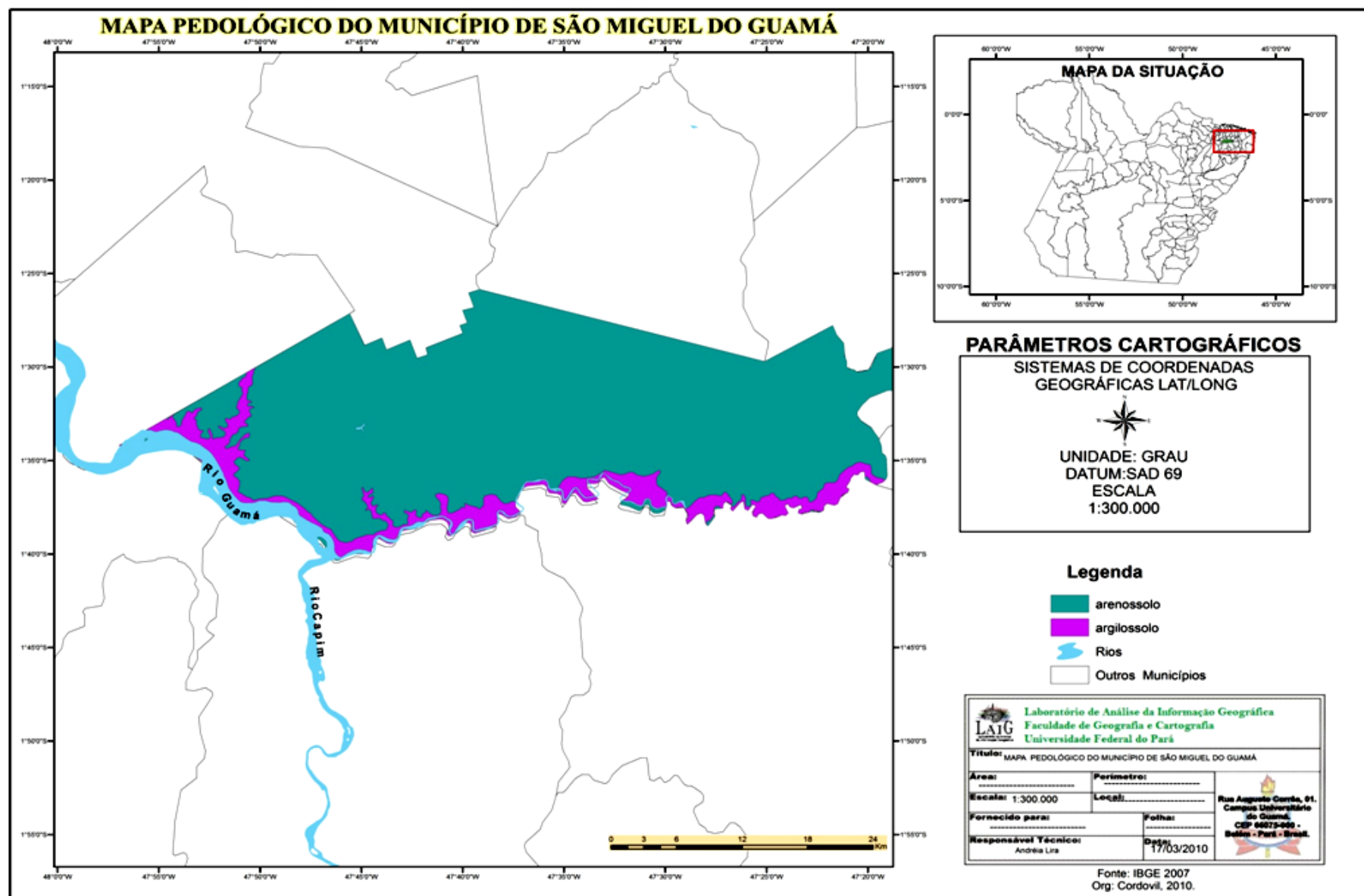
A rodovia Belém-Brasília também colabora para a existência do pólo cerâmico, visto que ela se integra a um sistema de rodovias, tanto federal (BR 316) quanto estadual (PA 251), fato que permite a ligação das unidades produtoras de cerâmicas vermelhas de São Miguel do Guamá com outros municípios consumidores de suas mercadorias, que estão distribuídos pelo Estado do Pará (Região Metropolitana de Belém, Castanhal, Paragominas e outros). Essa rodovia federal, por conta de sua importância na distribuição, constitui-se como o principal eixo de escoamento das mercadorias geradas nas indústrias cerâmicas. A Belém-Brasília também é a via de ligação entre as cerâmicas e os ramais. Estes são as estradas vicinais de

mão dupla que não apresentam nenhum tipo de infra-estrutura ou sinalização e que dão acesso aos barreiros, nome popular dado aos locais de extração de argila em São Miguel do Guamá.

De acordo com a SEPOF (2008), em 2007, a população do município era de 42.987 habitantes, sendo que desse total, 27 mil formam a população urbana do município. No ano 2000, a população economicamente ativa (PEA) de São Miguel do Guamá era 16 mil. Do total da população, apenas 127 habitantes são graduados e apenas 10 possuem mestrado ou doutorado (IBGE, 2000), este dado evidencia a baixa qualificação da mão-de-obra local, o que coopera para a aglomeração de indústrias cerâmicas no município. Isto ocorre porque o processo produtivo ainda não necessita de profissionais qualificados, pois as etapas de extração, operação da maromba e fiscalização dos fornos não exigem conhecimentos acadêmicos para a sua realização. O conhecimento empírico é o mais utilizado entre as cerâmicas, por exemplo, a mistura dos diferentes tipos de argila para a fabricação das peças de tijolos e telhas não é acompanhada por um profissional da área da química, ela é feita pelos próprios trabalhadores das indústrias, de acordo com as determinações dos donos ou dos gerentes de produção. (SEBRAE, 2004).

Cada argila possui propriedades físico-químicas (ferro, calcário, potássio, água e outros) singulares. Contudo, como o mercado dessas indústrias não é rigoroso quanto à exigência de selos de qualidade como ocorre em outras regiões do país (Produto Setorial de Qualidade – PSQ), não se observou nas indústrias visitadas, durante trabalho de campo, pessoas qualificadas realizando o controle dessa mistura. Esse e outros motivos contribuem para o emprego de mão-de-obra desqualificada no processo produtivo de cerâmicas vermelhas.

Em São Miguel do Guamá, os depósitos de argila se encontram em duas situações nas áreas de várzea do rio Guamá: aflorada e no subsolo. A argila aflorada representa menos gastos para os empresários ceramistas, por outro lado quando a matéria-prima está no subsolo é necessário realizar a retirada da “capa” de vegetação que cobre os depósitos de argila. Isso representa custos financeiros para os industriais, já que eles gastam uma maior soma de dinheiro com combustível e manutenção de máquinas (tratores e retro-escavadeiras).



O mapa pedológico da página anterior mostra a localização das jazidas minerais de argila no território de São Miguel do Guamá. Estas consistem de uma estreita faixa que se estende por toda a extensão do território que é banhado pelo rio Guamá. De acordo com Lima (2000) esta fração do espaço do município se caracteriza como uma unidade de formação barreira, por isso é comum encontrar silte, areia fina e argila. Dentro da subdivisão dos sedimentos barreiras esta área do município, que é rica em argila, classifica-se (LIMA apud GOMES, 2000) como fácies argilo-arenosas, onde ocorre uma variação de camadas argilosas, argilo-arenosas, areno-argilosas e arenosas limpas.

Esta característica natural do território se constitui em outro insumo que coopera para a concentração das indústrias cerâmicas no município, pois o mineral é de boa qualidade (dureza e umidade), variada (três tipos de argila), abundante (o uso do recurso está estimado para mais cinquenta anos, SINDICER, 2008) e de baixo valor de transporte para os industriais ceramistas (observar fotos do anexo 2, na página 154).

Os recursos naturais da configuração territorial guamaense não são suficientes para explicar a concentração de empresas cerâmicas na cidade. Neste sentido, se entende que a proximidade das jazidas de argila com os espaços de produção de telhas e tijolos é mais um fator geográfico que influencia a coesão de indústrias cerâmicas nesse lugar. Isso porque as áreas de várzeas do rio Guamá, local de onde se extrai o recurso, fica nas mediações da sede municipal, onde está localizado o pólo cerâmico. Esse fator facilita e torna rentável o transporte da argila para os empresários do setor, uma vez que a distância média entre as unidades produtivas e as jazidas não ultrapassa 15 km, o que incide diretamente no preço do frete da matéria-prima.

No ano de 2004 (SEBREA) as cerâmicas Barbosa, CECAL, Barreira, CEMIL, Cachoeira, Cristalina, Encantado, Kamiranga gastavam em média R\$ 2,58 m<sup>3</sup> pelo frete de argila. Entretanto, é importante esclarecer que no mesmo ano havia empresas que pagavam um valor mais elevado pelo mesmo serviço em comparação a estas citadas. Algumas empresas como a Cerâmica Barreira, adotam a estratégia de se localizar bem próximas de seus barreiros para diminuir o custo do frete.

O sistema de telecomunicação do município constituído pela telefonia fixa, pela móvel e pelo serviço de internet também corrobora para a fixação das indústrias cerâmicas em São Miguel do Guamá. Ele permite dinamismo comercial, devido aproximar os espaços de consumo com o pólo produtor de cerâmicas vermelhas, além de facilitar a obtenção de informações (máquinas e fóruns nacionais) que contribuem beneficamente para a otimização

da produção, bem como torna mais rápida a comercialização das mercadorias produzidas no pólo cerâmico.

<b>Quadro 02: Serviço de Cobertura de Telefonia 2010.</b>			
<b>Operadoras de Telefonia Móvel</b>	<b>Repetidora</b>	<b>Operadoras de Telefonia Fixa</b>	<b>Terminais Instalados (em 2002)</b>
TIM	1	Oi (antiga Telemar)	2.031
Claro	1		
Oi	1		
Vivo	1		
Fonte: SEPOF, 2008 e Trabalho de Campo 2008/09. Elaboração: Gilber Valério Cordovil.			

<b>Quadro 03: Serviço de Internet 2010.</b>		
<b>Operadora ou Empresa</b>	<b>Tecnologia</b>	<b>Velocidade</b>
TIM	GSM	128 kbps
Claro	GSM	128 kbps
Vivo	GSM	128 kbps
Portal São Miguel	Via Rádio	128 kbps
Fonte: Trabalho de Campo 2008/09. Elaboração: Gilber Valério Cordovil.		

Os quadros 02 e 03 mostram os dados referentes aos serviços prestados pelas empresas de telecomunicação em São Miguel do Guamá, bem como o tipo de tecnologia disponibilizado para ser usada no território. E ao mesmo tempo demonstram as possibilidades de serviços ofertados para o usufruto dos empresários locais e sociedade em geral, em virtude da variedade de empresas.

Além da dimensão natural e técnica favorável a instalação e permanência dos industriais ceramistas no lugar também se têm a fiscalização ambiental, ligada ao poder público local ou não, que é promovida por órgãos, instituições ou secretarias públicas ligados ao meio ambiente.

Apesar da atuação do IBAMA e da Divisão Especializada em Meio Ambiente (DEMA) no município, não significa que esteja ocorrendo um rigor ambiental voltado às práticas de extração de argila, realizada pelas empresas cerâmicas sobre as margens do rio Guamá. Isto se constitui como outro fator para a existência desse pólo cerâmico no lugar. Neste sentido, a fraca atuação do IBAMA e a inexistência da Secretaria Municipal de Meio Ambiente dificulta a realização de ações de controle ou amenização dos danos ambientais provocados pelas indústrias nas áreas de várzea do rio Guamá, que estão no território guamaense.

Somado à ausência de rigores ambientais, a aplicação de multas pelo IBAMA contra os ceramistas, também não tem sido o suficiente para o controle desse tipo de ação criminosa, uma vez que as multas não têm freado ou inibido os ceramistas (DEMA, 2009). Elas são aplicadas devido a certos crimes ambientais cometidos no município, tais como: desmatamento irregular e falta de licença para a lavra do minério argila.

Os lagos artificiais produzidos pela extração de argila possui dimensões que variam de empresa para empresa. Nos barreiros visitados, por exemplo, foi constatado que os lagos são de aproximadamente 50 m de comprimento, por 30 m de largura e de 3 a 4 m de profundidade. O tempo de uso de um barreiro não é exato. As pesquisas de campo apontam que a média está entre 5 a 7 anos, isso porque depende da extensão da área, do volume de argila existente nele ( $m^3$ ) e do tamanho do mercado consumidor de cada empresa. Após o esgotamento da argila das jazidas, provocado pelo intenso uso do recurso, as áreas são abandonadas, ficando apenas os buracos que formam os lagos e as vastas áreas desmatadas.

As áreas de extração de argila são territórios dominados pelos donos das indústrias cerâmicas. Antes delas se tornarem propriedades particulares de uso dos empresários ceramistas, pertenciam aos latifundiários do município. A compra dessas áreas não sofre nenhum acompanhamento ou orientação de profissionais qualificados da área da geologia, pedologia, engenharia florestal, biologia e geografia, o que indica que não há projetos de EIA/RIMA para viabilizar o uso desses espaços, como demonstrada na fala de um dono de indústria cerâmica:

Bem, na verdade é empírico mesmo, o ideal seria você, né, contratar um técnico para fazer um mapeamento da área, na verdade não se faz. O que acontece é que se tem o

conhecimento de determinada área, alguém já foi lá – é empírico mesmo – extraiu e constatou que aquela área é boa e aquelas do entorno dela, então não se faz depois a contratação de geólogos para se fazer o projeto de análise. Eu falo empírico, mas você pode fazer o teste não em laboratório, mas, digamos, a gente faz a escavação da nova área, traz duas carradas para testar, isso a gente tem feito, mas a maioria das vezes é olhometro mesmo. (Informação verbal)<sup>8</sup>.

O relato ressalta que o conhecimento empírico é o que prevalece na atividade cerâmica do município de São Miguel do Guamá, uma vez que o conhecimento científico não é utilizado pelos empresários do setor nas etapas da cadeia produtiva espacial.

A dimensão das áreas dos barreiros apropriados pelos empresários varia de um para outro, como foi demonstrado no tópico 2.1. De acordo com as análises feitas nas indústrias cerâmicas, dois motivos foram diagnosticados: o primeiro está relacionado ao tamanho dos empreendimentos, pois quanto maior for o mercado consumidor, maior é o uso do volume em m<sup>3</sup> de argila na fabricação das mercadorias, como exemplo, dessa variante, têm-se a Cerâmica Barreira e a Fortaleza. A primeira estoca argila na quantidade aproximada de 200.000 m<sup>3</sup> e produz diariamente 2 milhões de tijolos durante o período mais chuvoso, por outro lado, a segunda, estoca 12.000 m<sup>3</sup> e sua produção diária corresponde 14.000 tijolos no mesmo período.

O segundo motivo está relacionado ao fato do território se configurar como poder e o recurso como material e econômico, pois quanto mais os industriais dominarem as frações territoriais que contenham o recurso argila, maior será a possibilidade de exercer influência sobre outros ceramistas que estão instalados em São Miguel do Guamá e maior será a vantagem produtiva sobre os demais.

No ano de 2004, o dono da Cerâmica Pantanal não era proprietário de jazida de argila, o que fazia com que ele dependesse da matéria-prima dos barreiros de outros ceramistas. Isso lhe custava em média de R\$ 40,00 por carrada de argila transportada até o pátio de sua indústria, o que representava uma despesa 33% maior que da maioria dos ceramistas do município. As pesquisas de campo realizadas para o desenvolvimento deste trabalho apontam que os grandes detentores de áreas de extração de argila são os grandes ceramistas (Barreira, Telha Forte) do município, uma vez que eles controlam áreas que podem superar 10 tarefas. A tarefa é a unidade de medida utilizada comumente entre os ceramistas do município para indicar a extensão de seus barreiros, onde cada uma mede aproximadamente 2.800 m<sup>2</sup>.

---

<sup>8</sup> Empresário ceramista. Entrevista concedida à Gilber Cordovil, durante trabalho de campo. São Miguel do Guamá, julho de 2009.

Diante do exposto concluímos que a instalação das indústrias cerâmicas no território guamaense obedece e é favorecido tanto por fatores de ordem natural e técnica, quanto por fatores de caráter normativo, que são cristalizados nos recursos da configuração territorial do município e nas ações de instituições locais e externas ligadas ao meio ambiente. Ambos se constituem em fatores geográficos. A instalação das unidades produtivas de telhas e tijolos intensificou os problemas ambientais, contribuiu para o crescimento da econômica e também dinamizou a mobilidade espacial dos fluxos no lugar. Neste sentido entendemos que a presença das indústrias cerâmicas induz o movimento no interior do território guamaense, porque elas atraem e criam os fluxos em São Miguel do Guamá. O tópico seguinte estará apresentado esta movimentação no espaço geográfico do lugar.

### **1.3 Pólo Cerâmico e Mobilidade Espacial.**

A descrição do setor ceramista de São Miguel do Guamá, do encadeamento das diferentes etapas de produção tornou possível falar da geografia do pólo cerâmico. Uma vez que no ato da produção de telhas e tijolos ocorre uma articulação contínua entre os diferentes momentos da produção (circulação, distribuição e consumo) promovidos pelas indústrias cerâmicas. Essas etapas combinadas espacialmente e temporalmente, resultantes da interação entre homem e natureza e únicas geram movimentos no território do município.

Esse movimento é representado pelo percurso da matéria-prima e da mercadoria no interior e exteriormente ao território guamaense, que pode ser observado durante a realização das diferentes fases da cadeia produtiva do pólo ceramista.

O processo produtivo das cerâmicas vermelhas realizado no território de São Miguel do Guamá é marcado por três etapas distintas, uma vez que no processamento delas ocorrem fases diferentes. Ele se inicia a partir da extração do mineral argila, em seguida a matéria-prima extraída é transformada em telhas e tijolos para ganhar o caráter de mercadoria e por fim na última etapa se tem a circulação/distribuição da mercadoria até os locais de consumo.

O processo de extração de argila é sazonal. Ocorre durante o início de junho até o fim de outubro, em virtude de ser o período menos chuvoso da região amazônica, o que facilita a circulação dos veículos pesados nas áreas de jazidas de argila, por conta de não ocorrer, com tanta frequência, o “atolamento” das máquinas pesadas e dos grandes caminhões que transportam essa matéria-prima.



A argila é o principal recurso extraído, explorado e usado no município, isso faz com que os barreiros sejam objetos de especulação e disputados pelos industriais ceramistas, uma vez que neles se encontra a matéria-prima para a fabricação de telhas e tijolos.

Durante o processo de extração ocorre a retirada de argila escura, esbranquiçada, enferrujada e vermelha. Elas são combinadas, em função da mistura proporcionar uma matéria-prima com melhor qualidade para a produção de telhas e tijolos. *“Segundo a maioria dos ceramistas o ideal é que se consiga partes de todos os tipos de argila para gerar uma mistura ideal que possua uma boa plasticidade, bem como dureza suficiente para o manuseio e o seu uso final” (SEBRAE, 2004, p. 07).*

<b>Quadro 04: Aspectos Naturais da Argila</b>	
<b>Tipo de Argila</b>	<b>Características das Argilas</b>
Escura	Alta plasticidade e unidade
Esbranquiçada	Plasticidade menor que a escura e com um maior índice de calcário
Enferrujada	Plasticidade menor que as anteriores e presença de metais em sua composição
Avermelhada	Pouca umidade

Fonte: SEBRAE, 2004.

Elaboração: Gilber Valério Cordovil.

A extração de argila é feita de forma mecanizada, geralmente se utiliza tratores e retroescavadeiras para encher as caçambas, que é o veículo utilizado para transportá-la até as indústrias produtoras de telhas e tijolos. Diariamente uma caçamba realiza quinze viagens dos barreiros até os espaços de produção. O número de veículos utilizados no transporte da argila varia, pois quanto maior à distância entre os barreiros e as indústrias cerâmicas maior é a necessidade de se usar mais caçambas para abastecer de matéria-prima esses locais de

produção. Assim como quanto mais intenso for o mercado consumidor das indústrias cerâmicas igualmente se torna necessário um grande estoque de argila.

Os veículos utilizados no serviço de transporte da matéria-prima são, em sua maioria, propriedades de terceiros, contratados pelos empresários da atividade cerâmica. Com base nas informações de um dos prestadores desse serviço, em média os donos de caçambas recebem vinte e sete reais por cada carrada de matéria-prima transportada até os locais de produção (Trabalho de Campo 2008/09). De acordo com esse senhor, para eles prestarem esse serviço é necessário a realização de um cadastro junto às indústrias cerâmicas, com a finalidade de controlar o transporte do recurso argila. O uso do termo carrada é popular no interior da atividade cerâmica, que corresponde a uma caçamba cheia de argila, equivalente aproximadamente a 11 m<sup>3</sup>.

Junto com os caçambeiros há os funcionários das indústrias cerâmicas fazendo a extração da argila. Eles não possuem nenhuma qualificação profissional de nível técnico ou superior, a não ser um conhecimento básico de operação de máquinas pesadas para realizar a retirada de argila. Quando começa o período de chuvas fortes na região os trabalhadores das cerâmicas responsáveis pela extração de argila são relocados para outras funções no interior das empresas.

A aproximação das intensas chuvas na região provoca o aumento do fluxo de caçambas no território do município, uma vez que se intensifica a retirada e o transporte da argila dos barreiros até os espaços de produção de telhas e tijolos, fato que marca a instantaneidade da paisagem da cidade de São Miguel do Guamá. E quando o tempo chuvoso da Amazônia se estabelece é comum também observar na paisagem da cidade um grande aglomerado de argila, visto que se forma nos pátios das indústrias cerâmicas e nas ruas, grandes estoques de matéria-prima com altura de aproximadamente 8 metros e com diâmetros de até dez metros.

O transporte da matéria-prima argila é intenso no território de São Miguel do Guamá, visto que o conjunto das trinta e quatro indústrias cerâmicas cadastradas na prefeitura, podem em um dia mobilizar 1020 carradas de argila<sup>9</sup>. Esse fato se caracteriza como um dos principais movimentos dentro do município.

---

<sup>9</sup> O cálculo se baseou nas informações dadas pelo senhor José (caçambeiro), segundo ele cada caçambeiro, em média, transporta diariamente 15 carradas de argila e a quantidade média de caçambeiros em cada barreiro é de dois.

Após a retirada da argila dos barreiros, essa matéria-prima segue para as indústrias cerâmicas do lugar. Quando a argila chega aos locais de produção, dependendo da organização do empreendimento, ela é armazenada em áreas a céu aberto ou em grandes galpões construídos no interior das dependências das indústrias.

A forma como a argila é armazenada é um dos indicadores que mostra o caráter não inovador de produção de telhas e tijolos do município de São Miguel do Guamá, visto que as empresas modernas têm todo o cuidado com a matéria-prima, por conta do entendimento de que a boa qualidade da mercadoria também depende do bom trato dado à matéria-prima.

Depois de realizado o procedimento de armazenamento da argila, segue-se o processo de transformação da matéria-prima. Inicia-se, então, a produção de telhas e tijolos, que pode ser dividido em nove etapas. Na primeira, as argilas são misturadas ou combinadas. Esse processo é realizado por máquinas pesadas (tratores).

Na segunda, ela é conduzida ao caixão alimentador, que é o equipamento que dosa a quantidade de argila durante o processo produtivo. Após a matéria-prima sair desse equipamento se inicia a terceira etapa. Nesta, a argila é transportada a uma máquina (desintegrador) constituída por dois cilindros, que ao mesmo tempo tritura os resíduos sólidos<sup>10</sup> e amolga a argila em pequenas e finas placas. O desintegrador é importante por três razões: (1) ele não permite que a produção dos moldes de telha e tijolo seja prejudicada, (2) protege a maromba contra possíveis danos, prolongando o uso do equipamento e (3) diminui os gastos dos ceramistas com a manutenção da maromba.

Após a argila sair do desintegrador se inicia a quarta etapa. Nas indústrias cerâmicas ela é conhecida como homogeneização. Neste momento os diferentes tipos de argila seguem para o misturador para que o processo de homogeneização possa acontecer.

Em seguida, começa a quinta etapa. Ela é marcada pela laminação da argila em pequenos pedaços. Após sofrer a laminação a matéria-prima segue para dois cilindros contidos no mesmo equipamento, para que sejam transformados em pequenas e finas placas para que possa ser introduzida na maromba.

Esta etapa é necessária, por causa da compactação que o mineral sofre durante o armazenamento. Para que o uso da argila possa ser viável tecnicamente é necessário que ela passe por um processo de maturação, que dura aproximadamente 6 meses ao ar livre. Durante esse período naturalmente ela se compacta. Quando a argila fica pronta para uso, ao ser

---

<sup>10</sup> Os resíduos sólidos presentes na argila, observados em trabalho de campo são pedras, pedaços de raízes e pau.

depositada pelo trator no caixão alimentador, se formam “pedras” com certa rigidez, o que atrapalha a produção, fazendo com seja necessário passá-la pela laminação e pelos cilindros.

Quando a argila fica pronta, dá-se início a sexta etapa. Esta é o momento em que ocorre a fabricação dos moldes de telhas e tijolos. A argila preparada é levada por esteiras automatizadas à maromba ou à prensa, que são as máquinas que produzem os moldes. Esse é o momento mais delicado de toda a produção, em virtude da necessidade das máquinas estarem com uma boa manutenção para não estragar os moldes. Para operá-la são usados no máximo dois funcionários e não há necessidade de qualificação técnica ou acadêmica.

A sétima, é o momento em que os moldes de telhas e tijolos são submetidos à secagem no interior da própria indústria. Ele não é mecanizado, porque são os próprios trabalhadores das cerâmicas que transportam os moldes em carrinhos de mão até os locais de secagem, que pode ser de três tipos: a secagem ao ar livre ou natural, que é aquela onde os moldes são colocados no chão ou em pranchas nos pátios das indústrias cerâmicas para secarem naturalmente; a secagem em estufas artificiais, que é aquela que aproveita a energia do sol para produzir uma secagem mais rápida que a natural e a secagem em secadores, que são grandes salas que recebem a energia produzida pelos fornos das indústrias cerâmicas. Esta última gera um processo de secagem mais rápido que as duas primeiras. Durante o período de inverno o processo de secagem natural é um pouco mais demorado para as empresas que o adotam, em virtude dos moldes ficarem secando no pátio das empresas por um período de até sete dias (Trabalho de campo, 2008/09).

Realizada a secagem, passa-se para o oitavo, que é a queima dos moldes de telhas e tijolos nos fornos das indústrias cerâmicas. A queima se realiza em um período de dois a quatro dias. De forma manual, os fornos são abastecidos pelos trabalhadores, a quantidade de funcionários utilizados nesta função produtiva varia de empresa para empresa, isso porque os fornos possuem tamanhos diferentes, em média para cada sala de um forno se usa três funcionários. Esta etapa agrega uma quantidade maior de trabalhadores e é também a que mais desgasta o trabalhador ceramista, visto que ele é submetido a uma temperatura de aproximadamente 60 ° C.

A quantidade de tijolos e telhas assadas diariamente varia bastante de uma empresa para outra, isso é explicado pelo tamanho do empreendimento, capacidade tecnológica, emprego de mão-de-obra no processo produtivo e domínio de mercado consumidor que cada empresa possui. A tabela abaixo ilustra essa variação.

**Tabela 02: Capacidade de Queima dos Fornos**

<b>Indústrias Cerâmicas</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Pantanal</b>	60.000
<b>Cemil</b>	99.000
<b>Vale do Guamá</b>	200.000
<b>Barreira</b>	2.500.000
<b>F. Lima</b>	360.000
<b>Barbosa</b>	108.000
<b>Cecal</b>	340.000
<b>São Francisco</b>	504.000
<b>Fortaleza</b>	18.000
<b>Kamiranga</b>	85.000
<b>Yokoyama</b>	100.000
<b>Barro bom</b>	120.000
<b>Total</b>	<b>4.494.000</b>

Fonte: SEBRAE, 2004 / Trabalho de Campo, 2008/09  
 Elaboração: Gilber Valério Cordovil

Para que a temperatura ideal de queima das peças de cerâmica vermelha não seja alterada é necessário que durante esse processo, os fornos sejam fiscalizados vinte quatro horas por dia. Dessa forma, durante a madrugada um ou dois funcionários, denominados de “forneiros”, são escalados para abastecer de lenha ou de pó de serragem as bocas dos fornos, para evitar a queda de temperatura, pressão e perdas na produção das mercadorias. Em algumas cerâmicas como a Kamiranga, Barreira e CECAL os fornos estão ligados a um sistema de computador, que alerta o operador quando ocorre qualquer tipo de alteração na pressão ou na temperatura. Com relação a esta última, 900°C é a temperatura ideal para a queima dos moldes de telhas e tijolos.

Assim que se efetiva a queima dos moldes, eles são retirados manualmente dos fornos e estocados para, em seguida, começar a última etapa da cadeia produtiva, a circulação das mercadorias. Nesta, o processo se inicia a partir do abastecimento (telhas e tijolos) dos caminhões, para que assim ocorra o transporte das mercadorias até os espaços de consumo, que pode ser o do próprio município ou das cidades como mostra o mapa de fluxo na página 47.

O abastecimento dos caminhões é manual na maioria das indústrias cerâmicas, entretanto, apenas uma adota a mecanização. O carregamento manual gera muito desperdício das mercadorias, em virtude da quebra no ato do carregamento.

Geralmente esse processo é feito em caminhões que possuem a capacidade de transportar dez ou vinte mil tijolos/telhas, essa quantidade transportada é popularmente conhecida como “carrada”. Os caminhões que realizam esse serviço diariamente para os donos de estâncias de diferentes cidades do Estado do Pará são de propriedade de terceiros. A compra, em carrada, feita diretamente nas indústrias cerâmicas, torna-se menos onerosa em relação à compra nas estâncias, com base nos cálculos feitos, os custos são reduzidos em até quatrocentos reais para o consumidor<sup>11</sup>.

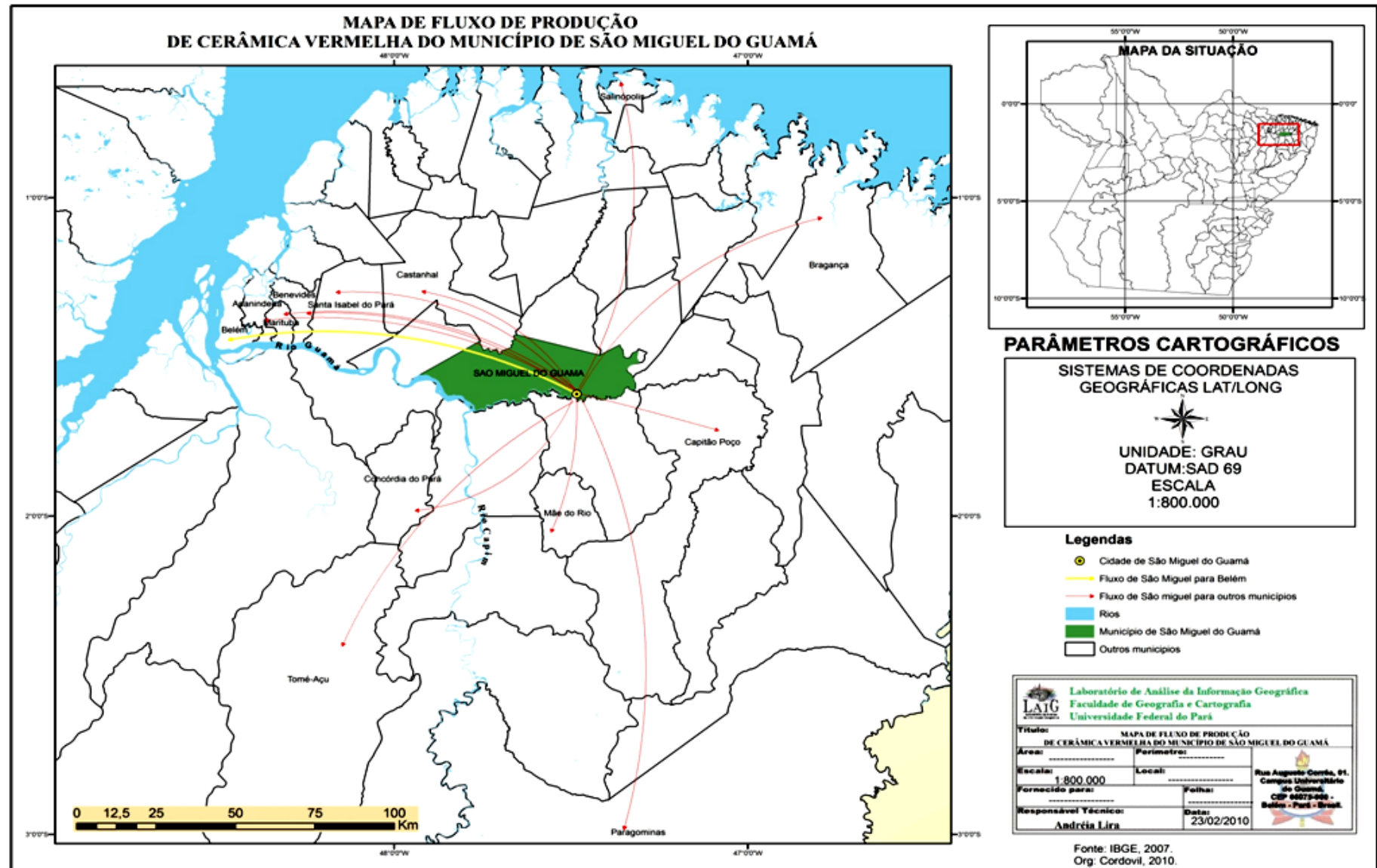
O mapa na página seguinte apresenta os vários sentidos dos fluxos da cerâmica vermelha e os mercados consumidores dessa mercadoria, produzida no território guamaense. Sendo que o espaço que mais consome a mercadoria é o município de Belém, em virtude da cidade concentrar aproximadamente 1.437.600 habitantes (IBGE, 2009) o que favorece positivamente o mercado da construção civil.

Durante os trabalhos de campo realizados para observação dos processos de extração de argila, produção (de telhas e tijolos) e circulação das mercadorias, percebeu-se que as indústrias cerâmicas do território de São Miguel do Guamá se enquadram no modelo fordista. Primeiro, as indústrias trabalham com grandes estoques de matéria-prima, que varia de 15 a 200 mil m<sup>3</sup>, bem como de moldes de tijolos, cuja quantidade armazenada para serem queimadas varia de 500 mil a 2 milhões peças.

Segundo, elas consomem bastante mão-de-obra. A cerâmica CEMIL e Barreira possuem em torno de 100 e 200 funcionários cada, trabalhando apenas no setor de produção. Terceiro, são indústrias eletro-intensivas, porque mensalmente as cerâmicas Kamiranga e Barbosa consomem aproximadamente o equivalente a 84173 e 63129,75 mil kW/h. Com relação ao consumo de energia de biomassa as empresas Telha forte e Barreira possuem respectivamente um estoque de aproximadamente 44.100 e 91.000 mil m<sup>3</sup> serrarem/carço de açai.

---

<sup>11</sup> Esta informação foi dada pelo senhor Sarita em trabalho de campo 2008/09. O senhor Sarita é um caminhoneiro que costumeiramente faz o transporte dessas mercadorias para Belém e outros municípios.



Quarto, elas adotam uma forte divisão técnica do trabalho, uma vez que cada funcionário detém uma função específica (marombeiro, forneiro, carregador, piqueiro etc.) no processo de produção de telhas e tijolos. Por último, todas usam a esteira mecânica, que é a característica marcante do processo produtivo fordista. Vale ressaltar que o uso desse equipamento não envolve o transporte dos moldes para a queima e para o carregamento das mercadorias nos caminhões.

Apesar da produção de cerâmicas vermelhas no território de São Miguel do Guamá se enquadrar mais no modelo fordista de produção, observa-se a flexibilidade tanto no transporte da argila, quanto das mercadorias (telhas/tijolos). Como exemplo, a indústria Encantado e Fortaleza utilizam a prestação de serviço de caçambeiros para transportar a matéria-prima dos seus barreiros até o local de produção, já a cerâmica Barbosa utiliza a prestação de serviço de caminhoneiros para transportar os tijolos produzidos para os municípios que consomem as suas mercadorias.

Portanto, o pólo cerâmico de São Miguel do Guamá, ao produzir movimentos no território, durante as etapas de sua cadeia produtiva, produz paisagens distintas, uma vez que em cada etapa se estabelece instantes no espaço geográfico do município; gera a fluidez na cidade, devido à circulação das caçambas e dos caminhões que transportam a argila e as mercadorias pelos ramais e rodovias; origina a espacialização da atividade cerâmica, no momento em que as suas ações podem ser observadas no meio ambiente local e suscita temporalidades, em virtude do uso diferencial de capital e tecnologia entre os ceramistas.

Diante de tudo que foi exposto neste primeiro capítulo, algumas conclusões podem ser levantadas. Neste sentido, entende-se que a atividade cerâmica possui uma história com lugar, já que ela é um produto interno de São Miguel do Guamá, devido o seu nascimento estar vinculado às ações econômicas dos ceramistas locais. Essa história é marcada por um processo de dominação de frações espaciais ricas em recurso (argila), degradação da natureza e sucessão, uma vez que ocorreu no território guamaense a substituição do processo produtivo artesanal de telhas e tijolos pelo industrial.

Conclui-se também que o processo de instalação das indústrias cerâmicas em São Miguel do Guamá, a partir da década de 1980, não está articulado apenas aos elementos de ordem material, mas também aos fatores imateriais, que são aqueles que se manifestam na esfera jurídica, estes se constituem em fatores geográficos atrativos para produção industrial ceramista.



Concluimos também que desde a primeira fase da atividade cerâmica no território guamaense, os operários ceramistas são submetidos a um forte desgaste físico durante a produção das mercadorias, principalmente na fase artesanal no que tange a extração e transporte de argila. Nesta fase ambos eram feitos manualmente o que exigia um forte esforço físico dos funcionários das olarias. A última conclusão é que a mobilidade espacial deve ser entendida como reflexo da cadeia produtiva espacial do pólo cerâmico guamaense. O próximo capítulo complementa este primeiro e inicia a discussão do terceiro capítulo.

## **Capítulo 2 - PÓLO CERÂMICO OU CONCENTRAÇÃO DE INDÚSTRIAS CERÂMICAS?**

Após entender o processo histórico de formação do pólo cerâmico guamaense damos início ao segundo capítulo. Neste o objeto de estudo continua sendo o pólo cerâmico e o objetivo é analisar se a cooperação e a força gerada pelas industriais são capazes de produzir um pólo cerâmico em São Miguel do Guamá. A produção deste capítulo é importante porque ele é um elo entre o primeiro e o terceiro e também porque ele permite a percepção da abrangência da força econômica e política dos industriais ceramistas de São Miguel do Guamá no território brasileiro.

A produção deste capítulo se baseia em dados obtidos em trabalho de campo realizados nos anos de 2008/09 e em teorias vinculadas às discussões realizadas nele. Para o um bom aproveitamento, o dividimos em quatro tópicos: o primeiro, intitulado de “indústrias cerâmicas e uso do território guamaense”, tem por objetivo analisar como se processa o uso do território guamaense pelas indústrias produtoras de telhas e tijolos; o segundo, denominado de “território e atividade cerâmica”, analisa o domínio-apropriação das frações espaciais realizadas pelos donos de cerâmicas, tanto para a aplicação do conceito de território dos espaços dominados pelos industriais ceramistas, quanto para a identificação do tipo de relação entre o território guamaense e os empresários desse setor; o terceiro, o intitulamos de “circuito espacial de produção de cerâmicas vermelhas?” nele o objetivo é analisar se a produção de cerâmicas vermelhas cria um circuito espacial da produção; o quarto, intitulado de “pólo, complexo ou distrito industrial ceramista”, tem por objetivo analisar as relações espaciais entre os próprios industriais ceramistas e entre eles e o externo, para entender o tipo de arranjo produtivo que suas indústrias formam no território guamaense.

Diante do exposto iniciamos o debate tendo como elemento de discussão o uso do território guamaense pelos donos de indústrias cerâmicas.

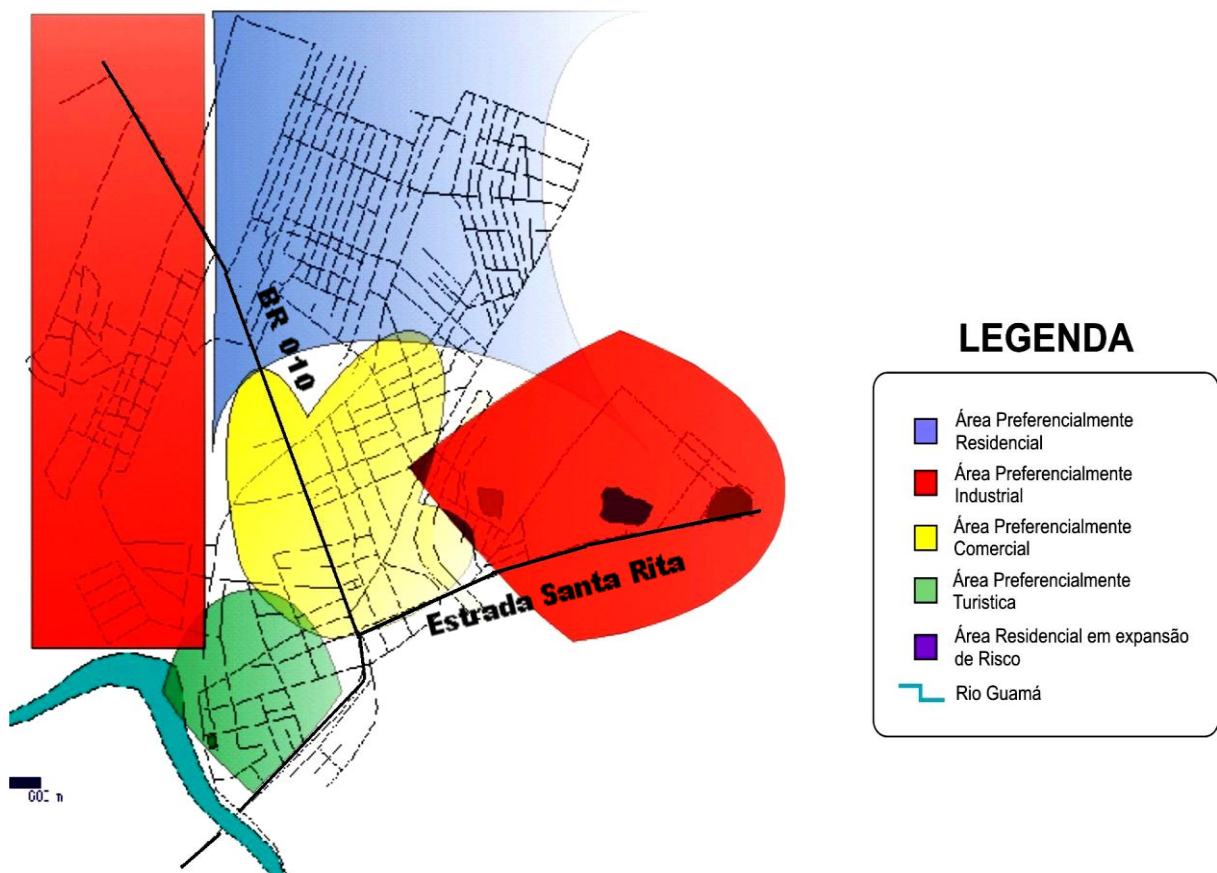
### **2.1 Indústrias Cerâmicas e o Uso do Território Guamaense.**

O objetivo neste tópico é analisar apenas o uso do território pelos industriais ceramistas, uma vez que as pesquisas apontam que, no próprio desdobramento da atividade industrial da cerâmica, ocorre uma apropriação diferencial dos recursos, da infra-estrutura e da mão-de-obra pelos ceramistas do município. Para demonstrar esse processo, o uso diferencial, a análise se baseia em dados estatísticos.

A atividade de cerâmica vermelha é considerada tradicional em São Miguel do Guamá, porquanto da sua relação histórica com o território. Porém o caráter industrial de produção de cerâmicas vermelhas corresponde a um momento mais recente da história da economia do município.

A figura abaixo demonstra a disposição do uso do solo da área urbana do município guamaense. A análise dela mostra que: (1) a zona residencial e industrial são as que mais se destacam, em virtude da dimensão territorial que elas ocupam e usam no território, (2) a zona industrial é composta em sua maioria por indústrias cerâmicas e se localizam principalmente no entorno da BR-010 e da estrada Santa Rita, (3) a parte da zona industrial que se encontra na expansão residencial de risco, ao longo da estrada Santa Rita, é formada somente por indústrias ceramistas. (4) Essa concentração industrial na estrada Santa Rita não está na área considerada urbana da cidade.

**Figura 1** Uso do Solo e Fragmentação do Espaço da Cidade de São Miguel do Guamá



Fonte: Plano Diretor do município de São Miguel do Guamá, 2006.  
Adaptação: Gilber Valério Cordovil e Augusto Araújo, 2009.

As pesquisas de campo demonstram que os industriais ceramistas, em comparação aos sujeitos ligados as outras atividades econômicas, realizam um uso mais recente do território de São Miguel do Guamá. Por outro lado, esse processo realizado por eles é mais intenso em comparação aos agricultores, pecuaristas e extrativistas que também praticam as suas formas de apropriação e uso. A tabela abaixo apresenta um dos indicadores que demonstra a diferença no uso do território do município guamaense.

**Tabela 3: Consumidores e Consumo de Energia Elétrica**

<b>Ano e classe</b>	<b>Consumidores</b>	<b>Consumo (kw/h)</b>
<b>1995</b>		
<b>Residencial</b>	3.608	3.860.953
<b>Comercial</b>	365	1.311.104
<b>Industrial</b>	38	5.383.524
<b>2000</b>		
<b>Residencial</b>	5.304	6.347.827
<b>Comercial</b>	553	1.887.829
<b>Industrial</b>	49	9.664.465
<b>2007</b>		
<b>Residencial</b>	7.905	8.632.397
<b>Comercial</b>	805	2.515.841
<b>Industrial</b>	85	15.360.769

Fonte: CELPA / REDE CELPA  
Elaboração: SEPOF / DIEPI / GEDI

A análise dos dados da SEPOF (2008) indica que nos anos de 1995, 2000 e 2007, o total de energia elétrica (kW/h) consumida em São Miguel do Guamá, nesses respectivos anos, foi de aproximadamente 10.555.581, 17.900.121 e 30.153.796 kW/h. A análise dos dados também revela, que mesmo as indústrias apresentando uma quantidade menor de estabelecimentos consumidores, em relação às das outras atividades econômicas, o consumo de energia elétrica delas correspondeu à metade do total consumido no território durante esses anos.

**Tabela 4: Estoques de Emprego Segundo Setor de Atividades Econômicas**

<b>Setor de Atividade Econômica</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
<b>Extrativismo Mineral</b>	1	1	-	-	-	-	-	-
<b>Ind. Transformação</b>	1.002	963	1.162	1.183	1.160	1.196	1.296	1.600
<b>Serviços Industriais e Utilidade Pública</b>	7	10	4	4	5	13	11	20
<b>Construção Civil</b>	19	17	13	16	-	2	40	54
<b>Comércio</b>	160	169	198	267	276	309	343	355
<b>Serviços</b>	90	44	99	199	149	131	110	116
<b>Administração pública</b>	1.000	813	809	1.517	1.502	1.475	48	1.541
<b>Agropecuária</b>	6	45	43	43	120	117	121	117
<b>Outros/ Ignorados</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	2.285	2.102	2.318	3.229	3.212	3.243	1969	3.803

Fonte: TEM / RAIS

Elaboração: SEPOF / DIEPI / GEDE

Como pode ser observado nos dados da tabela acima, o consumo de mão-de-obra local pelas indústrias cerâmicas é mais intenso que o das outras atividades econômicas do município. Esse fato demonstra a importância das empresas ceramistas para a dinâmica econômica do território de São Miguel do Guamá, em virtude da geração de empregos formais e informais. Isso confirma a hipótese do presidente do SINDICER, “*dentro dessa região, eu não tenho a estatística, mas acredito que o Estado, quando falo em Estado me refiro ao governo federal, Estadual e municipal é o maior empregador. São Miguel do Guamá foge dessa regra e dentre as empresas privadas do município, as cerâmicas são as que empregam mais*”. (entrevista cedida pelo presidente do SINDICER – Janeiro, 2009).

Com relação ao uso do território, também é importante ressaltar o consumo no município de produtos ligados ao extrativismo vegetal como o carvão, lenha e madeira em tora. A tabela na página seguinte ilustra os produtos cuja origem advém da extração vegetal e que são consumidas no município.

*Tabela 5: Quantidade dos Produtos Originados da Extração Vegetal*

<i>Produtos</i>	<i>Quantidade (t)</i>	
	<b>2000</b>	<b>2006</b>
<i>Carvão Vegetal</i>	1.018	785
<i>Lenha (m<sup>3</sup>)</i>	199.000	283.964
<i>Madeira em Tora (m<sup>3</sup>)</i>	2.000	594

Fonte: IBGE

Elaboração: SEPOF / DIEPI / GEDE

A análise dos dados da tabela indica maior produção de lenha nos anos de 2000 e 2006 no território de São Miguel do Guamá. Um dos motivos que justifica a produção intensa desse produto em relação aos outros, nesse período, é o fato das indústrias cerâmicas utilizarem a lenha como fonte de energia para seus fornos e também porque as indústrias cerâmicas nesse mesmo período passaram por um crescimento econômico, em virtude da diminuição do ICMS (trabalho de campo, 2008/09).

O uso do território de São Miguel do Guamá pelas indústrias cerâmicas, como os dados estão demonstrando, é intenso. Porém é válido afirmar que no interior da atividade industrial ceramista esse processo ocorre de forma heterogênea.

O número de indústrias cerâmicas é bastante elevado para a dimensão urbana de São Miguel do Guamá, entretanto, de forma alguma existe uma homogeneidade no interior da atividade cerâmica do município, no que se refere ao tamanho dos empreendimentos, ao incremento tecnológico, e ao processo de produção e de distribuição/circulação das mercadorias. (Informação verbal)<sup>12</sup>.

A alegação da ocorrência desse processo no município de São Miguel do Guamá pelo presidente do Sindicato das Indústrias cerâmicas é amparada, tanto no diagnóstico descritivo do setor produtivo do pólo oleiro-cerâmico de São Miguel do Guamá, realizado pelo SEBRAE em 2004, quanto pelo o seu conhecimento empírico. Neste trabalho realizado pelo SEBRAE é possível observar essa diferença entre as indústrias cerâmicas.

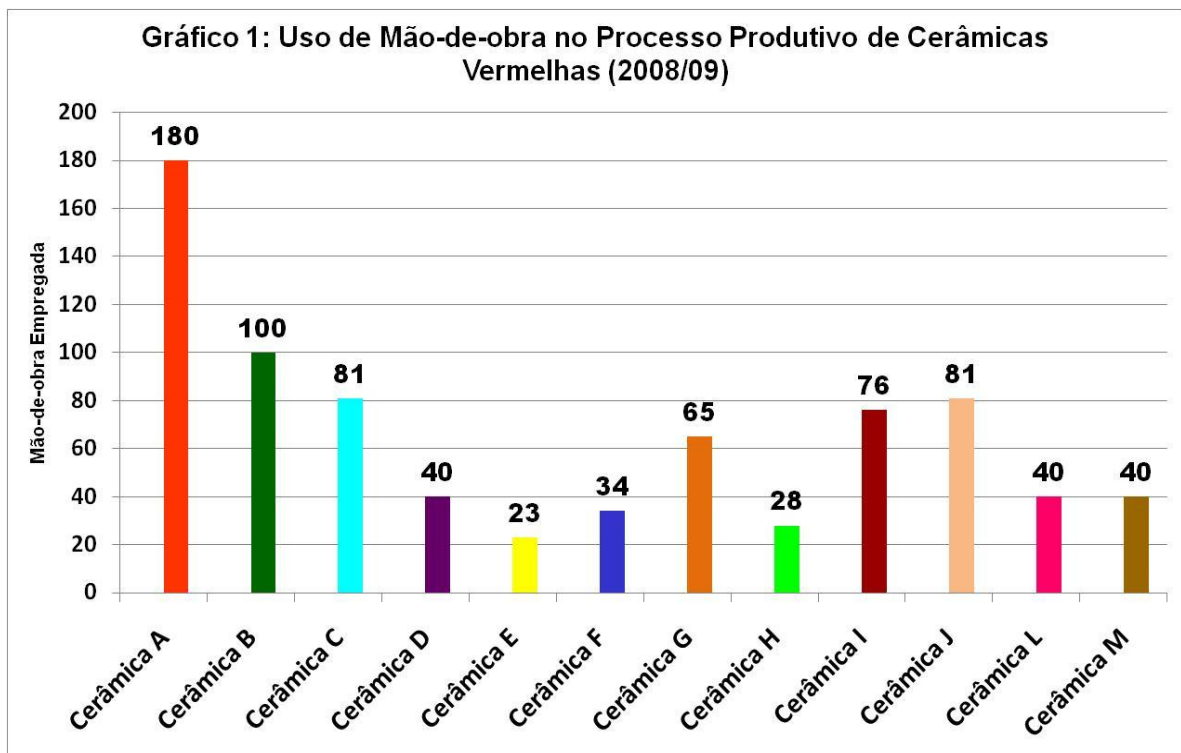
Desse modo, entende-se que o uso diferencial do território de São Miguel do Guamá, pelos industriais da atividade ceramista é um processo em que um determinado grupo se vale de forma mais intensa da materialidade (natureza em forma de recurso), do trabalho social

<sup>12</sup> Empresário ceramista. Entrevista concedida à Gilber Cordovil, durante trabalho de campo. São Miguel do Guamá, janeiro de 2009.

(sistemas de engenharia), da política (poder) e da população (força de trabalho) em relação aos outros do mesmo seguimento ou não.

Sendo assim, os objetos geográficos da configuração territorial, não estão dispostos de igual forma para os industriais, não por imposição da natureza mais por ações empreendidas pelos próprios ceramistas. O uso do território é econômico-social e como as relações sobre essa base material são de características humanas e capitalistas, temos, portanto, a existência de um uso diferencial do território praticado por esses empresários.

Diante disso alguns dados obtidos, em trabalho de campo durante visitas às indústrias cerâmicas e aos barreiros, apontam para a existência desse processo em São Miguel do Guamá. É necessário frisar que os gráficos que serão apresentados não ilustram exatamente a realidade, mas elucidam valores aproximados.

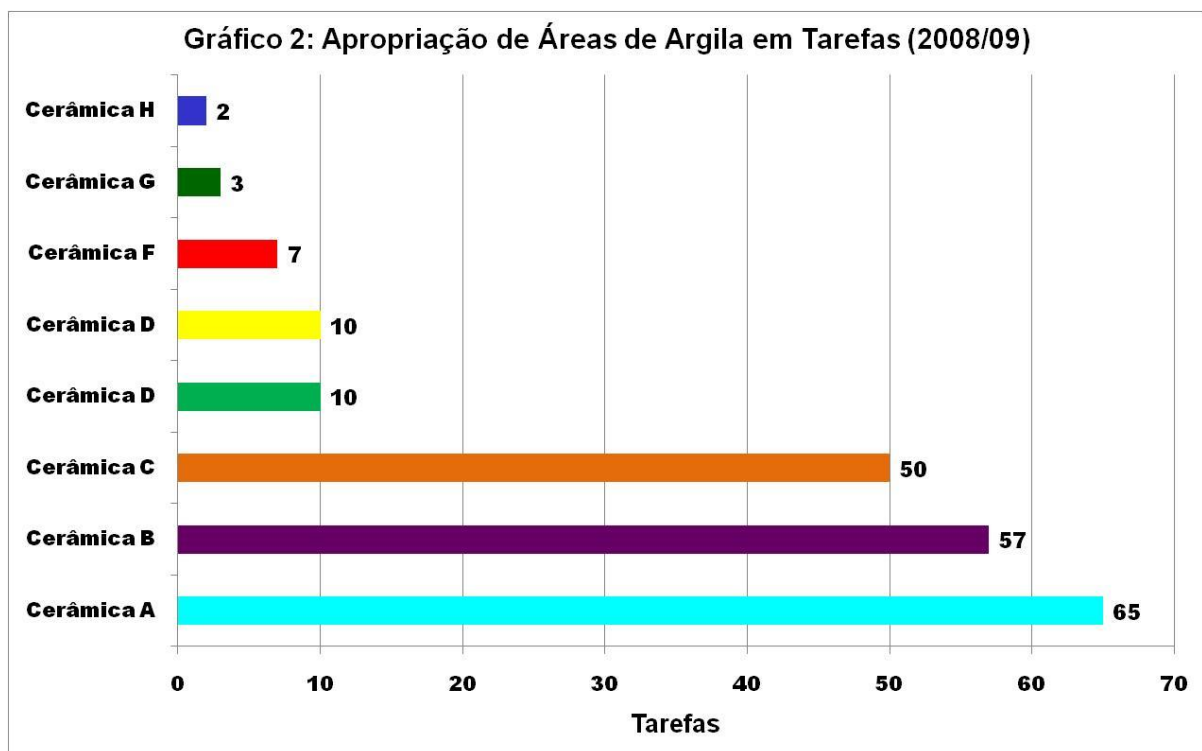


Fonte: Trabalho de Campo 2008/09.  
Elaboração: Gilber Valério Cordovil.

A primeira variável é apontada pelo gráfico 01. Ele demonstra que ocorre entre as indústrias cerâmicas, uma variação no tocante ao emprego de mão-de-obra no processo produtivo de cerâmicas vermelhas. Essa variação na apropriação da força de trabalho local indica a ocorrência do uso diferencial do território de São Miguel do Guamá, uma vez que

nem todos os ceramistas exploram na mesma quantidade a mão-de-obra que está disponível no município. Um dos motivos que justifica esse uso diferenciado está ligado ao tamanho econômico dos empreendimentos, pois quanto mais mercado consumidor a indústria cerâmica possui maior é a necessidade de utilizar funcionários formais e informais nas etapas de produção.

Os dados do gráfico 01 mostram que a cerâmica A é a grande consumidora de mão-de-obra local em relação às demais unidades produtivas de telhas e tijolos. Essa diferença varia de duas a oito vezes maior que as demais indústrias cerâmicas.



Fonte: Trabalho de Campo 2008/09.  
Elaboração: Gilber Valério Cordovil.

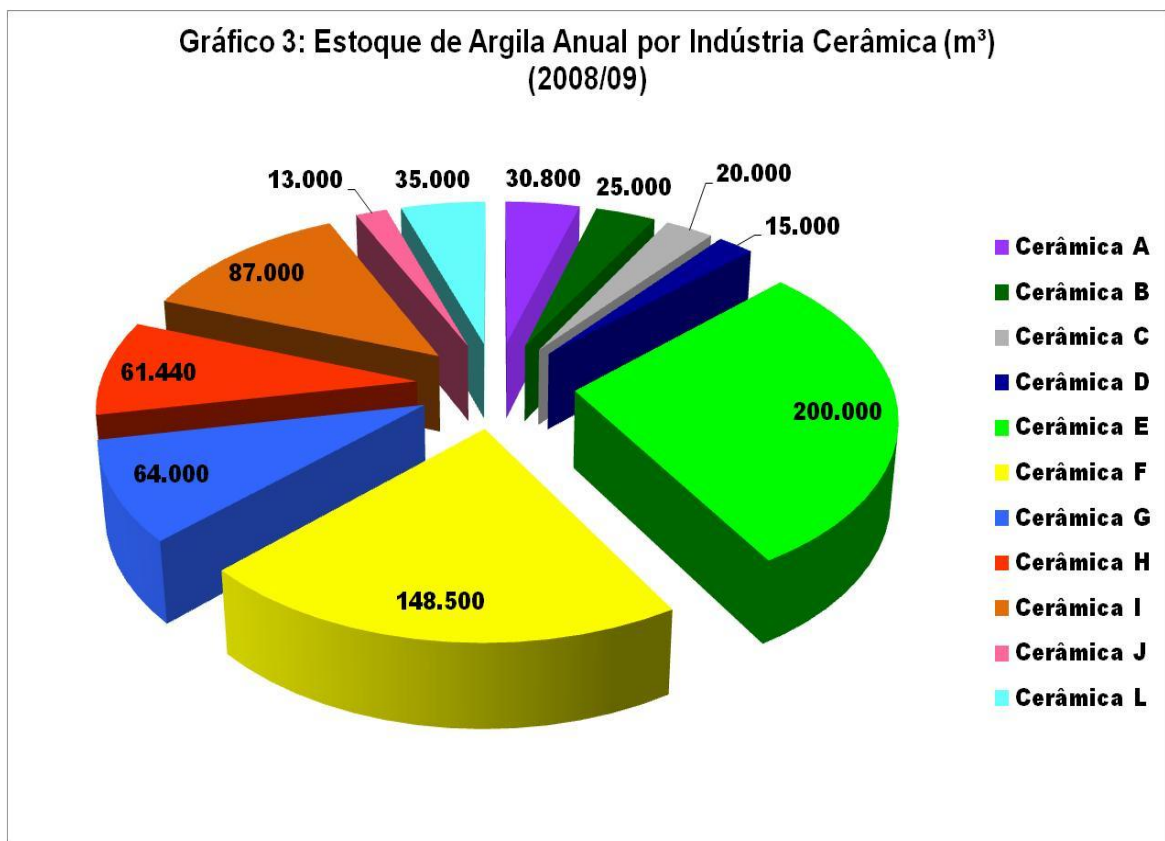
O gráfico 02 evidencia que a segunda variável que demonstra o território de São Miguel do Guamá sendo usado diferencialmente entre os ceramistas do município está relacionada as áreas de extração de argila de cada empresário do setor cerâmico. O gráfico acima mostra a variação em tarefas, entre os barreiros das indústrias A, B, C, D, E, F, G e H. Cada tarefa equivale aproximadamente a 2.800 m<sup>2</sup>. O tamanho dos barreiros permite ou não, a possibilidade de maior exploração de argila do território do município. Para que isso ocorra, eles necessitam de acesso aos equipamentos técnicos (retro-escavadeiras, tratores e caçambas)



e dá presença abundante e com qualidade (ausência de areia) de matéria-prima nas áreas de exploração.

Os industriais que possuem barreiros mais extensos têm a possibilidade de criar reservas de exploração, já que o recurso argila não se renova em um curto período de tempo. Isso talvez possa, no futuro, incentivar no município o surgimento de empresas tanto produtoras de telhas e tijolos, quanto fornecedoras de matéria-prima argila, caso isso venha acontecer poderá ocorrer a complexidade da atividade cerâmica no território guamaense.

A terceira variável que demonstra a ocorrência do uso diferenciado do território de São Miguel do Guamá pelos Ceramistas do município está vinculada ao volume de argila extraída dos barreiros. Isso porque quanto maior o empreendimento, maior é a necessidade de armazenamento dessa matéria-prima, nas unidades produtivas, para a fabricação de cerâmica vermelha.



Fonte: Trabalho de Campo 2008/09.  
Elaboração: Gilber Valério Cordovil.

A observação do gráfico 03 demonstra que o volume (m<sup>3</sup>) extraído de argila pela cerâmica E, para a formação de seu estoque anual, é bem superior que os das indústrias A, B,

C e D. Essa superioridade no volume de argila extraída pela cerâmica E, em relação às 4 unidades produtivas citadas, vai de 6 a 13 vezes maior. A diferenciação nesse uso do território guamaense tem por base a capacidade tecnológica e a dimensão dos mercados consumidores de cada empresa cerâmica.

A quarta variável que mostra a existência desse processo é o uso diferenciado da estrada Santa Rita (PA-251) e da rodovia Belém-Brasília pelos industriais do setor cerâmico. Esse argumento se apóia em dois dados. O primeiro, baseia-se na formação dos estoques de matéria-prima, pois quanto maior for o estoque de argila de uma indústria cerâmica para produção de suas mercadorias, maior é a mobilidade dos veículos utilizados por elas sobre as vias de circulação existentes no município.

**Tabela 6: Circulação de Veículos Transportadores de Argila na Belém-Brasília e na Estrada Santa Rita de São Miguel do Guamá no ano de 2008**

<b>Tamanhos dos Empreendimentos</b>	<b>Número de Viagens Diárias</b>
<b>Pequena Empresa<sup>13</sup></b>	30
<b>Grande Empresa<sup>14</sup></b>	50 a 60

Fonte: Trabalho de Campo 2008/09.  
Elaboração: Gilber Valério Cordovil.

A tabela acima demonstra o fluxo diário de caçambas no interior do território guamaense, induzido por uma pequena e grande empresa da atividade cerâmica, sobre a rodovia Belém-Brasília e os ramais do município. O tamanho econômico dos empreendimentos provoca, conseqüentemente, o uso diferenciado desses objetos geográficos por elas. Pois, quanto maior a produção de telhas e tijolos para outros municípios, mais intenso é o uso da rodovia Belém-Brasília e da estrada Santa Rita.

<sup>13</sup> Os dados obtidos em pesquisas de campo 2008/09 permitiram diferenciar as indústrias cerâmicas em pequena, média e grande empresa. Para este trabalho, pequena empresa é aquela que produz diariamente e vende, no máximo, 40 mil peças de tijolos e também aquela que armazena no máximo 20 mil m<sup>3</sup> de argila durante um ano. Isso no período mais chuvoso da Amazônia, que corresponde aos meses de dezembro à maio. Portanto, essa classificação serve apenas para as cerâmicas do lugar estudado.

<sup>14</sup> A denominação grande empresa para este trabalho é direcionada para as cerâmicas que produzem e vendem diariamente acima de 100 mil peças de tijolos e cujos estoques de argila varia entre 100 a 200 mil m<sup>3</sup>. Isso levando em consideração o mesmo período acima citado.

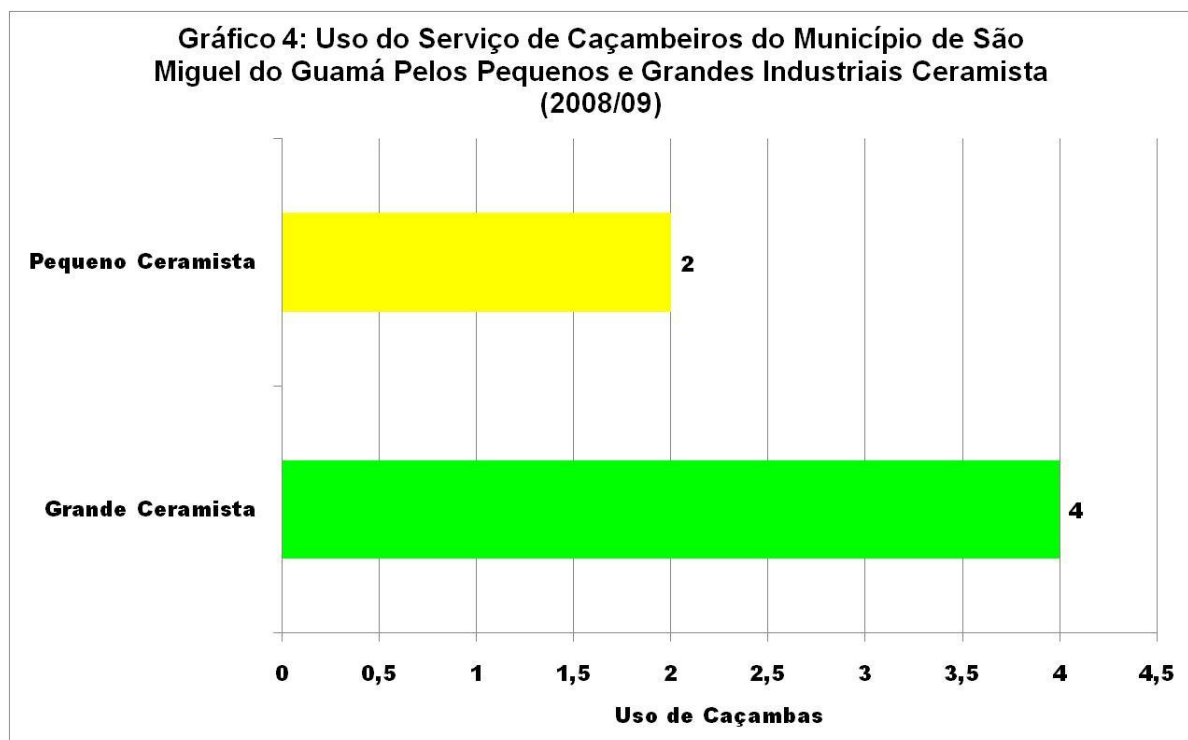
**Tabela 7: Circulação Diária de Veículos Transportadores de Cerâmica Vermelha na Belém-Brasília no Ano de 2008 (período menos chuvoso)**

<b>Cerâmicas</b>	<b>Número de Veículos utilizados</b>
A	10 a 15
B	5
C	3

Fonte: Trabalho de Campo 2009.  
Elaboração: Gilber Valério Cordovil

A tabela acima demonstra que a maior quantidade de veículos utilizados pela indústria A, que se localiza no território de São Miguel do Guamá, incide diretamente no uso da rodovia Belém-Brasília, uma vez que a circulação de suas mercadorias sobre esse objeto geográfico é mais intensa em relação às cerâmicas B e C que também se encontram no município.

A quinta variável que demonstra o uso diferencial desse território pelos empresários do setor cerâmico é a prestação de serviço de transporte de argila dos caçambeiros de São Miguel do Guamá aos industriais ceramistas do município.



Fonte: Trabalho de Campo 2008/09.  
Elaboração: Gilber Valério Cordovil.

Os dados do gráfico 04, referente ao uso dos serviços de transporte de argila pelos ceramistas, ilustram uma comparação entre pequenas e grandes empresas cerâmicas instaladas em São Miguel do Guamá. Os dados revelam que diariamente uma grande empresa utiliza, em média, o dobro de caçambas que uma pequena empresa usa para transportar a matéria-prima dos barreiros até aos seus espaços de armazenagem. Isso resulta não somente no uso diferencial desse serviço, mas também na utilização das vias de circulação que existem no território guamaense, pelos industriais da atividade cerâmica.

A última variável que indica a ocorrência do processo no interior da atividade cerâmica guamaense é o consumo de energia gerado durante o processo produtivo de telhas e tijolos. As grandes empresas por possuírem um maior número de máquinas eletro intensivas e por produzirem uma maior quantidade de mercadorias, o que exige fornos maiores, conseqüentemente, consomem mensalmente mais energia que as pequenas empresas.

**Tabela 8: Quantidade e Capacidade de/dos fornos das Indústrias Cerâmicas do Território de São Miguel do Guamá no Ano de 2004**

<b>Cerâmica</b>	<b>Quantidade de Fornos</b>	<b>Quantidade de Salas</b>	<b>Capacidade dos fornos (mil)</b>	<b>Consumo de energia (fornada)</b>
A	7	11	340 peças de tijolos	600 m <sup>3</sup> (lenha)
B	7	7	180 peças de tijolos	360 m <sup>3</sup> (lenha)
C	6	6	112 peças de tijolos	193 m <sup>3</sup> (lenha)
D	1	18	1.500.000 peças de telhas	---
E	2	2	30 peças de tijolos	---

Fonte: SEBRAE, 2004.

Elaboração: Gilber Valério Cordovil

Os dados da tabela acima confirmam essa diferenciação do uso de energia entre as indústrias ceramistas, uma vez que este consumo está ligado à quantidade de telhas e tijolos produzidos. Se comparar a energia consumida pela cerâmica A, é 67% maior do que a da empresa C.

Esse uso diferencial do território de São Miguel do Guamá, como pôde ser observado nos dados levantados acima, tem sido prejudicial para os pequenos industriais ceramistas que não apresentam condições técnicas e financeiras para competir com as grandes cerâmicas do município. Por exemplo, a Cerâmica Pantanal, há três anos (SEBRAE, 2004), não tinha jazida própria de argila no território guamaense, isso gerava um maior ônus produtivo, porque a aquisição da matéria-prima se tornava cara, assim como também a tornava dependente de outros industriais detentores de jazidas de argila. O gráfico abaixo, demonstra em números financeiros o quanto custava a argila para essa cerâmica.

Tabela 09: Valor do Frete de Argila Transportada em m<sup>3</sup> no Território de São Miguel do Guamá 2004

<b>Cerâmicas</b>	<b>Valor R\$</b>
<b>CECAL</b>	2,08
<b>CEMIL</b>	3,50
<b>Barbosa</b>	2,20
<b>Barreira</b>	1,00
<b>Pantanal</b>	40,00

Fonte: SEBRAE

Elaboração: Gilber Valério Cordovil

A análise dos dados da tabela acima demonstra que essa desvantagem ocasionava para a cerâmica Pantanal um custo de 33% maior (SEBRAE, 2004), em relação à maioria das cerâmicas do município, bem como acarretava dificuldades para ela manter estoques de matéria-prima durante os meses mais chuvosos e aquisição de argilas variadas. Outro dado importante ligado ao uso diferencial do território é demonstrado no quadro abaixo.

<b>Quadro 05: Uso do Território</b>		
<b>Cerâmica</b>	<b>Barreiros</b>	<b>Estradas particulares</b>
CECAL	Próprio	0
CEMIL	Próprio	0
Barbosa	Próprio	0
Vale do Guamá	Próprio	0
Telha Forte	Próprio	0
Barreira	Próprio	1
Barro Bom	Próprio	0
FM Lima	Próprio	0
Fortaleza	Próprio	0
Bastos	Próprio	0
CENOL	Próprio	0
Kamiranga	Próprio	0

Fonte: Trabalho de Campo 2008/09

Elaboração: Gilber Valério Cordovil

Os dados da tabela 09 demonstram que os ceramistas que possuem seus próprios barreiros desfrutam de um custo menor na produção de telhas e tijolos. Por outro lado, os dados do quadro 05 ilustram que o dono da Cerâmica Barreira por possuir uma estrada particular detém certa vantagem sobre os demais ceramistas, uma vez que ela torna a circulação de sua produção mais fluida, principalmente no período mais chuvoso da região amazônica.

O dono da cerâmica barreira possui duas opções de escoamento de sua produção. Ele pode transportar a sua mercadoria diretamente pela estrada Santa Rita que está articulada à Belém-Brasília, ou, então, pela sua estrada particular que se liga à PA-322 e esta à Rodovia Belém-Brasília (observar figura 4, na página 81).

Os ceramistas que dependem exclusivamente da estrada Santa Rita são mais propícios aos reflexos da falta de infraestrutura que essa via de circulação oferece. Neste sentido, impõe-se certa limitação de circulação de mercadorias e matéria-prima quando algum problema acontece nessa estrada, causado pelos buracos, lamas ou queda de pontes, que se agravam durante o período de chuvas intensas da região e pelo intenso fluxo de caminhões pesados. Quando isso acontece alguns ceramistas são obrigados a realizar a circulação de suas mercadorias pela estrada particular do dono da cerâmica barreira.

O uso diferencial do território de São Miguel do Guamá é desigual, porque nem todos os ceramistas detêm as mesmas oportunidades (técnicas, financeiras e informação) para a exploração do território. Essas oportunidades permitem uma maior liberdade para àquele que a detém. Para exemplificar, durante o último inverno, os ceramistas que usam a Estrada Santa Rita, ficaram prejudicados pelas péssimas condições de tráfego nessa rodovia, causando-lhes certo fechamento do território, devido as suas mercadorias não circular com boa fluidez. Por outro lado, para o dono da cerâmica barreira, o espaço guamaense, durante esse período, foi mais fluido, em virtude dele ter construído uma estrada particular ligando esta empresa com uma PA que dá acesso a Belém-Brasília.

Por fim para o presidente do SINDICER, *“as indústrias que apresentam uma boa organização produtiva no território e administrativa no seu interior detêm uma maior possibilidade de vendas de suas mercadorias”* (entrevista cedida pelo presidente do SICOM, janeiro, 2009). Neste sentido, entende-se que isso também influencia no uso diferenciado do território de São Miguel do Guamá, porque produz maior rapidez produtiva e comercialização das mercadorias.

Diante do exposto entendemos que o uso diferencial praticado pelos ceramistas sobre o território Guamaense é de base mercadológica, que é apoiado tanto na capacidade técnica, quanto no tamanho do mercado consumidor que cada empresário detém. É importante esclarecer que nesta relação, uso do território e ceramistas guamaense se compreende que ocorre a apropriação de frações espaciais, em benefício da produção ceramista e também para fortalecimento dos industriais desse setor. O tópico abaixo abordará esse debate.

## **2.2 Território e Atividade Cerâmica.**

O objetivo neste tópico é demonstrar que os empresários do setor cerâmico do município de São Miguel do Guamá, adotam uma concepção de território no momento em que eles se apropriam e usam as frações do espaço para realizar a sua atividade produtiva da cerâmica vermelha.

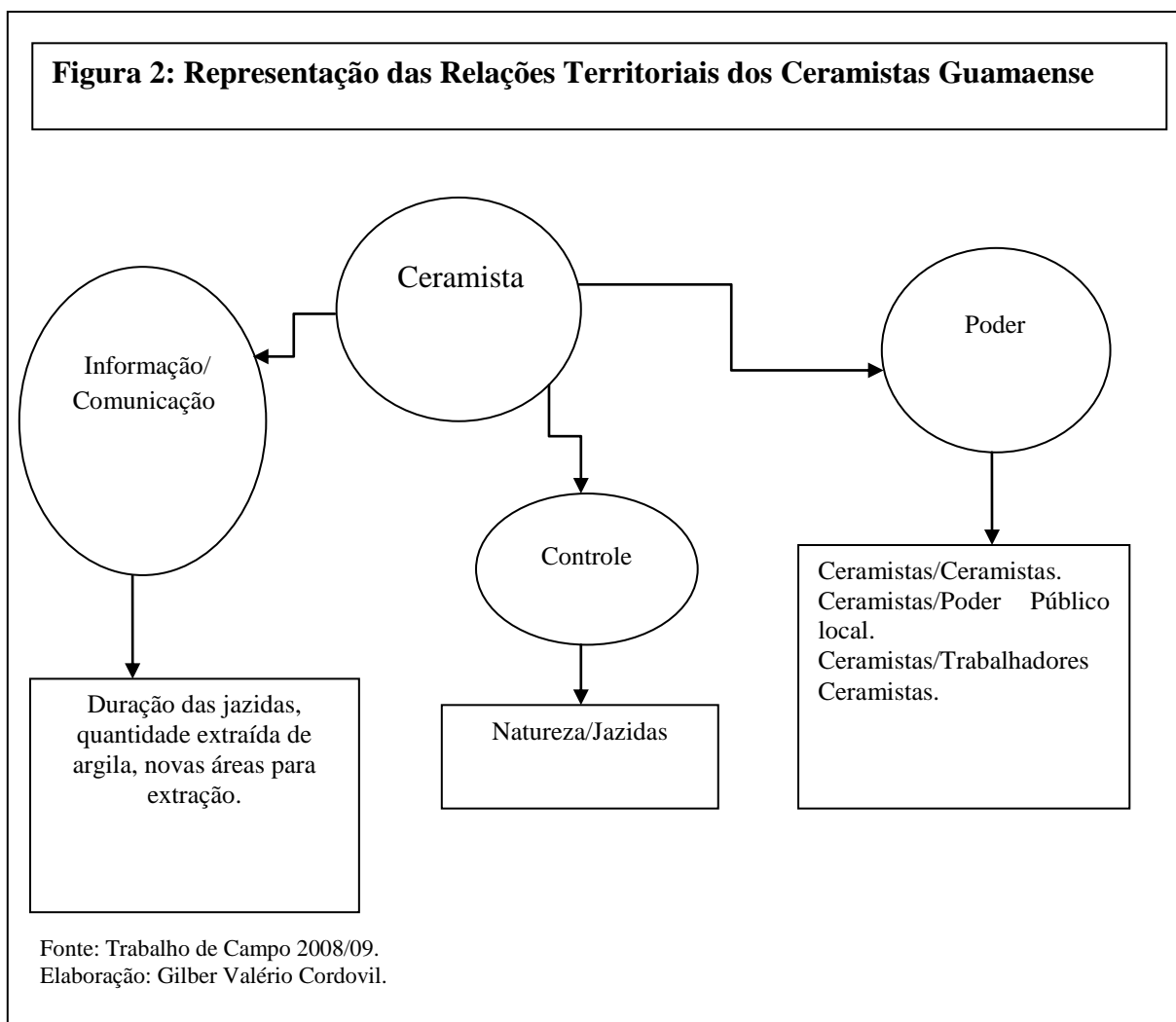
Sendo assim, é importante ressaltar que tanto na fase artesanal, quanto na industrial da atividade cerâmica no território guamaense, os ceramistas sempre precisaram se apropriar de frações espaciais para garantir a existência e a reprodução dessa atividade no lugar, pois o domínio dos espaços lhes garantiria a posse e o uso do recurso argila. Por isso que é conveniente falar em território.

A construção do território dos ceramistas é o resultado de relações sociais, que ocorrem entre eles e outros sujeitos presentes no espaço de São Miguel do Guamá. Ao dominá-lo os empresários se territorializam, oportunizando a eles projetar as suas intenções políticas e econômicas sobre a fração espacial dominada. Este fato se aproxima do pensamento de Raffestin (1993), pois para este autor *“o território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível”*. Raffestin também afirma que:

O espaço é de certa forma, “dado” como se fosse uma matéria-prima. Preexistente a qualquer ação. “local” de possibilidades, é a realidade material preexistente a qualquer conhecimento e a qualquer prática dos quais será o objeto a partir do momento em que um ator manifeste a intenção de dele se apoderar. (RAFFESTIN, 1993, p. 144).

Diante disso, a construção dos territórios dos ceramistas se inicia a partir de um conhecimento prévio de terminadas frações do espaço de São Miguel do Guamá que eles querem dominar, que são aqueles espaços que oferecem possibilidades e oportunidades de

reprodução para a atividade cerâmica, isto é, aqueles onde o novo pode se estabelecer em favor da produção e também onde se encontra o que já está ofertado ou posto como recurso argila, a mão-de-obra barata, os elementos técnicos, os insumos e a cooperação política. Neste recorte que não é mais espaço, mas sim território se estabelece um conjunto de relações de informação, comunicação, poder e controle que cristalizam a territorialidade dos ceramistas e que irá permitir o exercício de poder.



A figura 2 representa a trama das relações territoriais as quais os ceramistas do município de São Miguel do Guamá fazem parte. Os trabalhos de campo detectaram três diferentes, todavia fundamentais para qualquer tipo de projeção deles sobre o território. As relações que foram percebidas são de: informação, controle e poder.



A primeira se estabelece a partir da articulação dos ceramistas com os seus funcionários e com os latifundiários locais. A segunda se constitui a partir de uma ação de controle conduzida para a natureza. Já a terceira se manifesta a partir das relações que ocorrem entre os próprios ceramistas e destes com o poder público local e trabalhadores da atividade cerâmica. Elas são relevantes, porque permitem aos ceramistas se manterem informados sobre a disponibilidade da matéria-prima em seus territórios, bem como o controle sobre o volume de argila extraído durante o dia nos barreiros. A relação entre poder público local e empresários ceramistas estabelece a cooperação entre esses dois sujeitos, fato que contribui para que estes últimos se apropriem juridicamente de áreas ricas em argila, o que gera o controle ou o uso privado de parte da natureza local.

A figura também ilustra que as relações são de pequena escala, porque ela se manifesta predominantemente com os sujeitos locais (sindicato dos trabalhadores ceramistas, poder público local e empresários ceramistas). Sendo assim, o território dos ceramistas é o resultado das relações sociais e de poder, construído historicamente entre os diferentes sujeitos presentes no espaço do município guamaense, esse é um dos motivos que faz do território dos ceramistas uma realidade objetiva.

Assim, os espaços apropriados ou os territórios pelos/dos ceramistas, onde ocorre à presença do recurso argila, se define como o campo de domínio. Este, como qualquer outro território, também possui um significado de continuidade, permanência, movimento, localização, poder, objeto e degradação.

Com base nos trabalhos de campo e nas entrevistas com alguns proprietários de indústrias cerâmicas, podemos concluir que tanto os espaços de várzea do rio Guamá, presentes no território do município, apropriados por esses industriais, quanto outras frações usadas por eles se aproximam de uma concepção econômico-materialista de território como recurso, uma vez que privilegiam a dimensão material (recurso, rodovia, vicinais, mão-de-obra, sistemas de energia e comunicação). Isso acontece porque essas frações espaciais apropriadas juntamente com os objetos geográficos usados no território permitem a estabilidade produtiva e o incentivo para a fixação e localização das cerâmicas no lugar. Sendo assim, a relação desses industriais da cerâmica com o território de São Miguel do Guamá é funcional, por ele servir para o uso mercadológico da atividade cerâmica.

Neste sentido, essa concepção se enquadra nos territórios dos industriais ceramistas, porque o seu uso se tornou objeto de troca. A natureza existente nele, que permite gerar renda, é o que configura o seu uso como recurso e não como abrigo e alimento pelos ceramistas. O

território como mercadoria se fundamenta na utilidade do produto para o consumo alheio, o que o torna apto para a troca e apto para ser uma reserva de exploração de recurso. A preocupação dos empresários não é com a satisfação de suas carências orgânicas, mas a inquietação deles é com a inserção de seus produtos na circulação. Por isso que os minutos, as horas e os dias trabalhados são medidas comumente observadas nos territórios dos ceramistas.

O território dos ceramistas por ser de base material-econômica, permite entender a ocorrência da modelação da natureza, que é o componente material, sobre o qual é projetado as intenções mercadológicas desses empresários. Neste sentido, os seus territórios e a modelação da natureza servem para garantir a eles a geração de bens materiais no município ou fora dele, isso porque o domínio de frações espaciais ricas em argila é a oportunidade que eles têm para gerar renda a partir do uso desse recurso como mercadoria.

Outro fato que enquadra os territórios dominados e usados pelos industriais do setor cerâmico dentro da concepção economicista é a relação entre eles e as áreas de extração do recurso argila. Nessas áreas, o processo de extração de argila tem provocado a degradação ambiental em São Miguel do Guamá, uma vez que nas frações territoriais onde estão localizadas as jazidas de argila não há projetos de manejos para a retirada da cobertura vegetal, o que deixa o solo mais vulnerável a erosão e a lixiviação. Esse uso não sustentado é típico em territórios concebidos como mercadoria, onde o preço é o dano ambiental. Desse modo, a ênfase é a exploração econômica e não a sustentabilidade do meio atingido por suas ações. O objetivo é garantir o crescimento e a reprodução da atividade ceramista nesse território, mesmo que para isso ocorra a destruição da natureza, o que mostra que as ações econômicas são contrárias ao meio ambiente.

Desse modo, entende-se que a relação que ocorre entre o território guamaense e os industriais ceramistas é de caráter material, porque ela é baseada em interesses econômicos, que é aquela que não dura, como ocorre na relação orgânica. Esta última é tida como identitária, uma vez que os sujeitos criam identidades com o lugar. Neste sentido, o território assume a função de acessibilidade.

Nessa relação material, o território guamaense se configura como utilitário, porque a dominação é funcional, uma vez que a dimensão dela é político-econômica, por isso que o uso é objetivo, o que traz como resultado o fortalecimento e a expansão das desigualdades sócio-espaciais. O território guamaense nessa relação serve e basta às necessidades e às possibilidades de desenvolvimento dos empresários ceramistas, porque tem trazido eficiência econômica para os industriais.

A concepção e a relação econômico-material não foram observadas apenas no uso dos espaços ricos em recurso argila, mas também pôde ser vistas no uso dos sistemas de engenharia (rodovias, energia, comunicação e pontes) do município pelos industriais, uma vez que esses objetos geográficos, capital físico, são funcionais, devido se constituírem como a base material artificial que garante a estabilidade do processo produtivo e da circulação ceramista dentro e fora de São Miguel do Guamá.

Como exemplo, quando a estrada Santa Rita está em péssimas condições de tráfego, os ceramistas que se localizam em seu entorno ou os que dependem dela para circular a matéria-prima argila, mesmo ela sendo de domínio do poder público estadual eles intervêm tecnicamente, com o objetivo de promover melhorias na estrutura física da estrada para criar condições favoráveis de circulação tanto de telhas e tijolos, quanto de matéria-prima.

Durante a entrevista com o presidente do SINDICER, pode-se perceber que o território enquanto recurso tem garantido aos industriais da atividade ceramista não apenas benefícios de ordem econômica, mas também políticos, isso porque ao dominar frações territoriais no interior do município, eles tem tido a oportunidade de exercer poder jurídico-político sobre as áreas de extração do recurso argila.

De modo que, para poder entrar nessas áreas de extração sem passar por nenhum tipo de constrangimento é necessário que ao menos se peça a autorização aos funcionários que trabalham nesses locais. Neste sentido, fica constatado um poder não estatal agindo nessa fração do município. Dessa forma, apesar de não haver um forte controle quanto ao acesso aos barreiros, todavia, quando os funcionários percebem pessoas diferentes nesses locais realizando alguma atividade, imediatamente há a comunicação com o setor de gestão da empresa para que medidas possam ser tomadas, com a intenção de garantir a segurança do uso econômico dessa fração do território. Dessa forma, o poder jurídico-político afirma ou garante o uso dessas frações territoriais como recurso.

Diante disso, fica entendido que o domínio dessas frações territoriais do município de São Miguel do Guamá garante aos industriais da atividade cerâmica tanto o processo de territorialização, quanto o de territorialidade. Isso porque se entende que quando ocorre a apropriação de espaços e em seguida o uso dele pelos industriais, acontece a efetivação do processo de territorialização, desses sujeitos, o que gera uma espécie de enraizamento deles no território acompanhado do poder de influência.

Ao tomar posse dessa base material, ou seja, ao se territorializar, os ceramistas criaram condições reais para usar o território de São Miguel do Guamá, uma vez que a dimensão

jurídica lhe garante esse direito. Isso é possível a partir da compra do alvará de lavra na prefeitura do município e da licença ambiental dada pela Secretária Estadual de Meio Ambiente (SEMA).

Diante do que foi exposto neste tópico, a forma como vêm sendo usados, tanto os recortes territoriais dominados pelos ceramistas, quanto à configuração territorial do município é que permite entendermos a concepção economicista e material de território entre a coletividade dos empresários da atividade cerâmica de São Miguel do Guamá.

Tanto no uso diferencial do território guamaense, quanto na própria compreensão de território de ceramistas como material-econômico, foi entendido que eles se dão a partir das diferentes relações que ocorrem entre os sujeitos territorializados em São Miguel do Guamá. Agora resta saber se essas relações (dinâmica territorial) têm a capacidade (força) de estabelecer um circuito espacial de produção de cerâmicas vermelhas.

### **2.3 Circuito Espacial de Produção de Cerâmicas Vermelhas?**

Como já foi demonstrado no capítulo anterior, São Miguel do Guamá é o município referência na produção de cerâmicas vermelhas no estado do Pará, fato que faz com que ele mantenha contato comercial tanto com cidades paraenses, quanto com outras de fora da região amazônica. Essa relação conduz a circulação das mercadorias produzidas nas indústrias cerâmicas, localizadas em seu território, por boa parte do Estado: região metropolitana, nordeste e sudeste paraense. O objetivo neste tópico é analisar se o movimento de mercadoria cerâmica produz um circuito espacial de produção de cerâmicas vermelhas. Este tópico é importante porque ele mostra o movimento da atividade no território, devido captar a maneira como os fluxos gerados ou não pelas indústrias cerâmicas perpassam o território.

Os circuitos espaciais da produção se formam a partir da crescente segmentação e intercâmbio das etapas de trabalho realizado a partir do uso do território. Neste sentido, *“Estes seriam as diversas etapas pelas quais passariam um produto, desde o começo do processo de produção até chegar ao consumo final”* (SANTOS, 1991, p. 49). Então, compreende-se que eles são todos os momentos da produção espacializados e movimentados pelo território, no qual ocorre também uma cooperação entre os sujeitos privados, públicos e os diferentes lugares.

A combinação de ações entre os agentes públicos e privados e a distribuição seletiva de grandes sistemas de transporte e logística na viabilização da produção, têm provocado profundas transformações na organização e no uso do território brasileiro (CASTILLO & VENCONVSKY, p. 2). Essa combinação é importante, porque desenvolve pesquisas para produzir informação e também porque cria os espaços bons para a circulação, aqueles por onde as mercadorias, as informações, o dinheiro e as pessoas circulam de forma fluida pelo território.

Geograficamente o movimento da produção, que também é produtor e produto de fluxos de diferentes escalas, fragmenta o território em sucessivas divisões do trabalho, onde cada lugar cumpre uma função. Neste sentido, os insumos utilizados em uma determinada região provem de diversos lugares, pois as especializações territoriais se casam com a força de outros sujeitos que está geograficamente repartida (SANTOS, 2008, p. 145, 146). A participação de diferentes lugares, espalhados pelo país, na produção da mercadoria constitui a forma ou o desenho do circuito espacial de produção.

Os circuitos são os reveladores do papel dos lugares dentro do processo produtivo de um determinado território nacional, onde se tem os sujeitos macros movimentadores e os micros movimentados. Isso porque *“os circuitos espaciais da produção nos dão a situação relativa dos lugares, isto é, a definição, num dado momento, da respectiva fração de espaço em função da divisão do trabalho sobre o espaço total de um país”* (SANTOS, 1986 apud ELIAS, 2002).

A indagação é se o movimento das indústrias cerâmicas de São Miguel do Guamá produz um circuito espacial de produção de cerâmicas vermelhas. As pesquisas de campo apontam que não. Primeiro, porque o processo produtivo da cerâmica vermelha guamaense não é fragmentado pelo país, ou seja, as empresas desse setor monopolizam todas as etapas de produção, o que a caracteriza como uma mercadoria de identidade local.

Segundo, devido o movimento delas ser caracteristicamente local, a articulação com outros lugares do país é limitada. Em um circuito espacial uma empresa se articula a vários lugares do território nacional, por meio da aquisição de insumos. Neste sentido, os insumos adquiridos pelas indústrias cerâmicas, de fora do Estado do Pará, se limitam às máquinas e equipamentos comprados em Santa Catarina e São Paulo. Produtos químicos, informações fruto de pesquisas e complementos produtivos não são obtidos pelas empresas.

Terceiro, a relação público-privado entre governo local/estadual e empresários ceramistas, para a criação de um espaço liso ou fluido, que facilite a circulação dos produtos e

mercadorias, não é tão eficaz como acontece entre produtores de soja e governo. Isso debilita o fortalecimento e expansão do setor cerâmico.

Quarto, as indústrias cerâmicas não se definem como sujeitos econômicos macros, por isso não possuem força de movimentar no território brasileiro fluxos, como a Cooperativa Agrícola Cotia. A Cotia importa o adubo de Aratu, o termofosfato de Minas Gerais e São Paulo e o calcário das minas próximas (SANTOS, p. 145, 2008).

Como não existe um circuito espacial da cerâmica vermelha de São Miguel do Guamá, o lugar não é um ponto de confluência dos diferentes fluxos vindos de direções variadas do país. A dinâmica produtiva da cerâmica guamaense é atendida pelo lugar. Isso faz com o movimento de produção de suas mercadorias não sejam realizadas em circuito.

E por fim, a sua lógica não é global, as mercadorias produzidas pelas empresas cerâmicas não são commodity como o café, soja, laranja, que são produtos que possuem um valor internacional, cujo fato atrai os interesses nacionais e estrangeiros para produzi-las e comercializá-las. Para exemplificar o argumento, impulsionada pela divisão territorial do trabalho e pelas ações de suas compradoras (Ceval, Coelho, Ultrale-Quintela, Granol, Sucupira, Itavel, Irmãos Esteves e Cargill), a Cotia cria políticas diferenciadas por produto. Enquanto o governo federal estoca e comercializa a produção de arroz, é a bolsa de valores de Chicago que, em grande parte, assinala os caminhos da produção de soja (SANTOS, 2008, p. 145, 146).

Dessa forma, como foi demonstrado no tópico 1.3 é conveniente falar em cadeia produtiva espacial da cerâmica vermelha e não em circuito espacial de produção de cerâmica vermelha, uma vez que as empresas ceramistas de São Miguel do Guamá não produzem a divisão territorial do trabalho dessa mercadoria pelo país, mas apenas um percurso e vinculações. Amparados por essa constatação, agora responderemos à indagação feita na introdução deste trabalho, se realmente existe um pólo cerâmico em São Miguel do Guamá.

#### **2.4 Pólo Cerâmico, Complexo Industrial ou Distrito de Indústrias Cerâmicas?**

É costumeiro ouvir tanto da população quanto dos políticos locais e dos próprios ceramistas que em São Miguel do Guamá existe um pólo cerâmico de telhas e tijolos. Esse pensamento é de senso comum. Por exemplo, para o presidente do Sindicato das Indústrias

Cerâmicas a existência de um pólo ceramista no território de São Miguel do Guamá se fundamenta:

Justamente pela aglomeração. Hoje nós temos indústrias cerâmicas propriamente ditas. É um pólo concentrado de indústrias, hoje Irituia e São Miguel do Guamá conta com 40 empresas já devidamente industrializadas. Se você for ver em número de empresas, talvez não represente 50% das instaladas no Estado do Pará, certamente não chega a esse percentual, mas se você for considerar a quantidade de produção, essas 40 empresas, elas seguramente correspondem a um percentual bastante elevado da produção cerâmica no Pará. Então, por isso ela é considerada um pólo: pela quantidade de empresas aqui instaladas e pelo grau que essas empresas alcançaram, grau de produtividade e qualidade, então é por isso que a gente considera um pólo. (Informação verbal)<sup>15</sup>.

Para o presidente do Sindicato dos Ceramistas, a definição e compreensão de pólo se baseia em dados quantitativos: número de indústrias concentradas em São Miguel do Guamá e produtividade das empresas cerâmicas. Essa noção é a que prevalece no município entre ceramistas, trabalhadores do setor cerâmico e também no restante da população guamaense.

As pesquisas de Andrade (1973) apontam que *“o pólo é sempre um ponto ou uma área que exerce influência sobre uma região”*, como se percebe, a definição de pólo está para além da concebida no território guamaense. O pólo é o espaço pontual, existente em uma determinada fração do território que alcança e influencia outros espaços. É também o espaço que dinamiza a economia local, regional e até mesmo nacional, devido gerar movimentos em forma de fluxos de informação, conhecimento, mercadorias e pessoas. Esse fato cria as condições geográficas para o surgimento dos circuitos espaciais da produção.

Para que em São Miguel do Guamá possa ser coerente a idéia de existência de um pólo industrial em seu território é necessário que essas indústrias cerâmicas produzam os processos característicos de um pólo. Além de possuir uma definição, ele também pode ser classificado em dois tipos: crescimento e desenvolvimento.

O pólo de crescimento surge devido ao aparecimento de uma indústria motriz, considerando como tal aquela indústria que, antes das demais, realiza a separação dos fatores da produção, provoca a concentração de capitais sob um mesmo poder e decompõe tecnicamente as tarefas e a mecanização. Em consequência a indústria motriz tem, durante certos períodos, um crescimento de seu próprio produto mais elevado que o crescimento médio do produto industrial e do produto nacional. Este crescimento acelerado, porém, não é permanente, mas se faz sentir por um certo período após o qual sofre um decréscimo relativo. (ANDRADE, 1973, p. 53 e 54).

---

<sup>15</sup> Presidente do SINDICER. Entrevista concedida à Gilber Cordovil, durante trabalho de campo no SINDICER. São Miguel do Guamá, julho de 2009.

Ou, então:

Constitui um pólo de crescimento uma indústria que pelos fluxos de produtos e de rendas que pode gerar, condiciona a expansão e o crescimento de indústrias tecnicamente ligadas a ela (polarização técnica), determina a prosperidade do setor terciário, por meio das rendas que gera (polarização das rendas), e produz um aumento da renda regional, graças à concentração de novas atividades numa zona determinada, mediante a expectativa de poder dispor de certos fatores de produção existentes nessa zona (polarização psicológica e geográfica). (PAELINCK, 1977, p. 163).

Diante disso, para que se possa afirmar coerentemente a existência de um pólo de crescimento em São Miguel do Guamá, é necessário obedecer algumas condições: a primeira, seria a existência de uma indústria motriz, que é aquela “*que exerce seu domínio sobre a região, por meio da intensidade absoluta e relativa de 60% dos fluxos de bens e serviços que troca com as outras unidades econômicas da região*” (PAELINCK, 1977, p. 166). No município, nenhuma cerâmica exerce influência sobre os fluxos regionais e muito menos elas criam inovações técnicas de fabricação ou de vendas que possam ser copiadas por outras empresas. A suas ações estão limitadas ao espaço local.

Segundo, no pólo de crescimento ocorre uma combinação entre a indústria motriz e as outras empresas, uma vez que acontece uma interdependência técnica, tecnológica e funcional entre elas, o que gera fluxos e refluxos, esse fator é o elemento desencadeador ou dinamizador do crescimento da economia local. O estabelecimento das indústrias cerâmicas em São Miguel do Guamá não foi o suficiente para atrair outros ramos industriais (máquinas pesadas e equipamentos) e muito menos dinamizou a produção agrícola local, como acontece em áreas onde se têm o estabelecimento de um pólo.

Por último, a existência de um pólo de crescimento induz a formação de um complexo regional, pois por conta da necessidade e renovação da indústria motriz, se faz necessário o surgimento de outras indústrias para manter a dinamização do local ou da região por ela desencadeada, caso isso não aconteça o pólo será absorvido por outros centros.

A demonstração e a análise do conceito de pólo são necessárias, porque ocorre uma confusão no emprego do termo em São Miguel do Guamá, o fato de haver uma concentração de empresas cerâmicas não significa que ocorra no município a existência de um pólo ceramista, por conta do que já foi exposto acima, bem como pela especialização da produção. Em um pólo se observa um conjunto de empresas variadas e articuladas funcionalmente entre si, como afirma Paelinck (1997).



Esta funcionalidade induzida não ocorre no território guamaense, pois nenhuma empresa ceramista do município teve forças o suficiente para atrair outras indústrias. Dessa forma, elas são polarizadas pelos refluxos de informação e tecnologia que são gerados nos centros e nos pólos da região Sul e Sudeste.

Assim como é errôneo afirmar a existência de um pólo de crescimento em São Miguel do Guamá, é também um equívoco pensar que as indústrias cerâmicas formam um pólo de desenvolvimento no município, porque as análises conduzem a uma concepção mais plena do termo desenvolvimento.

A pesar da contribuição das indústrias cerâmicas para o crescimento da economia do município, entretanto, o acesso da população guamaense aos bens sociais, o que conduz ao desenvolvimento social, não tem sido impulsionado pelas empresas desse setor, pois quando as indústrias cerâmicas usam o território do município, elas não devolvem em recursos as riquezas que dele retira. Qualquer afirmação referente a existência de um pólo de desenvolvimento no município é uma menção indutiva de caráter ideológico, político ou econômico.

O pólo deveria gerar dinâmicas no território por meio da mobilidade populacional, abertura de estradas, inovações técnicas, construção de portos, dinamização de outras áreas para se tornarem abastecedoras e consumidoras. Além disso, ele deveria formar circuitos espaciais de produção que contribuiria para a intensificação da integração produtiva territorial.

Assim como se falou de pólo também é conveniente falar de complexo industrial. Porque apesar da concentração especializada de indústrias cerâmicas no território guamaense, houve a necessidade de analisá-la para ver se o conceito de complexo industrial se enquadra no objeto estudado, para que erros não viessem a ser cometidos. Para que ocorra a existência dele é necessária a presença de variáveis geográficas no lugar, porque são estas que vão definir a sua existência.

Sendo assim, com base no pensamento de Perroux (1977), entende-se que o conjunto de elementos que formam um complexo industrial estão estritamente ligados entre si e em torno de um central. Essa integração envolve a combinação técnica e a participação de diferentes capitais, como o comercial, industrial, financeiro e agrário. Isso significa o inter-relacionamento entre atividades econômicas do mesmo ou de gêneros distintos, o que faz com que a o produto, antes de se tornar final, pratique vários percursos.

A primeira variável que contribui para a ocorrência de um complexo industrial em qualquer lugar do território brasileiro é a existência de uma indústria-chave. “*Chamamos de indústria-chave, aquela que induz na totalidade de um conjunto, por exemplo, de uma economia nacional, um acréscimo global de vendas muito maior que o acréscimo de suas próprias vendas*” (PERROUX, 1977).

No território de São Miguel do Guamá as indústrias não demonstram forças econômicas para mover outras indústrias, bem como não provoca um crescimento das vendas de outros produtos superior ao próprio crescimento de suas vendas. Como a sua produção é especificamente localizada, elas não exercem influência na escala regional ou nacional, ficando esta função para as empresas globais. Neste sentido, as pesquisas apontam que elas se caracterizam como empresas movidas<sup>16</sup>, porque sofrerem a dinâmica econômica de indústrias-chaves presentes em outras regiões do país.

Um dos fatores econômicos presente nos complexos industriais é a existência de um oligopólio. Estes são acordos firmados entre a indústria-chave e as pequenas e médias empresas presentes em determinada fração espacial. Esses acordos têm como finalidade a elevação da produtividade e uma acumulação de capital eficiente, que seja superior ao regime de intensa concorrência.

As empresas que fazem parte de um complexo industrial são clientes entre si, porque absorvem a maior parte dos produtos uma das outras. A existência de uma produção industrial especializada, a ausência de uma indústria-chave e o domínio individual das áreas fornecedoras de matéria-prima pelas empresas cerâmicas exclui o regime não-concorrencial, que é uma característica oligopolística presente e um complexo industrial.

Em São Miguel do Guamá a produção das indústrias cerâmica não é direcionada para outras indústrias, tanto do setor cerâmico, quanto de outro. Ela voltada exclusivamente para o mercado consumidor ligado a construção civil, ou seja, não existe empresas responsáveis, exclusivamente, pela extração do mineral argila, assim como, igualmente, não há empresas de transporte responsáveis pelo serviço de distribuição das mercadorias para os municípios consumidores de cerâmica vermelha. Da mesma forma, no território guamaense não se constatou indústrias fornecedoras de peças para a manutenção das máquinas das empresas cerâmicas, essa desarticulação e falta de combinação desfavorece o estabelecimento de um

---

<sup>16</sup> François Perroux. Economia regional, 1977.

regime não-concorrencial no município. Por isso que há a necessidade do cuidado em afirmar que no lugar exista um complexo industrial.

Por último, todo o complexo industrial gera a aglomeração territorial, que é a intensificação no território de atividades econômicas, serviços e população. (PERROUX, 1977). Apesar das indústrias cerâmicas ter atraído migrantes para a cidade do município, contribuindo para a aglomeração populacional urbana e a formação de um mercado de mão-de-obra, isto é insuficiente para afirmar que existe um complexo industrial no município, porque os efeitos de aglomeração que esse arranjo produz tanto para lugar quanto para região são mais complexos.

Neste sentido, os efeitos da aglomeração ligados a oferta variada de serviços, comércio e bacia de mão-de-obra qualificada não foram sentidos no município. Porque todo complexo industrial apresenta uma variedade de empresas, que exige do espaço a existência de elementos geográficos, insumos, fluxos, serviços e mão-de-obra qualificada e barata para o seu funcionamento e sobrevivência. Isso contribui para a formação de uma aglomeração econômica.

Em São Miguel do Guamá se observa apenas a presença de indústrias cerâmicas e de algumas cerrarias ligadas à construção civil, para além disso, não há no território guamaense a presença de empresas fornecedoras de insumo, máquinas e equipamentos, assim como também não existe instituições de ensino técnico e superior articuladas ao setor da construção civil, como é comum nos espaços que comportam parques ou complexos industriais.

Da mesma forma quando se tem o estabelecimento de um complexo industrial em um determinado espaço ocorre uma forte aglomeração populacional. Isso produz a necessidade de transportes públicos. Esse fato faz com que ocorra o surgimento e o estabelecimento de empresas de transporte público rodoviário ou ferroviário com o objetivo de explorar esse serviço. Essa realidade não é observada na cidade de São Miguel do Guamá, porque é comum para a maioria da população, seja trabalhador ou não, se locomover no espaço urbano sem o auxílio de transporte público automotivo, apesar de haver o serviço de mototáxi.

Igualmente, a formação de um complexo industrial estimula uma aglomeração bancária no lugar. Em São Miguel do Guamá ocorre a presença de apenas duas casas bancárias (BASA e Banco do Brasil), isto indica que os recursos humanos e os capitais fixos e voláteis gerados pelas indústrias cerâmicas são pequenos para o município se tornar um centro de acumulação.

O complexo industrial atrai mão-de-obra variada, não somente do espaço rural próximo a ele, mas também de outras regiões. Em São Miguel do Guamá, as indústrias cerâmicas formaram apenas um mercado de trabalhadores de mão-de-obra barata atraídos, principalmente, das áreas rurais do município, em detrimento da formação de um quadro de trabalhadores qualificados academicamente. Somado a isso, elas não tiveram forças o suficiente para induzir a mobilidade populacional de outras regiões para o território do município.

É comum os complexos industriais produzirem complexos de aglomerados residenciais, uma vez que são formados variados padrões infra-estruturais de habitação nas áreas urbanas, por conta da diversificada atração populacional provocada pela variedade de empresas que o formam. Em São Miguel do Guamá é errôneo falar em aglomeração residencial urbana intensa, porque a população da cidade está em torno de 29 mil habitantes (SEPOF, 2008), isso é quatro vezes menor que a população do bairro do Benguí em Belém, que está entorno de 120 mil habitantes. Mesmo existindo no lugar áreas residenciais desiguais, constatou-se que ainda não ocorreu a formação um complexo padrão infra-estrutural de áreas residenciais.

Nas áreas onde se estabelecem os complexos industriais ocorre um encadeamento do consumo da área urbana, uma vez que a aglomeração populacional suscita tipos de consumidores com padrões de consumo diversificados e progressivos. Entretanto, na cidade de São Miguel do Guamá não há uma variedade de consumo ligado ao lazer, entretenimento e uso da área central, por conta das restrições que o próprio espaço local impõe aos seus habitantes.

Em resumo, a presença de várias indústrias, como acontece em São Miguel do Guamá, não significa ou indica a existência de um complexo industrial no território do município, pois para que possa de fato existir é necessária a presença de condições materiais e imateriais, que até o momento não há no município.

Diante do exposto, cabe agora fazer outra análise se o aglomerado industrial ceramista de São Miguel do Guamá forma um distrito industrial no município. Para isso é importante analisar o conceito de distrito industrial para saber se cabe aplicá-lo nessa concentração de indústrias.

O conceito de distrito industrial foi proposto pelo economista Alfredo Marshall no final do século XIX. A sua análise se debruçou sobre os arranjos produtivos industriais da Inglaterra, que se aglomeravam em geral na periferia dos centros produtores.

Segundo Marshall, entende-se por distrito industrial uma entidade sócio-econômica, constituída por um sistema de empresas pertencentes a um mesmo tecido produtivo e localizada numa área geográfica circunscrita (e cujo motor de desenvolvimento é a coexistência de relações de colaboração e concorrência). Segundo este autor, o distrito industrial caracteriza-se pela proximidade geográfica de um grande número de pequenas e médias empresas, especializadas na produção de um mesmo produto ou num determinado segmento da produção industrial. (CHORINCAS, MARQUES e RIBEIRO, 2001, p.50).

Ou então,

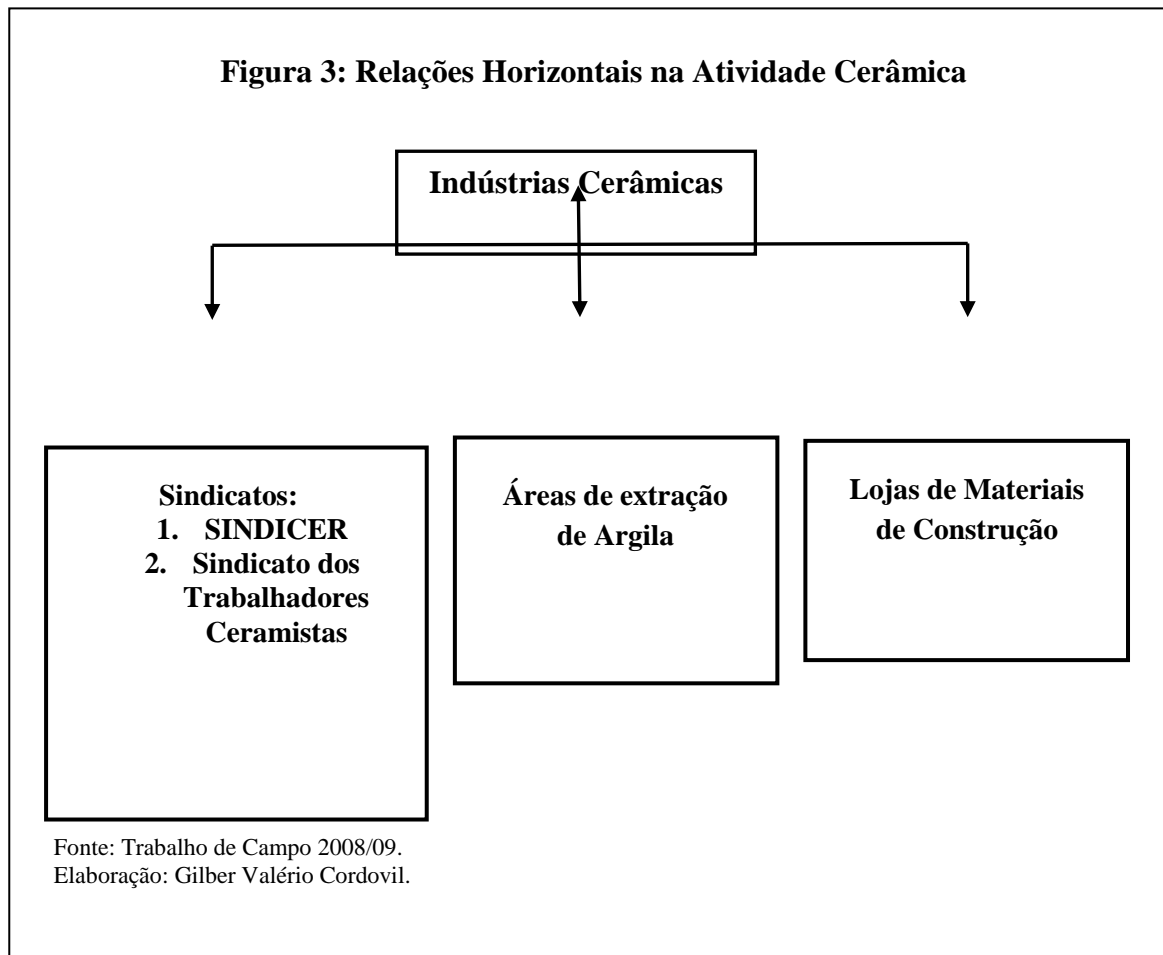
Amin destaca três características do distrito industrial. A primeira característica é ampla divisão do trabalho entre um grande número de pequenas empresas locais, à semelhança de uma grande corporação, mas, é claro, sem o seu sistema hierárquico de controle. A divisão do trabalho dá-se por tarefas, e não por produtos, dentro de uma extensa cadeia produtiva. A segunda característica é a consolidação do distrito como um centro de criação de conhecimento, inventividade, capacidade empresarial e aprendizagem, dentro de dada cadeia industrial. Nesse ambiente, o conhecimento tácito é um bem coletivo, com seu desenvolvimento e apropriação mediante o sistema de valores e relações comunitárias locais. A terceira característica é a existência de um conjunto de instituições locais, formais e informais, especialmente o domínio de uma subcultura e de um conjunto de crenças comuns. (AMIN, 1996 Apud. CAMPOS et al 2000, p. 149).

Diante disso, alguns elementos existentes na área industrial ceramista guamaense aproximam essa área industrial ao conceito de distrito. Primeiro, porque elas mantêm uma relação com o território, tanto de base material, uma vez que elas usam economicamente as condições físicas presentes nele e também histórica, por conta da atividade cerâmica, existente no município, ter se iniciado na primeira metade do século XX, com a produção de base artesanal.

Segundo, um distrito industrial é formado por um aglomerado de pequenas e médias empresas, estas formam um arranjo produtivo local bem definido. Os trabalhos de campo junto ao SINDICER e às indústrias cerâmicas apontam que o espaço industrial ceramista do município é formado por empresas autônomas com essas características.

Terceiro, no complexo industrial busca-se evitar a concorrência. Por isso que os oligopólios são formados, com o objetivo de criar relações econômicas verticais. Por outro lado, nos distritos industriais as relações são horizontais, por causa da existência de um ambiente de concorrência, em virtude das empresas produzirem a mesma mercadoria. Neste sentido, desde o início, o trabalho vem demonstrando que historicamente na área industrial

ceramista de São Miguel do Guamá só se produz cerâmicas vermelhas, que são voltadas apenas para o mercado da construção civil. A figura abaixo ilustra o caráter horizontal das relações que se manifestam na atividade cerâmica, como ela mostra, as relações não se expandem para outros setores desvinculados da construção civil.



A figura 03 representa a relação individual das empresas do setor ceramista de São Miguel do Guamá. Ele ilustra que as relações existentes nesse setor, a partir das ações dos industriais, não são complexas, porque não resultam numa emaranhada articulação de comércio, conhecimento, gestão, informação e produção como acontece em um complexo industrial.

Quarto, a formação dos distritos industriais em uma fração do território, induz a organização de sindicatos. Em São Miguel do Guamá existe, tanto o SINDICER, que é o sindicato que representa os interesses dos donos das empresas cerâmicas, quanto o sindicato

dos trabalhadores do setor cerâmico. Isto estabelece no território um campo de forças no interior dessa atividade.

Quinto, o surgimento de um distrito industrial está ligado às condições naturais e humanas do espaço, ou seja, à disponibilidade de matéria-prima, infra-estrutura e força de trabalho, que são as condições favoráveis básicas para a localização desse arranjo produtivo em qualquer fração territorial. Diante disso, a configuração territorial do município disponibiliza um número variado de argilas, que é a matéria-prima para a fabricação das cerâmicas vermelhas; uma bacia de mão-de-obra barata, formada em sua maioria pela própria população local e rodovias, sistemas de comunicação e energia que são elementos geográficos indispensáveis para a produção de telhas e tijolos.

Por fim, o agrupamento de empresas cerâmicas guamaense se aproxima das características de um distrito industrial, porque esses arranjos produtivos formados por pequenas e médias empresas produzem um produto homogêneo destinado ao mercado local, nacional ou mesmo internacional. Em São Miguel do Guamá a produção é voltada principalmente para o Estado do Pará e alguns Estados da região Norte.

Diante do que foi exposto neste tópico concluímos que o agrupamento de indústrias ceramista de São Miguel do Guamá está mais próximo do conceito clássico de distrito industrial do que os conceitos e características contemporâneas, da mesma forma também foi esclarecido que é mais conveniente afirmar que no lugar as indústrias cerâmicas formam um distrito industrial ceramista do que um pólo ou um complexo industrial ceramista.

Com relação a este capítulo concluímos que: as relações que ocorrem entre ceramistas e a utilização do território guamaense são marcadas e definidas pelo uso diferencial. Esta é determinada pela capacidade técnica e relações comerciais de mercado entre as empresas e os variados espaços de consumo distribuídos pelo estado do Pará, isso define o tamanho econômico do empreendimento de cada indústria cerâmica no lugar e também cristaliza a influência individual de cada dono de indústria no município.

Da mesma forma concluímos que o uso diferencial é de base mercadológica. Isso contribui para que a concepção material-econômica se enquadre na relação entre industriais ceramistas e território, porque é notória a ênfase dada à dimensão espacial das relações econômicas entre esse sujeito e a realidade material preexistente. Essa ênfase incorpora o território como fonte de recurso e como oportunidade na perspectiva de acumulação de riquezas.

Conclui-se também que o movimento produzido durante o processo produtivo industrial de cerâmicas vermelhas não estabelece um circuito espacial, pois ele não detém forças para organizar e articular subespaços dentro de uma lógica nacional ou global, em virtude das indústrias cerâmicas não realizar uma crescente especialização do processo produtivo de suas mercadorias pela região ou fora dela. Isso limita os fluxos no sentido de variedade, intensidade e direção. Esse fato não estabelece uma fragmentação geográfica da produção das mercadorias em sucessivas divisões do trabalho.

Por fim, concluímos que tanto o fato da não existência de um circuito espacial da cerâmica vermelha, quanto de um pólo ou complexo industrial ceramista no lugar, permite o entendimento de que os industriais ceramistas atuam como sujeitos micros, aqueles que são movimentados pelos sujeitos macros, estes são aqueles ligados à lógica nacional/global e é isso que impede as indústrias de São Miguel do Guamá formarem esses dois exemplos de arranjo industrial no território guamaense. Portanto, a dinâmica territorial da qual os donos de cerâmicas fazem parte se projeta ou atinge apenas o lugar, em virtude da influência política ou das mudanças econômicas serem sentidas mais intensamente no município.

A nossa intenção agora é entender essa trama de relações entre os diferentes sujeitos presentes no território guamaense, que integram e formam a dinâmica territorial em São Miguel do Guamá, para assim compreender o processo de desenvolvimento. Sabendo desde já que produz efeitos e singulares no interior da atividade industrial da cerâmica vermelha.



### **Capítulo 3 - DINÂMICA TERRITORIAL DO DESENVOLVIMENTO.**

Antes de iniciarmos o terceiro capítulo é necessário fazer um resgate resumido do primeiro e segundo, uma vez que eles estão interligados ao terceiro. Sendo assim, o primeiro “o pólo cerâmico de São Miguel do Guamá” abordou o processo histórico da atividade cerâmica no município. Ele mostrou que essa atividade no território guamaense passou por um processo de transformação, que foi marcado pela substituição da produção artesanal pela industrial, nele se entendeu que a atividade cerâmica nunca esteve isolada dos processos e dos fenômenos interno-externos que incidiram sobre o lugar. O segundo intitulado de “pólo cerâmico ou concentração de indústrias cerâmicas?”, se prendeu a fase mais recente dessa atividade no município, a industrial. Este fez uma abordagem entre o uso e o conceito de território, circuito espacial de produção e pólo. Ele mostrou que mesmo o uso e o conceito de território pelos/dos ceramistas ser de base material e econômico não estabelece um circuito espacial de produção de cerâmicas vermelhas e muito menos um pólo, porque se entendeu que a dinâmica territorial do desenvolvimento, que se manifesta em São Miguel do Guamá, não possui forças o suficiente para abranger a escala nacional e global.

É necessário lembrar também que o trabalho pretende entender a dinâmica territorial do desenvolvimento que se projeta sobre o território guamaense. Esse esforço é importante, porque a partir dele se compreendeu como ocorre o desenvolvimento da atividade industrial ceramista e do próprio município.

Neste capítulo, o objeto de estudo é a dinâmica territorial que se manifesta em São Miguel do Guamá e o objetivo é analisar como ela influencia as indústrias cerâmicas do lugar. Este capítulo está estruturado em três tópicos: o primeiro, intitulamos de “singularidades da atividade industrial ceramista no território de São Miguel do Guamá”, já o segundo, o denominamos de “território e dinâmica industrial ceramista”, nestes dois primeiros queremos mostrar que os dois estão ligados a dinâmica territorial. O terceiro, recebeu o título de “os indicadores da dinâmica territorial do desenvolvimento”, neste queremos mostrar que essa dinâmica pode ser demonstrada a partir da trama das relações que ocorrem entre os ceramistas e outros sujeitos.

O papel desse capítulo é mostrar que o processo de desenvolvimento da indústria cerâmica em São Miguel do Guamá, não ocorre de forma isolada e que as mudanças espaciais ligadas às ações dos ceramistas também depende da cooperação de outros sujeitos. Para alcançar isso foi realizado trabalhos de campo na área e no objeto de estudo. Estes se manifestaram em

atividades de entrevistas e observação junto ao setor cerâmico (sindicatos, indústrias e locais de extração de argila), poder público municipal (prefeitura e secretários municipais) e sociedade local (moradores dos bairros próximos às unidades produtoras de cerâmicas vermelhas). Para dar início a esse terceiro capítulo o tópico abaixo abordar as singularidades da atividade ceramista no lugar.

### **3.1 Singularidades da Atividade Ceramista no Território de São Miguel do Guamá.**

As características da atividade cerâmica em São Miguel do Guamá pouco se identificam com as marcas de outras atividades econômicas existentes no lugar e com aquelas existentes em outros municípios paraenses. A intenção neste tópico é demonstrar as singularidades da atividade cerâmica no território guamaense e no final fazer a análise.

Neste sentido, A primeira marca dessa atividade no município é a relação histórica com o lugar, uma vez que ela existe no território desde o início do século passado. *“Eu comecei a trabalhar em 1957, mas antes de mim já tinha pessoas que trabalhava com cerâmica, né, pelo menos aquele colégio Externato Santo Antônio, lá é, o tijolo foi fabricado pelas cerâmicas que já existiam no município”* (informação verbal)<sup>17</sup>. A Escola Externato foi organizada e construída pela Igreja Católica e é um dos prédios mais antigos de São Miguel do Guamá juntamente com a igreja matriz do município. A construção dessa escola se iniciou no ano de 1949 (Barnabitas no Brasil, 2003). Porém o entrevistado afirma que bem antes dessa construção já existia a atividade cerâmica no município.

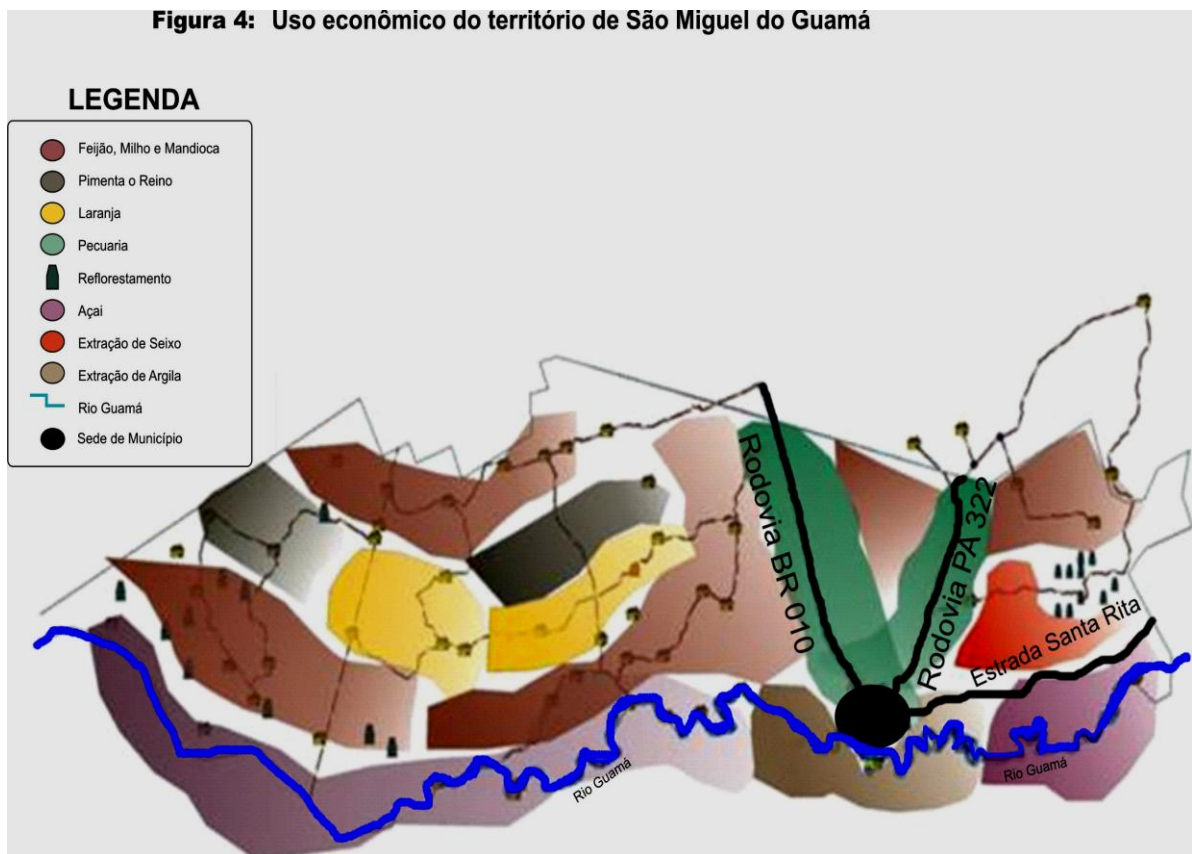
Essa relação histórica da atividade com o território contribui para a produção do lugar guamaense, porque ela ajuda a criar as singularidades que identificam o município de São Miguel do Guamá dentro do Estado do Pará. Como exemplo, a geografia da cidade é marcada pela presença das indústrias cerâmicas, isso produz uma paisagem urbana singular em relação às das outras cidades paraense. Esta é constituída de chaminés de tijolos (cerâmicas), dos grandes estoques de argila, que podem ser observados da rodovia Belém-Brasília e da fumaça que invade as áreas que estão no entorno das indústrias, cujo cheiro é típico de madeira queimada.

O segundo sinal que identifica a atividade cerâmica no município, que, conseqüentemente, a distingue das demais atividades econômicas que existem no território

---

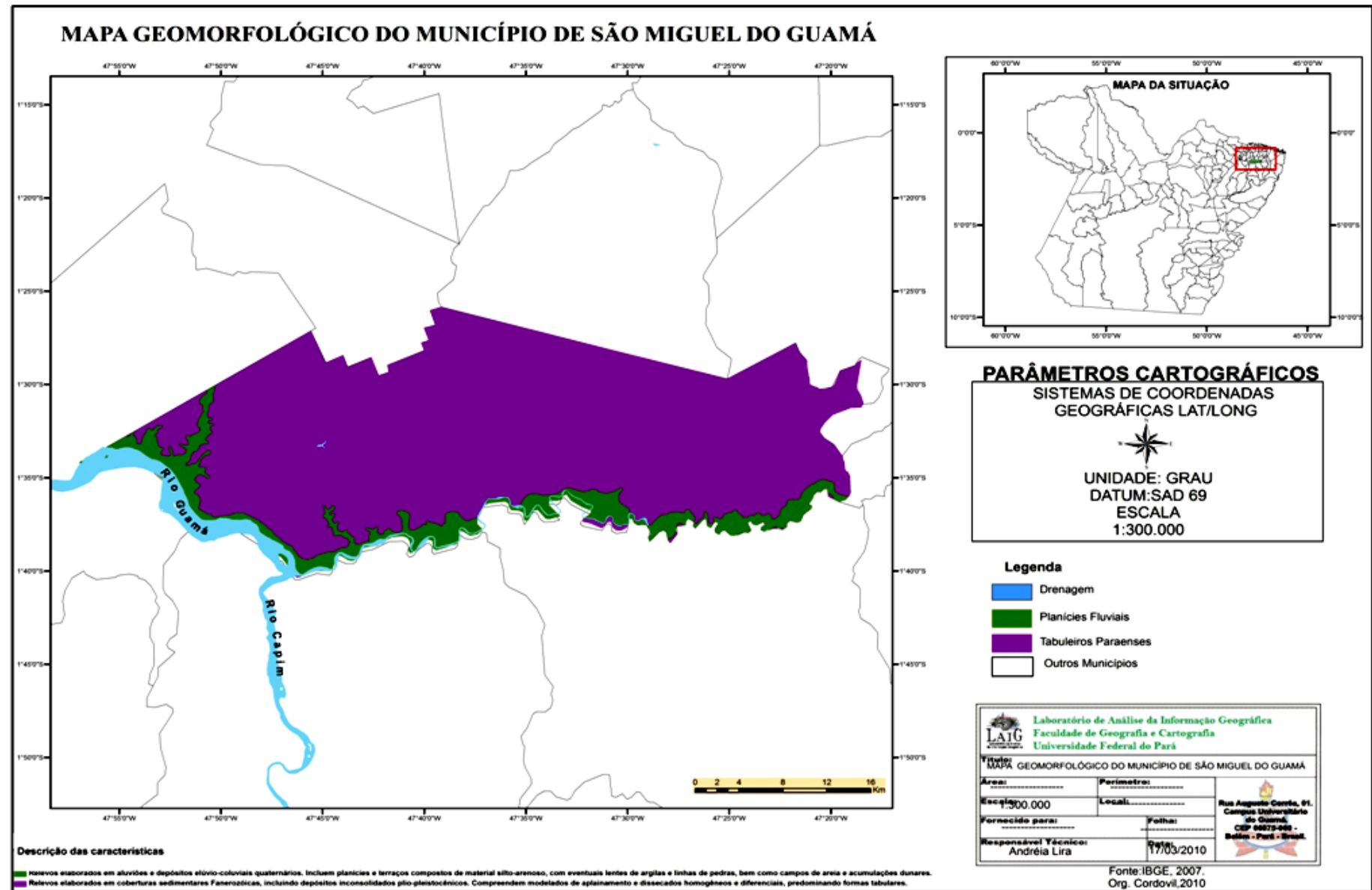
<sup>17</sup> Trabalhador aposentado da atividade cerâmica. Entrevista concedida à Gilber Cordovil, durante trabalho de campo. São Miguel do Guamá, Setembro de 2009.

guamaense, é a relação dela com a natureza. Enquanto que, as empresas madeiras, a pecuária e a agricultura se apropriam dos recursos madeiro e solo, localizados principalmente em áreas não alagadas do município, as indústria cerâmicas têm as suas intenções voltadas para o recurso mineral (argila), encontrado, tanto na superfície, quanto no subsolo das áreas de várzea do rio Guamá, como demonstra a figura abaixo.



Fonte: Plano Diretor do Município de São Miguel do Guamá 2006.  
Adaptação: Gilber Valério Cordovil / Augusto Araújo.

É importante lembrar que a análise no tópico 2.1 foi feita para mostrar o uso do território somente entre as indústrias cerâmicas, onde o objetivo da análise era mostrar que esse processo ocorre de forma diferencial entre elas. Já a análise da figura 4 demonstra a espacialização dos diferentes usos do território entre as distintas atividades econômicas presentes no município. Sendo que em uma das frações espaciais das margens do rio Guamá, se tem a localização da área usada pelas indústrias cerâmicas. Nesse espaço ocorre a extração do mineral utilizado nas unidades produtivas para a fabricação de cerâmicas vermelhas.



Analisando o mapa acima, observa-se que o espaço próximo do rio Guamá apresenta uma geomorfologia de planícies fluviais. Essa área apresenta cotas de poucos metros, fato natural que contribui para a constituição de uma planície de inundação desse mesmo rio. É justamente nesse tipo de relevo que os ceramistas mais atuam economicamente, como mostra a figura 4. Isso porque a característica plana desse tipo de relevo facilita a circulação de veículos pesados e também porque nele se encontra 75% das argilas utilizadas na produção de cerâmicas vermelhas.

Nestes relevos estão as áreas inundáveis de planície, que são os espaços onde estão localizadas as jazidas de argilas de cor escura, esbranquiçada e enferrujada (ver quadro 1 do primeiro capítulo). Ficando as áreas de pequeno morro voltadas apenas para a extração da argila vermelha, que estão localizadas nos tabuleiros paraenses.

É justamente nessa fração do espaço guamaense, as áreas de várzea do rio Guamá, onde ocorre a maior intervenção econômica de uso de recurso pelos industriais ceramistas e é também onde ocorre os maiores impactos ambientais provocados por eles no município, estes impactos são produzidos durante a fase de extração da argila. As fotos no anexo 2, página 155, mostram algumas áreas onde está ocorrendo o processo de extração dessa matéria-prima e outras que já estão abandonadas a mais de cinco anos (trabalho de campo, novembro de 2009). O abandono é causado pela escassez de matéria-prima. A escassez de argila é produzida socialmente pelos donos de indústrias cerâmicas.

Diferente de algumas áreas produtoras de cerâmica vermelha do Estado do Pará, como as dos municípios de Abaetetuba, Acará, Irituia e Marabá, as empresas ceramistas guamaense estão fortemente mecanizadas e automatizadas. Em todas as 15 indústrias produtoras de telhas e tijolos, visitadas durante trabalho de campo nos de 2008/09, foi detectado máquinas (extrusão, tratores, desintegrador, cortador e controladores de temperatura) e equipamentos (ventiladores, caixão alimentador, misturador, fornos e trilhos) que artificializam e dinamizam a produção das mercadorias. Esse é um dos motivos que torna o território do município, referência na produção de cerâmicas vermelhas do Norte do Brasil, e singulariza a atividade cerâmica como uma atividade moderna do município.

Além da mecanização adotada pelos empresários ceramistas no processo produtivo de telhas e tijolos, a dinâmica econômica da atividade cerâmica também é abalizada por uma relevante especialização técnica do trabalho no interior das indústrias, onde algumas delas só são visto e utilizado nas empresas desse setor, o quadro abaixo demonstra o argumento.

<b>Quadro 06: Especialização técnica nas indústrias cerâmicas 2008/09</b>	
<b>Cargo</b>	<b>Função</b>
Operador de retro-escavadeira	Extrair e depositar a argila de diferentes características nas caçambas.
Dosador de caixão alimentador	Abastecer o caixão alimentador de argila utilizando trator.
Operador do misturador	Controlar a quantidade de água retirada e retirar as impurezas (raízes, folhas e galhos) presentes na argila.
Piqueiro	Alimentar de argila a esteira transportadora, que conduz a argila para o restante do processo produtivo de cerâmicas vermelhas.
Marombeiro	Controlar a velocidade da maromba e não permitir o corte das peças na boquilha da maromba.
Operador de prensa	Manusear a máquina que produz as peças de telhas e depositá-las nos vagonetes.
Carrilheiros	Transportar as peças após o corte para as áreas de secagem, em seguida para os fornos e posteriormente para os caminhões.
Forneiro	Alimentar os fornos com lenha e controlar o nível de temperatura.
Gerente de produção	Fiscalizar as etapas de produção realizadas pelos outros funcionários e anotar a quantidade produzida diariamente.
Secretária	Organizar reuniões, realizar vendas e coletar a quantidade produzida no dia.
Vigia	Fazer a segurança diurna e noturna da empresa.
Gestor de empresa	Administrar os negócios comerciais da empresa. Geralmente quem assume essa função são próprios donos das empresas.
Setor jurídico	Esse é um serviço terceirizado, responsável pelas questões trabalhistas, ambientais e documentais.
Setor contábil	Manter regularizado as finanças da empresa e o recolhimento de impostos.
Serviço geral	Realizar os serviços de limpeza dos escritórios, banheiros e em algumas unidades produtivas preparar algumas refeições.
Serviço de Informática	É um serviço terceirizado, cuja função do trabalhador é realizar a manutenção do sistema informacional da empresa e produzir e atualizar o site da empresa na internet.

Fonte: Projeto APL de São Miguel do Guamá, 2004 e Trabalho de Campo 2008/09.  
Elaboração: Gilber Valério Cordovil.

A análise do quadro 06 mostra a terceira singularidade da atividade cerâmica em São Miguel do Guamá, a especialização técnica do trabalho. Essa especialização sempre esteve presente na produção de telhas e tijolos, porém, com a produção industrial, a partir da década de 1980, ela se intensificou, em virtude da criação de novas funções, como por exemplo, a dos operadores de retro-escavadeira, motorista de trator e dosador de caixão alimentador.

Essa modernização e a especialização técnica do trabalho na atividade cerâmica guamaense marca o processo de desenvolvimento produtivo do setor, uma vez que eles são os indicadores da superação da produção artesanal pela produção industrial, o que contribuiu decisivamente para o lugar ser o espaço de referência na produção de cerâmicas vermelhas no Norte do Brasil. Isso resultou na ampliação dos galpões de armazenagem de argila, melhor aproveitamento de resíduos e estabelecimento de parcerias com órgãos e instituições públicos, como afirma abaixo o empresário ceramista.

Nós tivemos a introdução de novos fornos para fabricação de telhas e tijolos, nós temos uma parceria aqui com o SEBRAE, onde está em andamento uma APL, que se chama Arranjo Produtivo Local, então fizemos esta parceria com o SEBRAE e estamos já algum tempo e isso já rendeu bons frutos, porque através dessa parceria nós já tivemos treinamentos na parte de produção, gestão, logística, mas principalmente na parte de produção nós recebemos aqui, tem uma escola de São Paulo do SENAI, a escola Mário Matos, ela é modelo no Brasil na área de cerâmicas, então nós todos os anos tivemos visitas dos técnicos pra treinar, pra dar consultoria nas fábricas, então com isso a gente teve um ganho muito bom em termos de inovações, fora a gente incentiva as visitas nas feiras nos encontros. Então hoje, eu diria assim, São Miguel em relação a vinte/trinta anos atrás a evolução foi bastante significativa. (Informação Verbal)<sup>18</sup>.

A fala do empresário explica o desenvolvimento da produção pelo qual a atividade cerâmica vem passando, como bem demonstra a fala dele não é apenas a introdução de máquinas e equipamentos (material) mais também de gestão empresarial (imaterial).

Neste sentido, a quarta singularidade, que identifica a atividade ceramista de São Miguel do Guamá está ligada ao seu processo de modernização (introdução de máquinas e equipamentos, gestão empresarial e informação). Esta é singular porque ela não é produzida pela dinâmica territorial que incide sobre o lugar. O processo de modernização é apropriado de outros lugares mais avançados, ligados a esse setor. São eles que têm produzido conquistas tecnológicas (máquinas e equipamentos) e conhecimento (laboratório), bem como a criação e aplicação de técnicas modernas de gestão empresarial.

---

<sup>18</sup> Empresário ceramista. Entrevista concedida à Gilber Cordovil, durante trabalho de campo. São Miguel do Guamá, Janeiro de 2009

O uso do território (da natureza e dos sistemas de engenharia) por ser também predatório e privativo em São Miguel do Guamá gera uma série de conseqüências, onde a degradação ambiental é uma delas. Ao observar e analisar os barreiros das cerâmicas guamaense se percebeu um caráter predatório e não estratégico de extração da argila, típico de indústrias que adotam práticas exploracionistas de uso do território.

Os exploracionistas, uma vez tomada a sua decisão, só tem interesse em produzir o máximo possível, sem nenhuma preocupação com o ritmo de esgotamento. É um comportamento, “autista” de certa forma, se nos permitem essa transferência de terminologia. As únicas regulações que admitem são as do mercado ou a da planificação quando se trata de países socialistas. Enquanto os sinais do mercado forem favoráveis à exploração num lugar e num momento dados, a exploração prossegue. (RAFFESTIN, 1993, p. 234).

Esse modelo exploracionista adotado historicamente pela atividade cerâmica no uso dos recursos é a quinta singularidade que identifica essa atividade no lugar. O modelo exploracionista é aquele que não se preocupa com os limites da natureza, uma vez que os sujeitos adotam a lógica da economia clássica, que é o privilégio de um bem presente em detrimento de um bem futuro.

Baseado no que já aconteceu no passado, eu acho que vai acontecer de novo, você vai no google, no google earth, você olha São Miguel de cima, tu já vê as crateras, o cara pensa que não vai acabar, mas acaba! (...) a única coisa que os ceramistas têm deixado para o município são os buracos que eles produzem a partir da extração da argila (informação verbal)<sup>19</sup>.

A Fala do assessor da prefeitura mostra a sua preocupação diante dessa singularidade da atividade cerâmica no município, isso porque, segundo ele, já é uma tradição dos empresários da atividade, após o esgotamento da argila de uma determinada área de extração, se mobilizar, imediatamente, para um novo local de exploração.

Com relação a essa característica *“os industriais ceramistas pensam em fazer dessas lagoas tanques para a criação de peixes, que teria como finalidade diversificar a economia do município, bem como gerar emprego e renda para a população de São Miguel do Guamá”*

---

<sup>19</sup> Assessor do prefeito. Entrevista concedida à Gilber Valério, durante trabalho de campo realizado na prefeitura do município. São Miguel do Guamá, Janeiro de 2009.



( SINDICER, Janeiro de 2009). A análise da fala do presidente do SINDICER, indica uma resposta sócio-ambiental pensada pela coletividade dos empresários do setor cerâmico para a sociedade guamaense. Porque ela visa amenizar o problema ambiental, historicamente produzido pela intensa extração de argila e ao mesmo tempo gerar oportunidades de emprego para as pessoas desempregadas do município, a partir do aproveitamento dos buracos, que se transformaram em lagos artificiais próximos as margens do rio Guamá.

A sexta singularidade da atividade ceramista no município é o elevado consumo energético e material, *“muitas indústrias tem um custo elevado com energia elétrica provocado por uma alta potência instalada distribuídas principalmente no bombeamento d’água, alimentação, desagregador, laminador, extrusão, secagem e resfriamento”* (SEBRAE, Projeto APL de São Miguel do Guamá, 2004), é importante ressaltar também que, anualmente 15 indústrias, dentre as 42 que existem no território consomem aproximadamente 683.340 mil m<sup>3</sup> de argila anualmente<sup>20</sup>.

Para que ocorra o equilíbrio da produção cerâmica no município, as indústrias desse setor precisam provocar o desequilíbrio (destruição) de estruturas do meio ambiente local para que assim o seu nível de produtividade possa ser atingido. Para que isso ocorra é necessária a manutenção do “preço da riqueza” gerada no lugar, ou seja, para que os industriais possam sustentar a produtividade e o ganho, a natureza tem que perder. Dessa forma, tem-se outra singularidade da atividade cerâmica guamaense.

Por fim, a sétima singularidade da atividade cerâmica em São Miguel do Guamá é que ao mesmo tempo em que ela une a sociedade para produzir, a partir da compra da força de trabalho livre no território, ela também separa, no que tange a distribuição dos bens entre os donos dos meios de produção (industriais) e trabalhadores (operários ceramistas). Desse modo, ocorre a permanência da manutenção do distanciamento entre riqueza e pobreza na escala do lugar.

A partir de agora especificaremos o sentido das singularidades da atividade ceramista no município. A primeira é de caráter sócio-econômica, porque Junto à modernização da atividade ceramistas do município se tem a permanência das desigualdades sociais no território de São Miguel do Guamá. Isso porque a modernização pelo qual a atividade cerâmica passou é de caráter conservadora.

---

<sup>20</sup> O cálculo foi obtido a partir da soma do volume de argila armazenada nos pátios de cada indústria cerâmica visitada durante trabalho de campo 2008/09. Ressaltando que é um valor aproximado.

Essa modernização é conservadora, porque ela permite a manutenção e a reprodução do capital no lugar em detrimento do desenvolvimento humano e ambiental do município. Também se entende que esse processo é conservador, porque ele contribui apenas para a geração de emprego e renda, isto é, não há um avanço em relação às questões sociais internas e externas às indústrias cerâmicas, “*os ceramistas já estão há mais de vinte anos no município, mas nunca reverteram nem um tipo de bem para a população de São Miguel do Guamá, a não ser os empregos*” (Informação verbal)<sup>21</sup>.

O desenvolvimento vivo pela atividade cerâmica não tem sido estendido aos trabalhadores desse setor, uma vez que a qualidade de vida deles, nos últimos trinta anos, não acompanhou o mesmo ritmo de desenvolvimento das unidades produtivas. Isso porque as empresas não oferecem assistência médica a eles e também não criam oportunidades para que os seus funcionários retornem ao ensino básico. “*Boa parte dos funcionários que trabalham nessas indústrias não concluíram o ensino básico e os outros que ainda “conseguem estudar” têm os estudos prejudicados pelo forte cansaço físico gerado durante as 8 horas de trabalho nessas indústrias*” (informação verbal)<sup>22</sup>.

Segundo informações obtidas no setor de assistência social, do hospital municipal, 80% dos encaminhamentos do serviço social, para o médico ortopedista do município, são direcionados aos funcionários das indústrias cerâmicas. As imagens fotográficas do anexo 2, página 156, demonstra o dia a dia dos carrilheiros ou carregadores e dos forneiros nas indústrias cerâmicas. Para esclarecimento, cada carro, apresentado nas imagens, quando estão cheios de tijolos, pesa entre 200 a 250 kg em média e a temperatura dos fornos quando já estão prontos para serem descarregados é de aproximadamente 60° C. isso exige um grande esforço e resistência física, fato que provoca um forte desgaste físico dos trabalhadores no interior das unidades produtivas.

A segunda é de caráter espacial, porque a atividade cerâmica local depende dos espaços de inovações, que estão localizados em outras regiões do Brasil. Estes espaços são aqueles que desenvolvem pesquisas para produzir máquinas, conhecimento e informação para serem usados durante o processo produtivo de cerâmicas vermelhas, com o objetivo de gerar eficiência produtiva, bem como possibilidades de melhor organização para uma ação econômica eficaz sobre a natureza.

---

<sup>21</sup> Assessor do prefeito. Entrevista concedida à Gilber Cordovil, durante trabalho de campo. São Miguel do Guamá, janeiro de 2009.

<sup>22</sup> Trabalhador ceramista. Entrevista concedida à Gilber Cordovil, durante trabalho de campo. São Miguel do Guamá, Janeiro de 2009.

Essa dependência do local em relação ao externo é socialmente criada, já que a dinâmica territorial do desenvolvimento que se projeta sobre o lugar não possui forças o suficiente para agregar conhecimento, com a finalidade de gerar inovações tecnológicas, gestão e marketing no território guamaense. Então, a alternativa que os ceramistas encontram para continuar a modernização de seus espaços de produção e da eficácia produtiva é se apropriar dos avanços produzidos em outros lugares do território brasileiro.

A última é de ordem político-ambiental, porque a permanência da manutenção do preço da riqueza não depende única e exclusivamente dos empresários ceramistas, essa dependência é um indicador que mostra a existência de uma dinâmica territorial. Para que a exploração dos recursos naturais se processe, os donos de indústrias cerâmicas dependem da cooperação de outros sujeitos, como exemplo, eles necessitam do alvará de lavra que é um documento expedido pela prefeitura. Este é o primeiro documento que eles precisam ter para conseguir a autorização de lavra dada pelo IBAMA.

É a partir do cumprimento destes requisitos que os industriais ceramistas podem explorar a argila e a lenha, que existe no ou fora do território guamaense, sem correr o risco de sofrer alguma punição ambiental por estarem trabalhando de forma irregular juridicamente, principalmente.

A partir do que foi exposto neste tópico, entendemos que as singularidades vinculadas à atividade industrial ceramista não são produzidas isoladamente das relações territoriais que se manifestam em São Miguel do Guamá, uma vez que para elas existirem é necessária a cooperação entre o lugar e o externo e entre os ceramistas e outros sujeitos. Agora o esforço é mostrar em que resulta a dinâmica industrial ceramista sobre o território guamaense e se a dinâmica territorial exerce alguma influência nisso.

### **3.2 Território e Dinâmica Industrial Ceramista.**

O território guamaense entendido como o lócus onde se projetam e se materializam as ações da coletividade de ceramistas sofre os efeitos da dinâmica econômica produtiva das distintas indústrias cerâmicas presentes nele. A intenção neste tópico é mostrar que a atividade industrial ceramista ao longo dos anos tem produzido efeitos sócio-espaciais em São Miguel do Guamá.

As indústrias cerâmicas atuam no município há mais de vinte anos, durante esse tempo, as ações, principalmente econômicas, dos donos dessas indústrias introduziram novos processos no lugar ou contribuíram para a intensificação de outros que já existiam no território guamaense. Isso refletiu na introdução do caráter capitalista de apropriação dos recursos; propiciou a mobilidade do trabalho no território; instituiu a falência da produção tradicional de telhas e tijolos, e intensificou os problemas ambientais e as relações de poder entre os sujeitos locais.

Diante disso, o primeiro efeito produzido pela dinâmica produtiva industrial ceramista no território guamaense está articulado à mobilidade territorial do trabalho. Ressalta-se que foi levado apenas em consideração o movimento da população local de São Miguel do Guamá, no sentido campo-cidade. Isso ocorreu por dois motivos: o primeiro se relaciona a oferta de emprego gerada pelas indústrias cerâmicas instaladas na cidade e o segundo, vincula-se a necessidade e intenção dos trabalhadores livres, vindos das vilas rurais (Santana do Urucuri, Uricuriteua, Acari, Panela, São Pedro, Ramal Boa Vista e outras), em vender a sua força de trabalho para os empresários ceramistas, porque os empregos gerados na atividade industrial cerâmica se tornaram alternativa de sobrevivência para esses migrantes.

Analisando o movimento da população local se entende que ele se articula ao imperativo das forças produtivas internas e externas ao lugar, por isso que “*a migração tem que ser entendida como a crescente sujeição do trabalho ao capital*” (BECKER, 2006, p. 334). Seguindo essa linha de raciocínio, isso significa que o desejo de se movimentar do indivíduo no território ou entre os territórios não é uma ação determinada e impulsionada pelo seu desejo ou vontade própria, mas sim produzida ou induzida por forças externas em relação a ele.

A análise da mobilidade territorial da força de trabalho em São Miguel do Guamá contribuiu para entendermos que ela foi possibilitada pela separação do trabalhador em relação aos meios de produção, isso disponibilizou no espaço urbano do município uma mercadoria (força de trabalho) para ser comprada, consumida, explorada ou apropriada pelos empresários locais, uma vez que os migrantes estavam livres e móveis no território.

Essa mobilidade dos migrantes também produziu reflexos demográficos para a cidade guamaense, já que esse processo fez com que o padrão demográfico da sede do município se alterasse sensivelmente, durante o decorrer das últimas três décadas, como mostra a tabela abaixo. Esclarecemos que o aumento da população da cidade não obedece aos investimentos

sociais em habitação, educação e emprego do poder público local nesse espaço, mas corresponde ao processo de fixação e ao desenvolvimento das indústrias cerâmicas no lugar.

**Tabela 10: Aumento da População Urbana**

<b>Anos</b>	<b>Urbana</b>	<b>Rural</b>
1980	10.361	16.318
1991	18.123	14.860
1996	20.926	14.961
2000	24.457	16.909
2007	27.185	15.802

Fonte: IBGE

Elaboração e Cálculo: SEPOF/DIEPI/GEDI

A análise dos dados da tabela 10 mostra o crescimento da população urbana do município, ocasionada também pela diminuição da população das áreas rurais, em virtude desta última ser obrigada a procurar emprego tanto nas indústrias cerâmicas instaladas na cidade, quanto em outras atividades econômicas do lugar. Esse aumento populacional da área urbana contribui para o processo de urbanização e conseqüentemente o surgimento de novos bairros na cidade.

O excesso de força de trabalho concentrado na cidade guamaense, formado por trabalhadores ativos e inativos, converte-se em oportunidade para os empresários da atividade ceramista, porque isso serve para a regulação dos salários dos trabalhadores das indústrias cerâmicas.

O segundo efeito da dinâmica industrial ceramista está articulado ao surgimento de alguns bairros, como o de Vila França e Padre Ângelo de Bernard (década de 1980) e dos bairros de Vila Izabel, Maurício de Ataíde e Padre Alberto (década de 1990). Não é intenção afirmar que a formação desses bairros está vinculada exclusivamente às indústrias cerâmicas, mas mostrar que a indução de população de migrantes para a cidade para trabalhar também

nas unidades produtoras de telhas e tijolos igualmente contribui para o surgimento desses bairros.

<b>Quadro 07: Distribuição dos Trabalhadores Ceramistas Pelos bairros de São Miguel do Guamá 2008/09.</b>	
<b>Bairros</b>	<b>Quantidade de Trabalhadores</b>
Olho D'água	07
Padre Ângelo	118
São Manoel	06
Vila França	47
Palmeiras	33
Vila Nova	03
Patauateua	42
Perpetuo Socorro	75
Vila Sorriso	07
Outros <sup>1</sup>	06
Centro	01
São Miguel Arcanjo	01
<b>Total de Bairros</b>	<b>Total de Trabalhadores</b>
11	346
Fonte: Sindicato dos Trabalhadores Ceramistas de São Miguel do Guamá, 2008/09. Elaboração: Gilber Valério Cordovil. <sup>1</sup> Zona Rural.	

O processo de formação desses bairros mostra que simultaneamente ocorre a periferização, que indica o crescimento horizontal da cidade. Este último é marcado por desigualdades sócio-espaciais, já que os serviços públicos de saneamento e infra-estrutura básica não atingem satisfatoriamente a população que os habita (Trabalho Campo, 2008,/09). A concentração de trabalhadores na periferia da cidade, nos anos de 1980, contribuiu para a população urbana aumentar 75% e a rural reduzir 9%. Esses dois processos ocorridos na década de 1980, fez com que, entre os anos de 1990/2000, a população urbana crescesse 35% e a rural 14%. Isso refletiu na concentração populacional urbana desordenada no território do município, como mostra a tabela 10.

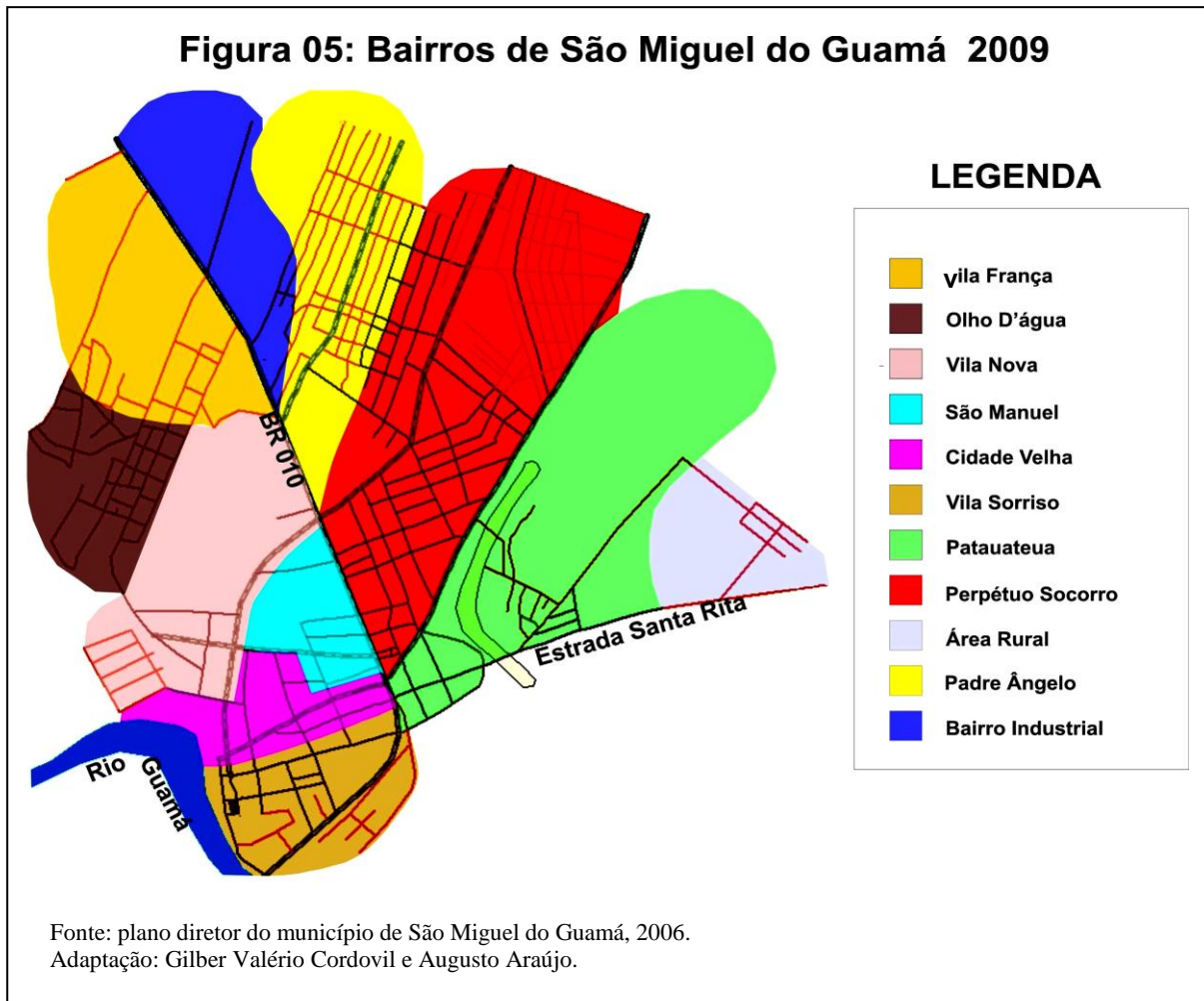
Continuando a análise, os bairros localizados na periferia da cidade se tornaram tanto o reduto da força de trabalho de reserva, quanto espaços que aglomeram mão-de-obra barata utilizadas nas cerâmicas guamaense. Como mostra o quadro 07, os bairros onde ocorre a maior concentração de trabalhadores ceramistas são: Padre Ângelo, Perpétuo Socorro, Vila França e Palmeiras, que são as áreas habitacionais no entorno da concentração de indústrias,

bem como das cerâmicas Yokoyama e Pantanal (observar mapa de localização das indústrias cerâmicas, na página 25).

<b>Quadro 08: Localização das Indústrias Cerâmicas no Município de São Miguel do Guamá 2008/09</b>	
<b>Cerâmica</b>	<b>Localização</b>
Yokoyama	Bairro Perpétuo Socorro
Pantanal	Padre Ângelo de Bernard ou Jaderlândia
Menegalli	Bairro Vila França
CEMIL	Bairro Vila França
Vale do Guamá	Bairro Vila França
CENOL	Bairro Vila França
Tabocas	Bairro Vila França
Bastos	Bairro Vila França
Telha Forte	Bairro Industrial
CECAL	Bairro Industrial
São Miguel	Bairro Industrial
Barbosa	Bairro Industrial
Fortaleza	Bairro Industrial
Barro Bom	Bairro Industrial
Dalsam	Bairro Industrial
Barreira	Zona Rural
Kamiranga	Zona Rural
São Francisco	Zona Rural
F.M. Lima	Zona Rural
Encantado	Zona Rural
Guerreiro	Zona Rural
Paraense	Zona Rural
RR Indústria e Comércio	Zona Rural
Fonte: Trabalho de Campo 2008/09. Elaboração: Gilber Valério Cordovil.	

A análise do quadro 08 mostra que as indústrias cerâmicas de São Miguel do Guamá se concentram em dois espaços do município: o urbano e o rural. A concentração de cerâmicas que ocorre na zona urbana se manifesta nos bairros industrial e Vila França, estes dois são bairros fronteiros, separados apenas pela rodovia Belém-Brasília. A concentração de cerâmicas que ocorre na zona rural do território guamaense, manifesta-se precisamente na estrada Santa Rita (observar mapa, na página 25), que é um dos locais onde está ocorrendo a expansão residencial (observar figura 1 na página 51) que está bem próximo da área urbana,

cerca de 4 km aproximadamente, este fato contribuirá para o crescimento horizontal da cidade.



A figura 05 mostra uma visualização aproximada da distribuição dos bairros pela cidade de São Miguel do Guamá. Mesmo ela não sendo uma visualização exata, ela se torna um bom recurso de auxílio para os comentários feitos nas duas páginas anteriores, que teve como base os dados dos quadros 07 e 08, já que eles apresentam os bairros onde ocorre a concentração de indústrias cerâmicas e de trabalhadores ceramistas guamaense.

Nos últimos 15 anos, o setor cerâmico do município passou a utilizar no processo de fabricação da queima de telhas e tijolos, tanto os resíduos de serrarias (pó de serragem e sobras de madeira), quanto os caroços de açaí. Essas duas biomassas são produzidas em sua



maioria na região metropolitana de Belém. A análise da postura inovadora, ecologicamente correta, indica que ela tem sido uma alternativa empresarial de agregar valor às mercadorias.

Se você viesse digamos a 20 anos atrás aqui 100% da queima desses fornos era com lenha nativa ou com algum resíduo de serraria que na época tinha aqui, e hoje, quando você tiver condições de visitar, você vai ver que se utiliza lenha nativa numa escala bem pequena em relação a 20 anos atrás, então, você vai ver grande parte das cerâmicas queimando com pó de serragem, que é um problema nas serrarias, porque vai serrando as madeiras e vai se acumulando resíduos, gerando um problema ambiental. E hoje a gente está com essa parceria, traz essa serragem, leva tijolo pra Belém e volta com serragem, a maioria vem de Belém. (Informação Verbal)<sup>23</sup>.

Apesar dessa postura econômica benéfica para a natureza, adotada pela maioria dos ceramistas locais, a dinâmica industrial ceramista, ainda não superou, alguns problemas, como a forte produção de fumaça gerada pelos grandes fornos das unidades produtivas. Esta é produzida durante a etapa de queima de telhas e tijolos. Aonde alguns chegam a ter aproximadamente 100 m de comprimento. Essa fumaça produzida em grande quantidade, segundo relato de moradores, é desde quando a fonte de energia dos fornos era 100% a lenha nativa. Como é comum a sua presença diária no espaço da cidade, ela já se tornou um dos elementos artificiais da paisagem urbana de São Miguel do Guamá.

**Tabela 11: Consumo de Pó de Serragem nas Indústrias Cerâmicas de São Miguel do Guamá**

<b>Indústria</b>	<b>Biomassa Utilizada nos Fornos Como Energia</b>	<b>Consumo de Pó de Serragem em m<sup>3</sup></b>
<b>Telha Forte</b>	Caroço de Açaí e Pó de Serragem	29.400
<b>Barreira</b>	Caroço de Açaí, Pó de Serragem e Lenha	120.000
<b>Bastos</b>	Pó de Serragem e Lenha	250
<b>Yokoyama</b>	Pó de serragem	735
<b>São Francisco</b>	Caroço de Açaí e Pó de Serragem	1.956
<b>Vale do Guamá</b>	Pó de Serragem e lenha	3.600
<b>Barro Bom</b>	Caroço de Açaí e Pó de Serragem	675
<b>FM Lima</b>	Caroço de Açaí, Pó de Serragem e Lenha	800
<b>Kamiranga</b>	Pó de Serragem e Lenha	43.200

Fonte: Trabalho de Campo 2008/09.

Elaboração: Gilber Valério Cordovil.

<sup>23</sup> Presidente do SINDICER. Entrevista concedida à Gilber Cordovil, durante trabalho de campo. São Miguel do Guamá, julho de 2009.

A análise dos dados da tabela 11 mostra que a biomassa é a fonte energética utilizada nos fornos das unidades produtivas para a queima das peças de telhas e tijolos e é ao mesmo tempo a fonte de poluição do ar da área urbana. Ela demonstra também que o consumo de biomassa entre as indústrias cerâmicas é proporcional ao tamanho do empreendimento e ao mesmo tempo ele indica que as maiores empresas desse setor são as que mais poluem o ar do município. Neste sentido, as Cerâmicas Telha Forte e Barreira de acordo com o quadro são as duas que mais se destacam nesse processo.

Neste sentido, o terceiro efeito da dinâmica industrial ceramista no lugar está articulado à degradação do meio ambiente local, provocado tanto pela fumaça produzida, quanto pela extração de argila nas áreas de várzea do rio Guamá. Este último acontece devido à intensidade de extração do recurso argila, como mostra a tabela abaixo.

**Tabela 12: Média de produção de Tijolos em São Miguel do Guamá.**

<b>Quantidade de Cerâmica</b>	<b>Produção Diária</b>	<b>Produção Mensal</b>	<b>Produção Anual</b>
<b>15</b>	176.000 mil	5.280.000 milhões	63.360.000 milh.

Fonte: Trabalho de Campo, 2008/09.  
Elaboração: Gilber Valério Cordovil.

Os dados<sup>24</sup> da tabela 12 mostram a quantidade de tijolos produzidos em São Miguel do Guamá, ou seja, apenas aqueles que já estão prontos para a comercialização. Se formos inserir as peças que estão armazenadas nos pátios para serem queimadas esses valores irão aumentar aproximadamente para quatro vezes.

A análise da ação degradadora praticada por esses empresários sobre as várzeas do rio Guamá mostra que a degradação tem se mobilizado tanto pelo território Guamaense, quanto pelo de Irituia. Isso porque o esgotamento da matéria-prima, socialmente produzido pelos ceramistas, obriga-os a se apropriarem de outros espaços ricos em argila. O ato simultâneo dos ceramistas em abandonar as jazidas que chegou ao seu limite e o da apropriação de novas aéreas ricas em matéria-prima cria os espaços degradados, cujo exemplo é a formação dos lagos artificiais em torno das margens do rio Guamá.

<sup>24</sup> Para se chegar a essa média de produção de tijolos, em São Miguel do Guamá, o cálculo foi baseado nos valores aproximados que cada empresa produz diariamente. O período do ano levado apenas em consideração foi o mais chuvoso da região amazônica, que aquele está entre os meses de novembro e abril.

**Tabela 13: Unidades Produtivas e Volume de Argila extraída**

<b>Olaria</b>	<b>Década</b>	<b>Volume</b>
<b>MS Gomes</b>	1960	7.200 m <sup>3</sup>
<b>Indústria</b>	<b>Década</b>	<b>Volume ano</b>
<b>Barreira</b>	2009	200.000 m <sup>3</sup>
<b>Fortaleza</b>	2009	13.000

Fonte: Trabalho de Campo, 2008/09.

Elaboração: Gilber Valério Cordovil.

A tabela 13 demonstra dois momentos diferentes da extração da argila no território de São Miguel do Guamá. Na década de 1960 a Olaria MS Gomes era a mais importante do município, entretanto, quando comparado o volume de extração de argila realizado por ela com o da indústria cerâmica Fortaleza, que é uma das menores desse setor presente no território guamaense, percebe-se que a segunda extrai quase o dobro da primeira e quando confrontado com o da empresa Barreira a diferença sobe para aproximadamente 28 vezes.

A análise desses dados demonstra o quanto à dinâmica produtiva industrial intensificou o uso dessa matéria-prima e a pressão sobre o recurso no lugar, fato que novamente ressalta que essa dinâmica é contrária ao meio ambiente local. Essa maior pressão sobre a argila fez com que no decorrer das décadas também se expandisse a degradação dos solos do território guamaense. Segundo a DEMA (2009) essa degradação já está produzindo o assoreamento do rio Guamá.

O desenvolvimento da atividade cerâmica no lugar está relacionado ao uso do território e aos problemas ambientais locais. A modernização, vista na ampliação dos galpões e na organização das indústrias permitiram o avanço e as mudanças tanto no processo produtivo de telhas e tijolos, quanto sobre a natureza.

**Quadro 09: Uso de Máquinas e Equipamentos nas Indústrias Cerâmicas 2008/09**

<b>Indústria</b>	<b>Esteira</b>	<b>Trator</b>	<b>Empilhadeira</b>	<b>Maromba</b>	<b>Elevador Automático</b>	<b>Transporte Automático de Vagonete</b>
Barreira	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
CECAL	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não
Fortaleza	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não
Tabocas	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não
CENOL	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não
Barbosa	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não
CEMIL	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Kamiranga	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não
FM Lima	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não

Fonte: Trabalho de Campo.

Elaboração: Gilber Valério Cordovil.

O quadro 09 evidencia a modernização do processo produtivo, pois com a introdução das máquinas a automação se tornou possível no interior da atividade cerâmica. Isso representa o resultado de investimentos, cujo objetivo é obter uma maior dinâmica produtiva. A modernização resultou na diminuição do tempo de fabricação e comercialização das mercadorias e se tornou um dos elementos da reestruturação produtiva da cerâmica vermelha.

Apesar de termos mostrado essa reestruturação produtiva da atividade cerâmica no primeiro capítulo é importante numerá-la como o quarto efeito da dinâmica industrial ceramista, uma vez que ela colaborou para a falência da produção tradicional de cerâmicas vermelhas do lugar.

O produto é o mesmo: telhas e tijolos. Só que quando se fala em produção artesanal a quantidade, as empresas eram de porte pequeno, a produção era feita quase familiar, hoje você tem aqui empresas com quase 200 funcionários, para se ter uma idéia mais ou menos, até início da década de 1980 grande parte da produção do Maranhão e até do Ceará era colocada aqui, telhas e tijolos. Aí você vê, aqui uma região como matéria-prima de excelente qualidade acontecia isso, o Maranhão colocar tijolo aqui. (Informação Verbal)<sup>25</sup>.

A fala do presidente do SINDICER, revela a compreensão dele e de outros ceramistas em relação à definição de produção artesanal de cerâmicas vermelhas, para ele o tamanho físico dos espaços produtivos, a quantidade produzida e o emprego de mão-de-obra são os elementos singulares e definidores dessa forma de produção.

Para demonstrar esse processo de reestruturação da cerâmica vermelha em São Miguel do Guamá, alguns elementos foram levantados. Como a organização espacial e a introdução de fornos e secadores mais eficazes.

No início da atividade cerâmica as olarias MS Gomes, do senhor Dudu e Carlito estavam localizadas à margem direita do rio Guamá, local onde ocorreu a primeira concentração populacional e onde foram fundados os primeiros bairros Centro, São Manuel, Olho D'água no município. A partir da década de 1980, a atividade ceramista sofrerá o processo realocização espacial, uma vez que as unidades produtivas de telhas e tijolos se fixaram próximas da rodovia Belém-Brasília, da estrada Santa Rita e de ruas que dão acesso a essas vias, obedecendo ou fazendo parte da nova rede urbana da Amazônia.

---

<sup>25</sup> Presidente do SINDICER. Entrevista concedida à Gilber Cordovil, durante trabalho de campo. São Miguel do Guamá, julho de 2009.

Por conta das indústrias cerâmicas se localizarem as margens das rodovias, elas passaram a privilegiar o escoamento de suas mercadorias por meio desses novos eixos de circulação, construídos na Amazônia a partir do governo Juscelino Kubitschek. Esse privilégio se justifica pela possibilidade de se alcançar os mercados de consumo mais distantes de forma rápida.

O padrão de produção industrial inserido no território guamaense por ser mecanizado e automatizado, por conta da necessidade de agregar valor às mercadorias, atribuiu qualidade as peças de tijolos e telhas (regularidade da superfície, acabamento, resistência). O resultado foi a contribuição para a ocorrência de uma produção eficaz, em virtude da superação da fabricação rústica das peças de cerâmicas vermelhas (por não mais usar a força animal), da demora (por não utilizar equipamentos modernos) e da imperfeição na forma das mercadorias.

A inserção de fornos mais eficientes como o Paulista e o Hoffman e também os secadores artificiais é outro implemento técnico que afirma a reestruturação produtiva da atividade cerâmica no lugar. Os novos fornos por serem bem maiores, com um melhor aproveitamento do calor e alguns (Hoffman) sem a necessidade de parar para a retirada das peças propiciaram uma maior economia na produção de cerâmicas vermelhas, em virtude dos empresários gastarem menos biomassa para a manutenção da temperatura (SINDICER, 2008).

De igual forma os secadores artificiais, por receberem e aproveitarem a energia do resfriamento dos fornos, reduziram o tempo de secagem dos moldes se comparada com a natural, esta última chegava a durar em média 7 dias durante o período mais chuvoso da região, o que gera custo e perda de mercado, com a introdução desse equipamento a média do processo de secagem dura apenas 3 dias, “antes fazer um milheiro de telha era muito difícil né, hoje não, se expor toda a produção pra fora” (Informação Verbal)<sup>26</sup>.

A análise do processo de reestruturação produtiva da atividade cerâmica mostra à inserção de um novo tempo no processo produtivo de cerâmicas vermelhas, cuja característica é a rapidez, tanto na mobilidade de matéria-prima e produção de mercadorias no território de São Miguel do Guamá. Esse ritmo mais veloz, por conta da artificialização da produção, vai de encontro aquele marcado pelo tempo lento gerado no interior das olarias, que era resultado da fragilidade técnica dessas unidades produtivas do município. De acordo com o mesmo extrabalhador do setor cerâmico, “todas que existiam logo no início, já não existem mais”. Isso

---

<sup>26</sup> Aposentado da atividade cerâmica. Entrevista concedida à Gilber Cordovil, durante trabalho de campo. São Miguel do Guamá, Setembro 2009.

significa que as olarias não resistiram ao novo tempo técnico, à competição e ao empreendedorismo da dinâmica industrial ceramista.

O quinto efeito da dinâmica produtiva industrial cerâmica foi a contribuição para a intensificação da complexidade das relações de poder no município, uma vez que a organização dos sujeitos estimulou o surgimento de instituições políticas no território guamaense.

Neste sentido, o surgimento do sindicato das Indústrias cerâmicas organizado pelos empresários do setor no final da década de 1990, é uma das forças políticas que representa os interesses desses empresários e que compõe o complexo de territorialidade do âmbito espacial de São Miguel do Guamá. Com base nas pesquisas de campo essa é a primeira forma de organização política dos industriais no lugar, o que era muito comum, antes da data acima citada, eram as ações isoladas dos ceramistas no espaço.

A análise em relação à formação do SINDICER é que ele representou o fortalecimento político e econômico dos ceramistas no território guamaense e ao mesmo contribuiu para o amadurecimento do empreendedorismo entre eles (SINDICER, 2009). É importante ressaltar também que a formação do sindicato também foi uma maneira de exercer uma maior influência junto ao governo estadual.

Assim como foi criado o SINDICER, também ocorreu a organização do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Cerâmica em São Miguel do Guamá. Essa ação representou a organização política dos operários, para intervir contra as ações dos empresários, prejudiciais a reprodução social dos trabalhadores das indústrias cerâmicas. A criação do desse Sindicato ampliou as relações de poder do município, uma vez que ele passou a participar das discussões referentes às questões salariais na atividade cerâmica e atuar na luta contra irregularidades trabalhistas no interior das unidades produtivas. Essa relação foi demonstrada no início desse capítulo quando se Falou em dinâmica territorial do desenvolvimento.

A nossa função é atender os trabalhadores, né, atender bem eles para que eles possam sair satisfeitos daqui do Sindicato, com todos os benefícios que o sindicato oferece a eles. O sindicato sempre busca esclarecer para os trabalhadores qual é a função deles na empresa, como eles tem que se comportar na empresa para que não ocorra dificuldades, entendeu, perante os empresários, para que eles façam o trabalho deles direito. O sindicato vai as empresas verifica se a empresa ta doando o material, no caso botas, luvas, óculos e protetor de ouvidos, para os trabalhadores, se não tiver, o Sindicato chama a empresa e conversa, tipo dá um prazo, se eles não cumprirem o Sindicato faz um ofício e encaminha para a Delegacia Regional do Trabalho, e é a DRT que tem o poder de fiscalizar e atuar a empresa. A gente

também faz seminários explicando para o trabalhador a garantia que eles têm em usar o material. (Informação verbal)<sup>27</sup>.

A criação dos sindicatos manifesta lutas e intenções distintas dos dois sujeitos no lugar, pois como foi mencionada anteriormente, a criação do SINDICER corresponde aos interesses político-econômicos desses empresários no território, para que assim eles tivessem maior representatividade (poder) no município, por outro lado a organização do sindicato dos trabalhadores representa os intentos trabalhistas, isto é, a necessidade dos operários em combater a exploração dos empresários, bem como os intentos econômicos, ou seja, melhorias financeiras, por meio do aumento dos salários.

O problema comum que a gente tem é a classificação das carteiras, porque tem trabalhador, que tipo, faz serviço de forneiro e a carteira dele é de serviços gerais, entendeu. Então, a nossa maior luta é a classificação de carteira e, infelizmente, isso tem sido permanente, porque a gente não consegue fazer valer os direitos (...) a queixa deles maior é sobre a classificação de carteiras, e depois disso, geralmente quando a gente se reúne é pra falar sobre salário. (Informação verbal)<sup>28</sup>.

Analisando a fala acima, a luta dos trabalhadores ceramistas insere-se na dimensão econômica, porque objetiva ou está voltada apenas para o alcance do interesses econômicos dos trabalhadores ceramistas. Isso porque não ocorrem lutas de classe ou lutas pelo poder (controle do Estado), entre os trabalhadores e os empresários do setor ceramista no território guamaense, mas apenas relações de classes, em virtude do embate se manter no nível econômico.

Diante do exposto neste tópico, concluímos que a dinâmica industrial ceramista produziu reflexos de ordem sócio-espaciais em São Miguel do Guamá, em virtude de sua influência provocar mudanças demográficas, ambientais, produtivas, trabalhistas e também por ocasionar a mobilidade territorial do trabalho. Agora, a nossa intenção no próximo tópico é mostrar os indicadores da dinâmica territorial do desenvolvimento.

---

<sup>27</sup> Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Cerâmica. Entrevista concedida à Gilber Cordovil, durante trabalho de campo. São Miguel do Guamá, julho de 2009.

<sup>28</sup> Presidente do Sindicato dos Trabalhadores das indústrias Cerâmicas. Entrevista concedida à Gilber Cordovil, durante trabalho de campo. São Miguel do Guamá, julho de 2009.

### 3.3 Indicadores da Dinâmica Territorial do Desenvolvimento

O tópico anterior apresentou os efeitos da dinâmica industrial ceramista em São Miguel do Guamá, lembramos que os reflexos não são resultados exclusivamente da força política ou econômica dos empresários ceramistas, visto que os processos, fenômenos, mudanças e permanências não estão separados de outros sujeitos, mas estão articulados a partir de uma cooperação, por isso entendemos o território guamaense como uma realidade objetiva.

A intenção é mostrar que o desenvolvimento do setor industrial cerâmico, as mudanças ocorridas no espaço guamaense e a própria reestruturação não são produzidas somente pelas forças (política e econômica) dos donos dessas unidades produtivas, mas demonstrar que isso se processa a partir da dinâmica territorial do desenvolvimento que incide sobre o lugar. Para mostrar a existência dessa dinâmica em São Miguel do Guamá estaremos apresentando alguns indicadores.

Primeiramente, constatamos que o poder público na sua forma federal, estadual e municipal tem cooperado por meio de ações para o implemento da atividade ceramista de São Miguel do Guamá, como alternativa para o desenvolvimento do território do município.

Neste sentido, o governo federal, em março de 2009, lança o plano para o setor da habitação, denominado de “minha casa, minha vida”. O objetivo deste plano é construir 1 milhão de casas, reduzir em 14% o déficit habitacional do país, combater o desemprego, contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira e dinamizar o setor industrial do país, como exemplo, o da construção civil, do qual as indústrias cerâmicas de São Miguel do Guamá fazem parte.

Os industriais ceramistas, o poder público e as construtoras para se beneficiar desse plano dependem de uma eficaz cooperação e das experiências compartilhadas entre eles. Desse modo para os projetos locais serem contemplados pela Caixa Econômica Federal é necessário que os estados e os municípios ofereçam maior contra partida financeira, infraestrutura para o empreendimento, terreno, desoneração fiscal de ICMS, ITCD, ITBI e ISS e menor valor de aquisição das unidades habitacionais. É necessária também a existência prévia de infra-estrutura, atendimento às áreas atingidas por catástrofe definidas pela defesa civil e atendimento às regiões que recebam impactos de grandes empreendimentos de infra-estrutura, tais como: hidrelétricas, usinas e portos.



O papel das construtoras é apresentar o projeto de análise de risco válida, para que a Caixa Econômica Federal averigüe: o risco de operação (viabilidade do empreendimento), engenharia, trabalho social e jurídico (documentação do empreendimento). A participação dos empresários ceramistas nessa cooperação seria com o oferecimento de mercadorias com qualidade e com preços baixos para o empreendimento habitacional não se tornar tão oneroso.

Esta ação do governo federal voltada para o desenvolvimento do território nacional incide diretamente no lugar, uma vez que as empresas locais e sociedade em geral se beneficiarão da dinâmica econômica induzida por essa política do governo. A contribuição do Plano Nacional de Habitação, para as indústrias ceramistas de São Miguel do Guamá, é que com a perspectiva de construção de 65 mil moradias no Pará, até o ano de 2011, se estimulará o aumento do consumo de cerâmicas vermelhas no estado, uma vez que as cidades paraenses, contempladas por essa ação, necessitarão dos materiais básicos de construção civil (telhas, tijolos, lajes, cimento etc.) e como as unidades produtivas do município é referencial regional, boa parte das mercadorias sairá de seu território.

O aumento da produção de telhas e tijolos, incentivado por esse Plano Nacional, para atender o mercado consumidor da construção civil, possibilitará a criação de novas vagas de emprego no interior das indústrias cerâmicas de São Miguel do Guamá. Essa hipótese se baseia em dados obtidos em trabalho de campo nos anos de 2008/09. Sempre que termina o período mais chuvoso da região amazônica a produção de mercadorias das unidades produtivas aumenta, esse fato produz a necessidade de contratar, temporariamente, em média, 15 a 20 trabalhadores (estes são conhecidos como biqueiros) para assumir principalmente as funções de: carregador e forneiro. Isso ocorre devido à necessidade das indústrias em atender a grande demanda de encomenda de cerâmicas vermelhas.

Da mesma forma que o governo federal contribui para o crescimento econômico das indústrias cerâmicas, a partir do aumento da venda de suas mercadorias, ele também influencia na qualidade das cerâmicas vermelhas. Isso porque esta instância criou o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H). Este Programa está formalmente inserido nos programas do Plano Plurianual (2004/07) que é um dos instrumentos do governo federal para o cumprimento dos compromissos firmados pelo Brasil durante a assinatura da Carta de Istambul (conferência do habitat II 1996). O PBQP-H visa organizar o setor da construção civil do país por meio da qualificação das construtoras e projetistas, melhoria da qualidade dos materiais, formação e requalificação da mão-de-obra, normalização técnica, capacitação de laboratórios e informação ao consumidor

A estratégia do governo para alcançar esse programa foi autorizar as empresas do setor a receberem financiamentos da Caixa Econômica Federal, para serem investidos no desenvolvimento dos espaços de produção instalados em diferentes lugares do Brasil. Esse financiamento possibilita, por exemplo, as empresas cerâmicas, adquirirem novas e modernas máquinas, bem como novos equipamentos para serem introduzidos no processo produtivo de telhas e tijolos. Mas para isso é necessário que elas participem do Programa Setorial de Qualidade (PSQ). O PSQ é uma iniciativa das indústrias do setor da construção civil. Esse programa não visa certificar mais sim qualificar a empresa de acordo com os princípios do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat.

Apesar do governo federal lançar essa proposta para o desenvolvimento das indústrias ligadas à construção civil, a maioria das empresas cerâmicas do lugar tem se negado, ou as suas ações (ambientais, trabalhistas e de informação das mercadorias) tem sido insuficientes para a adoção ou participação no Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat. Pelo que foi diagnosticado em trabalho de campo há uma preferência delas em adotar a proposta de desenvolvimento da economia clássica, explorar a natureza sem levar em consideração o meio ambiente e explorar a mão-de-obra sem reverter os ganhos da produtividade também para o trabalhador. A Cerâmica Barreira foi a única empresa do setor onde foi constatado uma organização para se alcançar o PSQ.

Assim como se observa o governo federal criando planos para induzir o consumo e o melhoramento das mercadorias das indústrias cerâmicas guamaense, também se constatou a disponibilização de incentivos fiscais para o setor industrial brasileiro. Isso porque, em julho de 2007, o governo Federal estabeleceu para as micros e pequenas empresas um novo tratamento tributário conhecido como super simples. O objetivo é a redução da carga tributária para microempresas e empresas de pequeno porte instaladas nos municípios brasileiros. Para obter esse incentivo os empresários ceramistas têm que estar em dia em relação ao recolhimento dos impostos (INSS, ICMS e outros).

A intenção do governo era fazer com que se criassem possibilidades para que os pequenos empresários ceramistas do município investissem na compra de máquinas e equipamentos modernos para diminuir o tempo de produção de cerâmicas vermelhas.

Apesar da boa intenção do governo federal, isso foi contrário a estratégia do governo do estado do Pará. No ano de 2002, o governo estadual determinou a redução da alíquota do ICMS. Com este incentivo os ceramistas chegaram a praticar uma alíquota de 2% sobre o produto cerâmico produzido em suas indústrias.

A ação do governo estadual favoreceu o crescimento econômico das indústrias locais, bem como o aumento da renda (hora extra) dos trabalhadores das unidades produtoras de telhas e tijolos, esse fato contribuiu para o crescimento da economia de São Miguel do Guamá (SINDICER, 2009). Segundo o presidente do SINDICER “*a super simples não atrapalhou, tanto que as empresas fizeram opção, agora quem paga uma alíquota de ICMS de 17%, que é alíquota da maioria das empresas do estado do Pará e quem pagava uma alíquota de 2%, como era o nosso caso verificou-se que não se tinha o mesmo faturamento*” (Informação verbal)<sup>29</sup>. Da mesma forma que ocorreu o embate entre esses dois governos, por causa das duas propostas de incentivos fiscais, também se observa choques entre governo federal e empresários ceramistas.

O governo federal para assegurar o uso sustentável do meio ambiente, por meio do controle das ações dos diferentes sujeitos econômicos que utilizam os recursos presentes na natureza, com a intenção de assegurar a efetividade desse uso para as futuras gerações, criou a legislação ambiental federal. Ela propõe, por exemplo, para os sujeitos, que extraem minério de uma determinada área, a apresentação de projetos do uso racional do subsolo e também projetos de recuperação ambiental para as áreas que sofreram intervenção de lavra mineral (Capítulo IV da Constituição Federal de 1988, artigo 225).

Apesar da existência dessa proposta para um uso econômico e sustentado dos recursos, não se observa as áreas de extração de argila do município de São Miguel do Guamá passando por esse processo ou as ações material-econômicas dos empresários ceramistas são mínimas para o cumprimento, em sua totalidade, da legislação ambiental. Com relação a isso, as empresas cerâmicas têm dado preferência para o desenvolvimento não sustentado, ou seja, o da economia clássica. “*Grande parte das indústrias cerâmicas situadas em São Miguel do Guamá não possuem licença de operação*” (DEMA, 2008). É importante ressaltar que não são todas as empresas cerâmicas guamaense que se encontram nessa situação.

A declaração da DEMA aponta para o seguinte fato: se as indústrias estão em situação jurídica irregular, entende-se que não há necessidade delas seguirem com o cumprimento das normas ambientais de exploração dos recursos minerais (argilas) presentes no subsolo do território guamaense, uma vez que o princípio do cumprimento da legislação ambiental é a licença de operação. Esse comportamento de alguns dos empresários locais ceramistas gera

---

<sup>29</sup> Presidente do SINDICER. Entrevista concedida à Gilber Cordovil, durante trabalho de campo. São Miguel do Guamá, Janeiro de 2009.

embate entre proposta (governo federal) e prática, em virtude deles não aceitarem ou aderirem o/ao modelo de desenvolvimento sustentado.

Assim como o poder público age para influenciar beneficentemente no desenvolvimento das atividades econômicas, também em alguns momentos as suas ações (político-econômico) podem se tornar contrárias aos interesses econômicos locais. Desse modo, entende-se que a dinâmica territorial do desenvolvimento não é marcada apenas por cooperações, mas também por conflitos, aqui, vinculado à atuação dos ceramistas contra o governo do estado.

Para atender os interesses econômicos e desenvolvimentistas dos ceramistas, o SINDICER foi contrário a ação econômica do governo estadual, no sentido de inviabilizar a venda de resíduos das indústrias madeireiras da região metropolitana para uma grande empresa holandesa, uma vez que o pó de serragem é um dos insumos bastante usado nas indústrias cerâmicas, precisamente nos fornos, como fonte de energia.

Na maioria das cerâmicas, hoje, de São Miguel, se utiliza a biomassa, o pó de serragem, pra queima de seus fornos, e de onde é que vem essa biomassa? A maioria vem de Belém, ali das mediações de Belém-Benevides, porque as empresas madeireiras, eh, que antes eram instaladas em Paragominas, Mãe do Rio, elas hoje estão instaladas ali nas margens do rio Maguari, porque hoje a extração de madeira está sendo feita, eh, via balsa, de regiões longínquas, então, como eles passam por Belém teriam que voltar pra Paragominas e São Miguel, desembarcar aqui e depois levar, então elas foram inteligentemente instaladas em Belém, porque pra exportar fica mais próximo do porto. Bom to falando isso aí pra explicar que hoje estamos trazendo esse pó de serragem de Belém e é o que tem nos atendido, mas o que nos preocupa, é que nós temos conhecimento, eh, que tem uma grande empresa holandesa em associação com uma empresa daqui do Pará pra aproveitar esse resíduo em larga escala, de certa forma que inviabilizaria o seu uso nas indústrias cerâmicas, porque eles utilizariam não só esse pó de serragem da região de Belém, mas de outros lugares. Então segundo o que a gente leu na reportagem esse mega projeto geraria entorno de 200 empregos diretos, foi quando nós procuramos o governo do Estado e mostramos pra eles que nós aqui geramos diretamente 3000 mil empregos diretos. (informação verbal)<sup>30</sup>.

Para o Estado cooperar com os industriais ceramistas, estes últimos tiveram que mostrar que as empresas contribuem com 3000 vagas de emprego direto no município, e que se caso ocorresse à materialização do acordo comercial entre poder público e a empresa holandesa, isso afetaria no desenvolvimento do município. A intervenção do SINDICER,

---

<sup>30</sup> Presidente do SINDICER. Entrevista concedida à Gilber Cordovil, durante trabalho de campo. São Miguel do Guamá, julho de 2009.

junto ao poder público estadual, colaborou para as cerâmicas manterem o uso dos resíduos das indústrias madeireiras da região metropolitana de Belém.

A atuação da coletividade dos industriais ceramistas conservou o sustento da qualidade da principal mercadoria do município, uma vez que a diminuição do consumo de lenha agrega valor às suas mercadorias. Essa ação dos empresários ceramistas contribui diretamente para a diminuição do desmatamento da floresta amazônica. A cooperação do poder público estadual, não se limita apenas nessa ação demonstrada acima.

Neste sentido, novamente, tem a cooperação entre poder público estadual e empresas cerâmicas. Para beneficiar economicamente o setor industrial do Pará, do qual essas empresas fazem parte, o governo estadual, em março de 2009, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia (SEDECT) assinou um convênio de cooperação com a Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA).

A cooperação permitiu o repasse de R\$ 200 mil à FIEPA, com o objetivo de fortalecer a qualidade e a competitividade das mercadorias da indústria paraense. O apoio do governo do Estado às indústrias que compõem a cadeia da construção civil é por causa delas terem sido as grandes responsáveis pelo saldo positivo de empregos no Estado durante o mês de julho, quando foram criados 4.450 novos postos de trabalho. A cooperação do poder público paraense em benefício do setor ceramista não se esgota nesta ação.

Isso porque o governo estadual sabe que o setor tem importância na geração de emprego e renda no município. Por isso, houve a assinatura do decreto que concede isenção fiscal para a indústria cerâmica e oleira no Pará, logo que o governo do Pará aderiu ao programa 'Minha Casa, Minha Vida' (SECOM, 2009). A iniciativa do poder público estadual possibilita às indústrias investirem na aquisição de informações e inovações tecnológicas (máquinas e equipamentos) para otimizar e qualificar o processo produtivo de cerâmicas vermelhas e também contratar novos trabalhadores. Isso prospera para o desenvolvimento da atividade cerâmica no território de São Miguel do Guamá.

Para o presidente da ANICER (2009), *"Hoje não tem nenhuma atividade que possa progredir sem investimentos em pesquisa e tecnologia. E a cerâmica vermelha é um produto que, a cada dia, se descobre novas possibilidades de uso. Por isso, acredito que com este parque o mercado do Pará só tem a crescer"*. Essa é outra ação de cooperação do governo estado de fundamental importância para a impulsão da indústria cerâmica na economia paraense, no que se refere à geração emprego e renda.

Esta cooperação se cristaliza a partir da construção dos Parques de Ciência e Tecnologia (PCT), no qual o do bairro do Guamá, em Belém, já está em processo avançado de edificação e previsto para funcionar no ano de 2010. Essa cooperação entre o poder público estadual e o setor industrial do Pará tem a intenção de estimular o desenvolvimento desse setor da economia paraense, porque os parques trarão melhor qualidade para os serviços e para as mercadorias, devido à capacitação de profissionais e agregação de ciência durante o processo produtivo; baratearão os preços, em virtude da economia que será gerada pela eficiência energética e geração de sinergia entre pesquisadores, empresários e governo.

É importante ressaltar que a dinâmica territorial do desenvolvimento em benefício das indústrias cerâmicas instaladas em São Miguel do Guamá não se manifesta apenas entre a cooperação entre industriais ceramistas com o poder público federal e estadual, mas também com as ações política ou econômica do poder público local.

Afirmamos isso porque em 2001, quando o atual prefeito de São Miguel do Guamá, Zildemar Fernandes, fazia parte da assessoria especial do governador Almir Gabriel, solicitou ao governo do Estado que fosse diminuído o imposto da pauta do tijolo.

A gente já fez a nossa contribuição e fazemos sempre. Quando saí da prefeitura em 2000 e nomeado em 2001 como assessor especial do governador Almir Gabriel, o meu primeiro pedido ao governador foi que na época reduzisse o imposto da pauta do tijolo, porque só quem tava ganhando dinheiro naquela época em cima do tijolo produzido eram os fiscais, dos postos fiscais do Estado do Pará. Porque eles extorquiam os ceramistas, e os ceramistas dava dinheiro para eles e não recolhiam os impostos. Com isso o Estado era prejudicado e o município também e com essa redução do ICMS sobre a pauta do tijolo, o Estado passou a arrecadar mais, cobrando menos e arrecadando mais né, porque aí não tinha mas porque sonegar, porque era o mínimo, aí as indústrias também se beneficiaram com isso, porque elas diminuíram a sua carga tributária, então sobra mais dinheiro pra fazer investimentos e automaticamente quando se investe mais na indústria se gera mais emprego e se gera mais emprego para o município gera mais renda. (Informação verbal)<sup>31</sup>.

Essa medida contribuiu para os empresários direcionarem capital para a aquisição de novas máquinas (tratores, retroescavadeiras e marombas) e agregar novos ou ampliar a capacidade dos equipamentos (caixão alimentador, fornos e secadores) que são elementos que integram o processo produtivo ceramista. Além disso, conseqüentemente, ocorreu o aumento da produção e o aumento da oferta de emprego no setor ceramista local. Para comprovador esse processo, em 2004, o SEBRAE realizou um diagnóstico descritivo do setor produtivo do

---

<sup>31</sup> Zildemar Fernandez, prefeito do município de São Miguel do Guamá. Entrevista concedida à Gilber Cordovil, durante trabalho de campo. São Miguel do Guamá, setembro de 2009.

pólo oleiro-cerâmico de São Miguel do Guamá e constatou que as empresas CECAL, Barreira, CEMIL, Yokoyama, Barbosa e Menegalli apresentavam uma boa introdução de maquinários e equipamentos na produção de cerâmicas vermelhas.

Ainda nessa mesma perspectiva de cooperação o poder público municipal tem realizado obras públicas de infra-estrutura, como a construção ou reforma de pequenas pontes e a recuperação de vias de circulação do município, onde há a presença de buracos, que impedem a boa fluidez de produtos e mercadorias.

Nós já fizemos ponte, inclusive, eu construí no meu governo passado. Onde tinha um igarapé, que pra passar era muito difícil, eu tubulei, eu fiz três lances de tubos de 7 m, foram 21 tubos 0/100 e acabou o problema. Então, pra dá trafegabilidade na PA 251, porque escoo dali minério, seixo, areião, seixo, como também o próprio barro para as cerâmicas (Informação verbal)<sup>32</sup>.

Essa cooperação permite a possibilidade de diminuição de riscos para a circulação de mercadorias de cerâmicas vermelhas no interior do território guamaense, uma vez que pontes com a estrutura danificada e vias com grandes buracos podem danificar as mercadorias transportadas e facilitar acidentes ligados ao transporte de telhas e tijolos. Isso estimula os ceramistas a investirem na qualidade das cerâmicas vermelhas.

O poder público local também vem buscando desburocratizar o processo de extração de argila no território guamaense. A intenção é não comprometer o processo produtivo da cerâmica vermelha no município, por saber que ela é importante para a economia local.

A licença de extração é o documento inicial para a obtenção de outras licenças ligadas a legislação ambiental estadual e federal. *A gente pra trabalhar precisa de uma licença da prefeitura na forma de um alvará de lavra, autorização de extração, quer dizer, ele não tem criado problemas (Informação verbal)*<sup>33</sup>. O poder municipal está buscando fazer com que ele seja o sujeito promotor de liberação de licença ambiental, instalação e operação para o funcionamento das indústrias cerâmicas no lugar, eliminando a burocracia da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA), que torna lento o funcionamento do processo de produção de telhas e tijolos no território guamaense.

---

<sup>32</sup> Zildemar Fernandez, prefeito do município de São Miguel do Guamá. Entrevista concedida à Gilber Cordovil, durante trabalho de campo. São Miguel do Guamá, setembro de 2009.

<sup>33</sup> Empresário ceramista. Entrevista concedida à Gilber Cordovil, durante trabalho de campo. São Miguel do Guamá, janeiro de 2009.

A gente ajuda muito as cerâmicas aqui dando toda a assistência necessária que a prefeitura pode dar, como nós temos e eles dependem muito da questão do meio ambiente, nós temos a Secretaria do meio Ambiente, a gente fornece licença ambiental pra eles também atuar e nós vamos passar a ter o poder aqui, é, de dar a licença, porque nós damos o tipo de licença que é a da retirada do barro do solo, mas nós vamos passar a ter autonomia pra dar todo o tipo licença de operação e instalação, que hoje quem dá essa licença é a SEMA, mas a burocracia é muito grande, aí as vezes pra poder fazer funcionar leva muito tempo e aqui não, nós estando aqui, é, esse elo familiar, assim, que faça a gente faça uma família só entre os ceramistas, os secretários municipais, prefeito e vereador, isso tudo mais facilita muito pra que a coisa ande mais ligeiro. (Informação verbal)<sup>34</sup>.

Essa ação do poder público local, pensada para beneficiar os ceramistas e o processo de desenvolvimento do município cria uma cooperação entre esses dois sujeitos que coloca a ação burocrática do governo estadual como ineficiente ou ineficaz para a dinâmica industrial ceramista. A dinâmica territorial do desenvolvimento que incide sobre São Miguel do Guamá em benefício do crescimento e desenvolvimento da atividade industrial ceramista não está apenas ligada à cooperação e troca de experiência entre poder público e empresários ceramistas, mas também entre os próprios empresários do setor.

O segundo indicador é a cooperação política manifestada entre os próprios industriais ceramistas. Isso porque em 1998 foi organizado por esses empresários o Sindicato das Indústrias da Construção Civil e do Mobiliário (SICOM), atual Sindicato das Indústrias Cerâmicas (SINDICER). A criação do sindicato ocorreu devido à necessidade desses empresários em se organizar politicamente para agirem de forma eficaz sobre o espaço e para atuarem coletivamente no processo de desenvolvimento da indústria cerâmica no território guamaense.

Em 2004, uma das iniciativas do SICOM para cooperar com o processo de desenvolvimento das indústrias cerâmicas foi firmar uma parceria com o SEBRAE e com a Universidade do Estado do Pará (UEPA), para realizarem o primeiro diagnóstico descritivo do setor produtivo do pólo oleiro-cerâmico de São Miguel do Guamá, com o objetivo de identificar e apontar soluções para os problemas presentes no processo produtivo de telhas e tijolos, para assim desenvolver e consolidar a atuação das indústrias cerâmicas no território paraense.

---

<sup>34</sup> Zildemar Fernandez, prefeito do município de São Miguel do Guamá. Entrevista concedida à Gilber Cordovil, durante trabalho de campo. São Miguel do Guamá, setembro de 2009.



Com o objetivo de se levantar a situação das empresas produtoras de cerâmicas do município de São Miguel do Guamá/PA, a fim de fomentar o desenvolvimento produtivo do setor oleiro-cerâmico daquela localidade, foi realizado no período de Dezembro/2003 a fevereiro/2004 o diagnóstico, fruto de uma parceria entre a Universidade Estado do Pará – UEPA e o SEBRAE/PA. (SEBRAE, 2004, P. 4).

A criação do sindicato das indústrias cerâmicas, mesmo amparada pelo discurso de que ele contribuiria para o desenvolvimento desse setor industrial no lugar é necessário frisar que alguns ceramistas deixaram de acreditar na instituição, pois quando faziam parte do SINDICER, eles entendiam que ele pouco atuava e que as ações estavam mais voltadas para as empresas mais importantes do lugar. Isso criou uma postura contrária a qualquer tipo de vinculação ao SINDICER. Da mesma forma, mesmo o Sindicato dos ceramistas tendo a boa intenção, em relação à realização do diagnóstico produtivo alguns empresários, mesmo integrando o sindicato, não permitiram aos técnicos do SEBRAE realizarem investigações detalhadas de suas empresas. Esses dois comportamentos ilustram um embate no interior da coletividade dos ceramistas guamaense, confirmando que a dinâmica territorial do desenvolvimento não é marcada apenas por cooperação.

Apesar do esforço do sindicato ceramista para desenvolver o setor industrial da atividade cerâmica, algumas empresas ainda continuam apresentando problemas, talvez pela dificuldade em captar recursos financeiros (empréstimos) para investir no processo produtivo ou por não ser do interesse dos industriais em promover mudanças estruturais, de gestão empresarial e inovadora em suas unidades produtivas de telhas e tijolos.

O último indicador da dinâmica territorial do desenvolvimento em São Miguel do Guamá se manifesta a partir do embate entre moradores de bairros e industriais ceramistas, ocasionado quando a atuação dos ceramistas contribui para o comprometimento do ambiente social urbano. Esse fato provoca protestos dos moradores, como ocorreu no bairro Industrial do município, em virtude do processo produtivo da Cerâmica Tabocas, no ano de 2008, prejudicar a qualidade de vida local. Esse manifesto será detalhado no tópico 4.3 do último capítulo.

Este fato também é manifestado entre os moradores do bairro Perpétuo Socorro e a Cerâmica Yokoyama, devido à poeira do pó de serragem e da argila, armazenada nos pátios dessa indústria, invadir as residências das pessoas que habitam o entorno dessa unidade produtiva, causando problemas de saúde e sujeira no interior das casas. Isso produz a revolta dos moradores, que são manifestadas em forma de conflitos e pedidos de soluções feitos ao

setor administrativo da empresa. É importante frisar que este problema ainda não chegou à esfera jurídica.

A ação dos moradores mostra que eles podem intervir na dinâmica produtiva das indústrias cerâmicas. Isso esclarece que o desenvolvimento das cerâmicas guamaense não está ligado apenas ao processo de cooperação e conflito entre poder público e os empresários ceramistas e entre os próprios ceramistas, mas também está conectado às ações políticas da sociedade local. Porque elas podem interferir em determinadas atitudes tomadas pelos industriais do setor cerâmico no lugar.

Diante do que foi exposto neste capítulo, conclui-se que, a dinâmica territorial do desenvolvimento que se projeta em São Miguel do Guamá se aproxima do pensamento de Dallabrida, Sindenberg e Fernández (2001) uma vez que é notória a cooperação e troca de experiência entre os sujeitos citados neste tópico.

Concluimos também que o desenvolvimento das indústrias cerâmicas está intimamente conectado à dinâmica territorial do desenvolvimento, cuja manifestação é o resultado das relações entre sujeitos locais e aqueles externos ao lugar. Neste sentido, semelhantemente se conclui que o desenvolvimento é um campo de poder, porque ele é resultado das projeções (políticas e econômicas) dos diferentes sujeitos que atuam no território.

Então, entendemos que o território guamaense é constituído por um complexo de territorialidades que atuam no espaço buscando a efetivação de seus interesses, seja econômicos, políticos ou de bem-estar social. Como foi exemplificado pelo embate ocorrido entre os ceramistas e o poder público estadual e entre eles e a sociedade local. Isso acontece porque entendemos que a trama territorial guamaense é constituída por atores que representam vários segmentos de populações. Estas são representadas pelas elites locais e líderes de movimentos sociais, empresários, funcionários e políticos em todos os níveis de governo; bancos regionais, igrejas e sindicatos.

Da mesma forma concluimos que as mudanças que ocorrem no lugar, vinculadas à atividade industrial ceramista ou não, como crescimento do PIB, geração de empregos, impactos ambientais, aumento do índice de alfabetização e também a diminuição do déficit habitacional, estão conectadas as ações de cooperação e de experiência compartilhada entre os diferentes sujeitos, citados no parágrafo anterior. Dessa forma, é a articulação política, de cooperação e de experiência dos diferentes sujeitos que é à força dos processos de mudança

ou de permanência na escala do lugar estudado. Porque se entende que o desenvolvimento é como um campo de poder.

## **Capítulo 4 – INDÚSTRIAS CERÂMICAS E DESENVOLVIMENTO LOCAL.**

O desenvolvimento como foi demonstrado no capítulo anterior, envolve diferentes poderes com interesses distintos. Essa realidade projeta ações no espaço de caráter territorializadora e desterritorializadora, uma vez que o desenvolvimento não atinge toda a sociedade de igual forma.

As propostas de desenvolvimento abrangem diferentes escalas: nacional, regional e local envolvendo poderes macros e micros. Neste capítulo, o objeto de estudo é o desenvolvimento proporcionado pelas indústrias cerâmicas de São Miguel do Guamá e o objetivo é apresentar e analisar como tem sido a participação das indústrias ceramistas no desenvolvimento do território guamaense, bem como identificar os limites ou as fragilidades desse processo no lugar, todavia, é importante frisar que não é intenção fazer apologia a escala local, em virtude de se saber os limites de tal temática.

Para facilitar o debate este capítulo foi subdividido em três tópicos. O primeiro intitulamos de “indústrias cerâmicas e o desenvolvimento do território guamaense. Ao segundo foi dado o título de “pólo cerâmico guamaense e desenvolvimento local: papel e desafios” e o último foi intitulado de “os caminhos do desenvolvimento local em São Miguel do Guamá.

O capítulo é relevante para a dissertação porque ele mostra o desenvolvimento produzido pelas empresas cerâmicas no território guamaense, demonstra que um dos desafios do pólo cerâmico para o desenvolvimento do lugar é ir para além da dimensão econômica, bem como mostra alguns indicadores que alimentam o processo de descaminho do desenvolvimento em São Miguel do Guamá. A sua importância também se cristaliza no fato dele confirmar que a escala de ação do desenvolvimento das indústrias cerâmicas é a local.

Para a elaboração dele foi necessário a realização de trabalhos de campo junto à sociedade local, à prefeitura e às indústrias cerâmicas. Sendo assim, o debate se iniciará com as contribuições das indústrias cerâmicas para o desenvolvimento do território guamaense.

### **4.1 Indústrias Cerâmicas e o Desenvolvimento do Território Guamaense.**

Em determinados momentos de sua história, a região amazônica foi marcada por diferentes propostas de desenvolvimento. Estas justificavam o atraso econômico e social da

região na falta de uma dinâmica econômica de larga escala. Por isso que entre as décadas de 1950 e 1980 esse recorte espacial sofreu uma série de intervenções governamentais. Onde um dos discursos utilizados pelo governo para tal ação era o desenvolvimentismo.

Diante disso, amparado por esse discurso, foi promovida a integração da Amazônia ao restante do território brasileiro, hidrelétricas foram construídas, pólos de desenvolvimentos foram criados e a indústria de grande porte chegou à região. Esta última, amparada por teorias de que a industrialização seria de fato a chave do desenvolvimento do espaço amazônico (SIEDENBERG, 2003).

Dentre as indústrias que chegaram e se estabeleceram à/na região amazônica, durante as décadas citadas acima, têm-se aquelas ligadas à atividade de produção de cerâmica vermelha, instalada no território de São Miguel do Guamá e em outros municípios paraenses, como Ilhangapi, Marabá, Irituia e outros.

Em São Miguel do Guamá além da indústria de cerâmica vermelha, também existe a de beneficiamento de café (Café Dunosso) e a madeireira, todavia, é a primeira que tem sido mais relevante para a economia local, em virtude de gerar uma maior oferta de empregos e renda no lugar e por colocar em destaque o município dentro do cenário econômico regional, como o grande produtor de telhas e tijolos da Região Norte (SINDICER, 2009).

**Tabela 14: Quantidade de Mão-de-obra Empregada nas Indústrias Guamaense 2008/09.**

<b>Tipos de Indústrias</b>	<b>Quantidade de Indústrias</b>	<b>Pessoas Empregadas</b>
<b>Cerâmicas</b>	42	1600 (IBGE) 3000 (SINDICER)
<b>Beneficiamento de Café</b>	01	40
<b>Madeira</b>	06	180

Fonte: Trabalho de Campo 2008/09.  
Elaboração: Gilber Valério Cordovil.

Os dados da tabela 14 demonstram a participação das indústrias na absorção de mão-de-obra local, eles revelam que as unidades produtivas ceramistas são as que mais absorvem força de trabalho. Apenas para esclarecimento, a maior cerâmica (Barreira) instalada no município possui um quadro de 180 funcionários, que equivale à quantidade empregada nas empresas madeiras. A mesma análise serve para a cerâmica Barbosa (de porte médio) que

emprega 40 funcionários, que equivale ao mesmo número de trabalhadores utilizado pela empresa Café Dunosso. Isso demonstra a relevância das empresas produtoras de telhas e tijolos, no interior do setor secundário local, no que diz respeito à oferta de emprego em São Miguel do Guamá.

Ainda levando em consideração apenas o ramo industrial do município, 88% (IBGE) ou 93% (SINDICER) dos postos de trabalho estão no interior do pólo cerâmico do território guamaense. Esses dados revelam a grandeza das indústrias cerâmicas diante das demais. Outro fato importante é a comparação entre outras atividades econômicas presentes no município com o setor ceramista local, a tabela 15 abaixo demonstra outras atividades econômicas existentes no lugar.

**Tabela15: Estoque de Emprego Segundo o Setor de Atividade Econômica 1999/2006**

<b>Atividades Econômicas</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>20002</b>
Extrativismo Mineral	1	1	-	-
Construção Civil	19	17	03	16
Comércio	160	169	198	267
Serviços	90	84	99	199
Administração Pública	1000	813	809	1517
Agropecuária	6	45	43	43
	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Extrativismo Mineral	-	-	-	-
Construção Civil	-	2	40	54
Comércio	276	309	343	355
Serviços	149	131	110	116
Administração Pública	1502	1475	48	1541
Agropecuária	120	117	121	117

Fonte: TEM/RAIS

Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDI

Ao comparar as tabelas 14 e 15 se percebe que por atividade econômica, a indústria cerâmica é a maior empregadora de mão-de-obra local, em virtude de 57,88% (SINDICER) ou 42,23% (IBGE) da oferta de emprego ser originada no interior da atividade industrial de

produção de telhas e tijolos. Neste sentido, é nela onde está ocorrendo um maior acúmulo de mais-valia e exploração do trabalho humano.

É importante frisar que o número de estabelecimentos ligados à indústria de transformação tem crescido no município, sendo que quem encabeça esse dado é o setor ceramista, com aproximadamente 80%. Durante os dois anos de pesquisas (2008/09) foi diagnosticado que três novas indústrias cerâmicas foram instaladas no lugar, enquanto que as outras se mantiveram na mesma quantidade.

**Tabela 16: Número de Estabelecimentos Industriais.**

<i>Indústria de Transformação</i>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>
	34	36	44	49
<i>Indústria de Transformação</i>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
	44	47	52	50

*Fonte: TEM/RAIS*

*Elaboração: SEPOF/DIEPI/GEDI*

A tabela 16 evidencia que entre os anos de 1999 a 2006 o número de estabelecimentos industriais, em São Miguel do Guamá, apresentou queda apenas nos anos de 2003/06, sendo que esse fato está ligado à diminuição do número de empresas madeireiras instaladas no território.

Nas 16 indústrias cerâmicas visitadas entre os anos de 2008/2009 a média de pessoas empregadas é de aproximadamente 62 funcionários trabalhando formalmente, isso equivale a duas vezes mais que a média de emprego nas indústrias madeireiras e bem superior a da atividade do comércio que corresponde a 4,3 funcionários (IBGE, 2006) para 83 estabelecimentos.

Outra relevante informação econômica é que das 16 indústrias cerâmicas visitadas, 13 vendem diariamente em média, no período de inverno, 33.077 mil peças de tijolos, pelo preço de R\$180,00. Isso corresponde a um valor bruto de R\$ 5.953.860,00<sup>35</sup>. Esse valor não é transferido pelos empresários do setor para investimentos em outros lugares do território

<sup>35</sup> Os dados utilizados foram adquiridos em trabalho de campo, eles são valores aproximados. Para obter a média de tijolos vendidos diariamente por cada cerâmica e também para não cometer erros graves foi diminuído durante a soma a quantidade de tijolos comercializados em cada empresa. Por outro lado, o preço de cada milheiro de tijolo comercializado foi mantido.

brasileiro, uma vez que as cerâmicas instaladas no município não são filiais, mas sim matrizes, o que faz com que se levante a hipótese de que ele é local.

Outra análise relevante, ligada a essa discussão, é quanto ao percentual de crescimento da oferta de emprego, ao ano, entre as atividades econômicas formais do município de São Miguel do Guamá.

**Tabela 17: Taxa Percentual de Crescimento de Emprego Ano Após Ano.**

<b>ANO</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
<b>Indústria de Transformação</b>	3,89%	20,66%	1,81%	-1,94%	3,10%	8,36%	23,46%
<b>Extrativismo Mineral</b>	0,00%						
<b>Construção Civil</b>	-10,53%	-82,35%	433,33%	-100,00%		1900,00%	35,00%
<b>Comércio</b>	5,63%	17,16%	34,85%	3,37%	11,96%	11,00%	3,50%
<b>Serviços</b>	-6,67%	17,86%	101,01%	-25,13%	-12,08%	-16,03%	5,45%
<b>Administração Pública</b>	-18,70%	-0,49%	87,52%	-0,99%	-1,80%	-96,75%	3110,42%
<b>Agropecuária</b>	650,00%	-4,44%	0,00%	179,07%	-2,50%	3,42%	-3,31%

Fonte: IBGE

Elaboração: Gilber Valério Cordovil e Raimundo Moura.

A análise da tabela 17 mostra a significativa participação das indústrias de transformação de São Miguel do Guamá, da qual as indústrias cerâmicas fazem parte, na oferta de emprego no município, já que as suas taxas, nos anos citados na tabela, variam entre o primeiro e o terceiro lugar, o que faz do setor importante para o município. Outros dados em relação às indústrias cerâmicas é com relação à mesma projeção, só que para os anos de 2010 e 2011, observar tabela abaixo.

**Tabela 18: Projeção Linear das Vagas de Emprego Para 2010 e 2011**

<b>Ano de Projeção</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
<b>Indústria de Transformação</b>	1725	1795
<b>Construção Civil</b>	54	59
<b>Comércio</b>	490	520
<b>Serviços</b>	154	158
<b>Administração Pública</b>	1262	1285
<b>Agropecuária</b>	206	224

Fonte: IBGE

Elaboração: Gilber Valério Cordovil e Raimundo Moura.

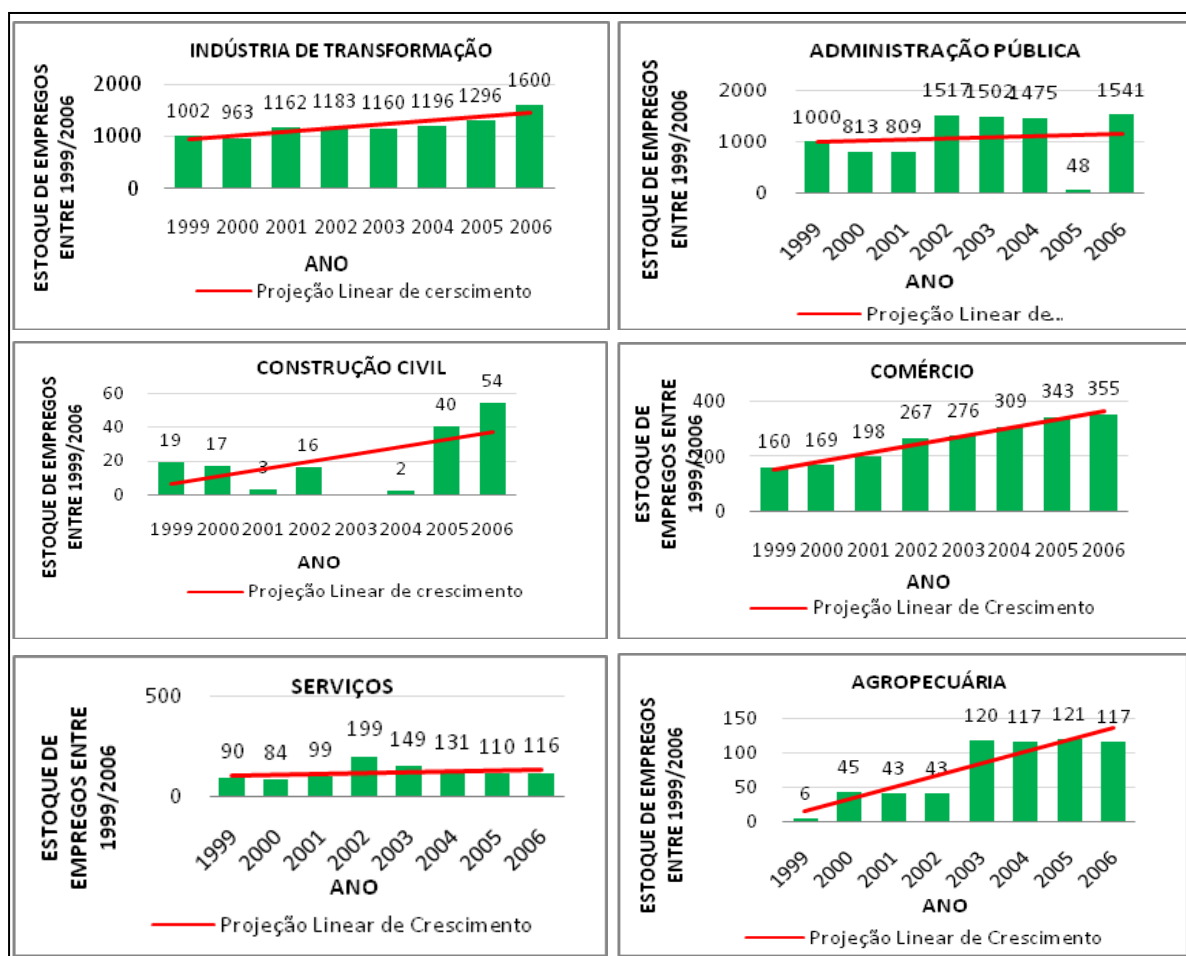
De acordo com a tabela 18, nos anos de 2010/11 a indústria de transformação é a atividade que mais ofertará vagas de emprego no território de São Miguel do Guamá, o que



ressalta a importância econômica e social das unidades produtivas de cerâmica vermelha no lugar.

Durante as visitas de trabalho de campo ocorridas nos anos de 2008/09 em 16 indústrias cerâmicas de São Miguel do Guamá, foi constatado que o total aproximado de funcionários trabalhando formalmente apenas no processo produtivo, propriamente dito, foi de 993 operários. A análise feita em cima desse dado é a seguinte. De acordo com o prefeito do município, a média de habitantes por residência na cidade de São Miguel do Guamá é de cinco pessoas. Neste sentido, as indústrias cerâmicas estão gerando emprego e renda que serve para sustentar e manter 4965 habitantes residentes da sede municipal. Isso representa um benefício econômico para 18% da população urbana do município, que se estima em 27185 habitantes (SEPOF, 2008).

**Gráfico 05: Projeção Linear de Crescimento de Estoque de Emprego 1999/2006**



Fonte: SEPOF, 2008.

Elaboração: Gilber Valério Cordovil e Raimundo Moura.

O gráfico 05 acima mostra que o estoque de emprego entre as atividades econômicas do território guamaense não é homogêneo em todas as atividades econômicas, as que apresentam um crescimento linear equilibrado são as indústrias de transformação e o comércio. Ressaltando que as indústrias, construção civil, serviços e as demais influenciam na oferta de emprego na atividade do comércio. Esse equilíbrio representa a possibilidade de circulação de dinheiro no mercado local, uma vez que a renda dos trabalhadores das indústrias cerâmicas é voltada para o consumo de mercadorias dos estoques das lojas do município.

A instalação das indústrias cerâmicas no território guamaense, mensalmente, gera financeiramente para o trabalhador ceramista uma renda de um salário mínimo, acrescida de hora extra. Esse fato demonstra a contribuição no crescimento do PIB per capita do município, que desde o ano de 1999, como mostra a tabela 19, vem crescendo, o que resulta também no crescimento no Índice de Desenvolvimento Humano ligado ao critério da renda.

Como foi mostrada no primeiro capítulo, a produção de caráter industrial de cerâmicas vermelhas no território guamaense se evidencia a partir da década de 1980, neste sentido, é desde essa data que a indústria ceramista vem contribuindo para o fortalecimento e crescimento da econômica de São Miguel do Guamá.

**Tabela 19: Produto Interno Bruto (R\$)**

	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>
<b>Agropecuária</b>	12.218.476,89	13.047.709,29	18.342.531,03	10.047.792,00
<b>Indústria</b>	8.430.561,89	7.071.633,16	15.590.389,99	14.333.907,00
<b>Serviços</b>	33.789.191,18	36.406.416,78	35.987.839,33	51.530.304,00
<b>Administração pública</b>	0,00	0,00	0,00	29.856.691,00
<b>Imposto Sobre Produtos</b>	1.326.173,14	1.597.759,36	1.577.241,20	3.867.395,00
<b>PIB Bruto</b>	55.425.588,48	57.764.011,12	70.871.365,28	79.779.398,00
<b>População</b>	43.788	42.967	42.029	41.096
<b>PIB Per Capita</b>	1.348,69	1.374,38	1.649,44	1.821,95
	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
<b>Agropecuária</b>	8.277.446,00	9.008.784,00	8.090.319,00	9.988.346,00
<b>Indústria</b>	14.075.885,00	15.358.876,00	15.501.414,00	16.766.109,00
<b>Serviços</b>	57.281.433,00	67.662.863,00	74.096.650,00	80.137.070,00
<b>Administração pública</b>	33.958.409,00	37.412.534,00	41.105.818,00	44.163.663,00
<b>Imposto Sobre Produtos</b>	3.833.448,00	4.568.009,00	5.216.000,00	5.338.201,00
<b>PIB Bruto</b>	83.468.212,00	96.598.532,00	102.904.383,00	112.229.726,00
<b>População</b>	44.741	45.832	46.649	47.599
<b>PIB Per Capita</b>	1.865,59	2.107,67	2.205,93	2.357,82

Fonte: IBGE, 2006

Elaboração: IBGE

Os dados da tabela 19 indicam o crescimento anual do PIB municipal e do PIB das atividades econômicas do lugar. O aumento constante da econômica guamaense colocou o município no quinquagésimo terceiro (IBGE-2005) lugar do ranking estadual, dentre os 143 municípios paraenses. Isso representa um processo de desenvolvimento econômico do lugar.

O crescimento econômico no interior da atividade cerâmica e o aumento no número de indústrias produtoras de telha e tijolo em São Miguel do Guamá estão diretamente ligados à modernização produtiva (gestão empresarial e inserção de máquinas e equipamentos) ocorridas no interior das empresas. Esse fato coloca o território Guamaense como o possuidor do espaço mais moderno e eficaz de/na produção de cerâmicas vermelhas do Norte do Brasil.

O fato de o município possuir o espaço melhor equipado na produção de telhas e tijolos do estado do Pará faz com que ele polarize a venda dessas mercadorias na região metropolitana de Belém, no nordeste paraense e parte do sudeste do estado, que é um recorte espacial denso demograficamente e com maior atuação da indústria da construção civil (observar mapa de fluxo na página 47).

Como exemplo, constatou-se em trabalho de campo (2008/09) que as lojas de materiais de construção situadas na rodovia Augusto Montenegro e BR-316 em Belém e na rodovia Mário Covas em Ananindeua são espaços que vendem as cerâmicas vermelhas produzidas em São Miguel do Guamá. Foi constatado que as empresas cerâmicas desse município que possuem clientes nessas áreas são a CECAL, CEMIL, Barro Bom, Guerreiro, Menegalli e a Barreira.

Juntamente com o crescimento da economia e da modernização da estrutura produtiva, simbolicamente o município figura como o mais importante do Estado na produção de cerâmicas vermelhas, em virtude de ser o espaço produtor mais desenvolvido dentro dessa atividade em todo o Pará.

A produção do símbolo de maior pólo produtor paraense de telhas e tijolos (observar imagem no anexo 2, na página 160) tem por base a realidade espacial. Neste sentido, a manutenção da liderança produtiva (tempo de produção e quantidade produzida) dentro do Estado é uma forma de manter a permanência do símbolo. Essa liderança é fundamentada e mantida nos/pelos investimentos para a aquisição de máquinas e equipamentos e a busca do respeito às leis ambientais principalmente. O resultado é o constante processo de modernização da atividade cerâmica no território guamaense e a agregação de valor às mercadorias.

O constante processo de modernização da atividade cerâmica, que culminou na substituição do processo artesanal pela produção automatizada, introduz no imaginário da sociedade guamaense que o território do município está vivendo o processo de desenvolvimento de sua economia, devido ter se tornado a principal referência na fabricação de cerâmicas vermelhas.

O papel do poder do símbolo para as indústrias cerâmicas, atuantes no território de São Miguel do Guamá, é o de produzir uma linguagem capaz de atar sentimentos de orgulho, confiança e credibilidade no seio da sociedade guamaense. Isso acontece a partir da criação de uma verdade imaginária, fundamentada na realidade espacial produzida pelo pólo cerâmico, a realidade que as empresas cerâmicas produzem é a geração de emprego, renda e implemento de inovações produtivas.

Os dados expostos neste tópico demonstram que a participação das indústrias cerâmicas no processo de desenvolvimento do município de São Miguel do Guamá se assenta unicamente na dimensão econômica. É justamente essa contribuição para o território guamaense, que afirma a relevância das unidades produtivas de telhas e tijolos para o município, uma vez que a sociedade se beneficia dos empregos gerados por ela. A sua relevância cristaliza o seu papel e ao mesmo tempo delata os desafios delas no lugar. No próximo tópico, a discussão se assentará no papel das indústrias cerâmicas em São Miguel do Guamá e os desafios colocados para cada uma delas.

#### **4.2 Pólo Cerâmico Guamaense e Desenvolvimento Local: Papel e Desafios.**

O pólo cerâmico guamaense em pouco mais de duas décadas se consolidou como uma das principais atividades econômicas do município, uma vez que ele tem contribuído para o crescimento da economia local, como foi demonstrado no tópico anterior. Agora a busca é apresentar o papel e os desafios das indústrias ceramistas no que se refere ao município de São Miguel do Guamá, diagnosticados em trabalho de campo nos anos de 2008/09.

Durante os dois anos de desenvolvimento deste trabalho de pesquisa uma das indagações que sempre vinha à mente era apreender o papel das indústrias cerâmicas no desenvolvimento do município. Para isso houve a necessidade de entender o que é o desenvolvimento local. Este pode ser o desdobramento de forças produtivas específicas de

cada espaço, visando a suprir toda a sociedade com bens materiais e culturais vitais e com serviços básicos, no âmbito de uma ordem política e social que garanta a todos os membros dessa sociedade as mesmas chances e permita a todos a participar do resultado comum desse bem-estar produzido e das decisões políticas (SIEDENBERG, p. 171, 2003).

Neste sentido, o desenvolvimento pode resultar da combinação entre as forças políticas locais, representadas pelo grupo no poder e por poderes opositores; as forças econômicas, representadas pelos empresários, e as forças sociais, aquela que envolve a sociedade em geral. Em seu benefício elas podem explorar as oportunidades que o território oferece, materializadas nas potencialidades do lugar.

Se ele pode ser o resultado de uma combinação de forças, percebeu-se que as indústrias cerâmicas não são as únicas responsáveis pelo progresso de modernização da econômica do território guamaense, pelo bem-estar da sociedade e pelo estímulo à cidadania, mas que elas têm apenas uma fatia de participação nesse processo.

Segundo o presidente do SINDICER, “*o papel do pólo cerâmico é desenvolver o município, gerando oportunidades de emprego e renda para os moradores do município e pagando os impostos*”. A fala do sujeito mostra que está definido entre a coletividade o papel das indústrias cerâmicas no interior do território guamaense. Entretanto, esse fato não é produzido isoladamente, em virtude deles necessitarem da cooperação de outros sujeitos.

Para que as oportunidades de emprego, renda e impostos sejam geradas pelas indústrias cerâmicas é importante o fortalecimento da competitividade de suas mercadorias. Isso significa que os ceramistas têm que agregar valor às mercadorias, por meio da inserção de conhecimento, de novas técnicas de produção, máquinas e equipamentos adquiridos em outras regiões do Brasil, para que assim seja possível o enfrentamento contra outros espaços que também produzem as cerâmicas vermelhas.

Os trabalhos de campo, ligados às entrevistas com os empresários ceramistas, esclareceram que para as indústrias continuarem executando o seu papel é necessária a negociação com o poder público municipal, estadual e federal, para a aquisição de insumos e também negociações com o sindicato dos trabalhadores ceramista, ligados às questões trabalhistas. Essas ações são importantes para alcançar vantagens de produção e também para detectar os perigos de saúde e riscos de vida para os trabalhadores dessas empresas. Isso segundo os empresários agrega valor às mercadorias.

Aproveitando ainda a fala do presidente do SINDICER e os dados do tópico anterior o desenvolvimento proporcionado pelas indústrias cerâmicas é entendido na dimensão econômica.

Assim como o pólo cerâmico guamaense exerce um papel importante no processo de desenvolvimento local, ele também encontra desafios no que se refere ao melhoramento da atividade no Estado, o que indica o caráter econômico, bem como no desenvolvimento social do município. Neste sentido, durante trabalho de campo se diagnosticou os seguintes desafios.

O primeiro desafio para o pólo cerâmico está ligado ao uso eficiente do marketing. O marketing é uma área que pode otimizar a produtividade e ampliar e melhorar a imagem das empresas cerâmicas diante dos mercados consumidores mais exigentes, como os da região Centro-Oeste. Esta área é importante, em virtude dela utilizar ferramentas de mercado eficazes, como a propaganda, pesquisas de preços, análise de mercado, entre outros. Durante as pesquisas de campo realizadas nos anos de 2008/09, percebeu-se que as indústrias cerâmicas não produzem estudos mercadológicos completo, devido não utilizarem estas ferramentas. Verificou-se também que a divulgação delas na metrópole paraense, que é o principal espaço consumidor de suas mercadorias é quase nula, limitando-se apenas a um único canal de comunicação, a internet, e mesmo assim de forma pouco aproveitável.

O segundo desafio está vinculado ao uso da ciência em relação à matéria-prima argila. A ciência é importante para o processo produtivo da cerâmica vermelha, porque ela capaz de produzir informações valiosas para um melhor controle da qualidade da matéria-prima durante a manipulação e transformação dela em tijolos e telhas. Isto acontece devido ao fato da ausência de laboratórios no interior das empresas cerâmicas e de profissionais qualificados para produzir informações referentes a um melhor uso das propriedades físico-químicas dos diferentes tipos de argila.

O terceiro desafio enfrentado pelos industriais ceramistas de São Miguel do Guamá está relacionado à obtenção de informações científicas referentes ao tempo em que o território guamaense ainda pode ser usado na exploração do mineral argila. A utilização da ciência é válida porque a projeção matemática, por exemplo, pode produzir informações referentes à quantidade ( $m^3$ ) de argila que ainda podem ser exploradas das várzeas do rio Guamá que se localizam no território guamaense, informação que pode ser relevantes para a prevenção de problemas econômicos, produtividades e permanência da atividade industrial ceramista no município.

O quarto desafio está ligado à ineficiência de fabricação de tecnologia no próprio lugar ou no Estado para serem utilizadas na atividade industrial ceramista, isso é importante e necessário porque os empresários deixariam de depender das inovações das Regiões Sul e Sudeste do Brasil. Essa dependência se reflete no preço das mercadorias, uma vez que para renovar as máquinas e equipamentos é necessário comprá-las em São Paulo, Santa Catarina ou Belo Horizonte.

O quinto desafio do pólo cerâmico é o de obter um apoio mais consistente do governo do Estado no processo produtivo de cerâmicas vermelhas de São Miguel do Guamá, ou seja, subsídios para que a produção e venda das mercadorias possam ser mais competitiva em outros Estados brasileiros, todavia, não somente a ação de subsidiar, mas também a da defesa dos interesses dos ceramistas.

A fragilidade desse apoio pôde ser constatada em dois momentos. O primeiro, está conectado ao não cumprimento da doação em dinheiro, prometida pelo governo do Estado ao SINDICER para ajudar na construção da escola técnica no município, que servirá de apoio técnico ao setor ceramista. De acordo com a secretária do Sindicato dos ceramistas “*essa ajuda financeira prometida pelo poder público estadual, durante o 38º Encontro Nacional de Indústrias Cerâmicas, não aconteceu*” (Trabalho de Campo, 2008/09). O segundo, está ligado às negociações entre empresários holandeses e o governo do Estado para a venda e compra de toda a produção de serragem de Belém, que é o principal espaço fornecedor desse produto para o abastecimento dos fornos das cerâmicas. Esse último fato gerou um profundo desagrado para os ceramistas guamaense, uma vez que o poder público estava preferindo privilegiar o externo, em vez do local.

O sexto desafio dos industriais ceramistas guamaense é conquistar mercados das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, por isso que os empresários, principalmente aqueles que fazem parte do SINDICER, estão organizados sindicalmente, porque acreditam na força política da solidariedade. Além dessa ação, também estão introduzindo inovações tecnológicas produtivas nos espaços de suas indústrias, isto é, compra de máquinas (prensas e marombas) mais velozes e equipamentos (caixão alimentador e fornos) maiores para aumentar a produção e a qualidade das mercadorias, por mais que isso seja oneroso para os empresários do setor.

Para demonstrar esse custo e ao mesmo tempo o esforço dos empresários, a Cerâmica Tabocas comprou a sua prensa, máquina que fabrica os molde de suas telhas, por um preço aproximado de R\$ 70 mil. Já a Cerâmica Kamiranga no ano de 2009 comprou a sua extrusora

ou maromba, que é a máquina que fabrica as peças de tijolos, por um preço de R\$ 120 mil, sendo que o custo final com a montagem e outros serviços será de aproximadamente R\$ 600 mil, menos o gasto com energia elétrica.

O sétimo desafio *“é a qualificação de pessoas, porque quando você precisa de um técnico em cerâmica aqui, você tem uma dificuldade enorme de encontrar, muitas vezes ele vem de fora, então, uma de nossas idéias para atender essa demanda, é que um dos primeiros cursos seria voltado para a indústria cerâmica”* (Presidente do SINDICER, Julho, 2009). Desde o ano de 2007 os ceramistas de São Miguel do Guamá em parceria com o SEBRAE vêm construindo uma escola técnica na cidade, com o objetivo de minimizar a falta de trabalhadores qualificados que possam contribuir no processo produtivo de telhas e tijolos, com informação de gestão produtiva e técnica.

O oitavo desafio para o pólo cerâmico é superar as dificuldades de treinamento dos trabalhadores ceramistas, uma vez que os profissionais mais indicados para essa tarefa residem em outros Estados do Brasil, isso se torna um entrave porque se perde tempo e gera ônus para os empresários ceramistas, porque eles têm que arcar com as passagens de avião, hospedagem, alimentação e outros e as conseqüências são refletidas no preço das mercadorias, ou seja, o seu encarecimento.

O nono desafio é alcançar a eficiência ecológico-econômica (COELHO, 2000). Esse desafio seria os industriais usar a natureza sem provocar grandes alterações ao meio ambiente, para isso novamente se reafirma a necessidade dos empresários ceramistas investirem na produção de informações sobre a melhor forma de explorar as áreas de várzea do rio Guamá. *“O ideal seria você contratar um técnico para ele fazer mapeamento da área, isso não se faz”* (Presidente do SINDICER, julho de 2009). A fala do sujeito ratifica a existência da necessidade dos empresários ceramistas se organizarem nesse aspecto.

Além dos investimentos para a obtenção de informações para o alcance da eficiência ecológico-econômica, outra estratégia é o respeito às leis ambientais, tanto aquelas voltadas para a extração de argila, quanto às direcionadas ao uso de pó de serragem. Para os ceramistas que pensam conquistar mercados para além do estado do Pará é necessário o alcance desse desafio, por conta da exigência mercadológica de outras regiões do Brasil e do mundo, em virtude da cobrança de mercadorias ambientalmente corretas.

O IBAMA determina para os ceramistas que o limite das escavações para a extração de argila dos barreiros é de 1,60 m de profundidade, pois as análises dos técnicos do IBAMA revelam que essa profundidade não é danosa para os lençóis freáticos. Outra exigência do



mesmo órgão, feita aos ceramistas, é de que eles utilizem a Guia Florestal Para Transporte de produtos Florestais Diversos, uma vez que esse documento comprova que o pó de serragem transportado é de procedência de serrarias que trabalham na transformação de madeira de origem ambientalmente legal.

Como foi demonstrado em tópicos anteriores, os empresários ceramistas têm contribuído para geração de emprego e renda no município, todavia é importante também que eles colaborem para a diminuição das privações sociais no lugar. Neste sentido, este seria o último desafio para os industriais do setor cerâmico de São Miguel do Guamá. Sendo que o ponto de partida, diagnosticado em trabalho de campo, seria no interior do próprio pólo cerâmico. Uma vez que é necessária, primeiro, a criação de estratégias de alfabetização para os funcionários que não passaram por esse processo e, segundo, o desenvolvimento de estratégias para incentivar o retorno dos trabalhadores ceramistas as salas de aula, para isso tem que se identificar os motivos que levaram esses funcionários a abandonar as escolas.

Ainda nessa mesma perspectiva é importante que os empresários insiram dentro desse desafio, meios que possam oferecer melhores condições de trabalho, principalmente para os trabalhadores que fazem movimentos repetitivos de levantar e abaixar e para os que fazem o desabastecimento dos fornos, uma vez que estes trabalham em um ambiente cuja temperatura é de aproximadamente 60° C (Sindicato dos Trabalhadores Ceramistas, 2010).

Com base no que foi exposto neste tópico podemos concluir que os desafios dos empresários ceramistas de São Miguel do Guamá, para uma ação mais eficiente no território do município e fora dele, estão intimamente vinculados à dimensão econômica, ambiental e social. Estes desafios podem estar vinculados aos descaminhos do desenvolvimento também produzidos por ele no lugar.

### **4.3 Os Descaminhos do Desenvolvimento Local em São Miguel do Guamá.**

Neste último tópico do capítulo três, a intenção é apresentar os indicadores dos descaminhos do desenvolvimento no território de São Miguel do Guamá, uma vez que foram diagnosticados os desencontros entre discurso e prática dos sujeitos que produzem a história do lugar. O objetivo não é fazer uma caça as bruxas, mas apenas demonstrar que essa contradição não é benéfica para o desenvolvimento do município.

Neste sentido, o primeiro indicador da ação contraditória entre discurso e prática, que produz o descaminho do desenvolvimento em São Miguel do Guamá, está presente no discurso eleitoreiro produzido pelo poder público local. Isso porque existe uma extensa linha que separa as promessas e o cumprimento delas, feitas pelos candidatos eleitos a cargo público. Essa hipótese foi constatada no município durante as campanhas eleitorais de 2009, uma vez que para vencer as eleições, os candidatos se utilizaram do discurso do desenvolvimento (habitação, saúde, educação e emprego) para convencer e conquistar o voto dos eleitores guamaense.

De acordo a Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças (SEPOF) a população urbana do município de São Miguel do Guamá no ano 1980 era de 10.361 mil habitantes, em 2007 ela subiu para 28.699 mil habitantes. Juntamente com o crescimento demográfico da cidade, o município também apresentou aumento no PIB (ver tabela 19) e na arrecadação tributária (milhões), uma vez que a arrecadação de R\$ 10.830.341,00, em 2005, se elevou para R\$ 16.490.138,46 no ano de 2008. A análise dos dados aponta que mesmo a população da cidade quase triplicar em dezessete anos, o município passar a apresentar uma taxa de urbanização de 63,24%, e ocorrer o aumento da produção de riqueza no município, no entanto, os investimentos em habitação urbana em 2005 foi de apenas R\$ 43,482.00 mil (Balanço Patrimonial, 2005), o que foi o suficiente para gerar o déficit habitacional no lugar.

O que aconteceu realmente foi o aumento da apropriação de áreas impróprias para a moradia, como as que ocorreram na área de várzea do rio Guamá e nas áreas próximas do depósito de lixo da prefeitura. Além disso, também aconteceu à formação do bairro da Jaderlândia, das palmeiras e a ampliação da área habitacional da Vila França. Todas elas têm em comum a carência em infra-estrutura. *“A ausência de políticas públicas municipais nos últimos vinte anos, voltadas para a habitação, tem sido um dos elementos que amplia a privação da sociedade guamaense em relação ao direito de se ter um ambiente habitacional com boa infra-estrutura de moradia”* (entrevista fornecida por um ex-vereador do município, julho, 2009). A fala do sujeito reafirma a contradição entre discurso e prática e ao mesmo tempo aponta uma das causas que contribui para o freiamento do processo de desenvolvimento para além do crescimento econômico de São Miguel do Guamá.

É necessário frisar que o número de laboratórios de informática nas escolas municipais de ensino fundamental se manteve o mesmo entre os anos de 1999 a 2006 (SEPOF, 2008), ou seja, apenas um para um total de oitenta e oito escolas. Esclarecendo que nos anos anteriores esse serviço não era ofertado para os alunos do ensino fundamental do município.

Mesmo ocorrendo o direcionamento de investimentos financeiros, como demonstra a tabela abaixo, para a educação fundamental do território guamaense, esse serviço ainda apresenta problemas, como a insuficiência de laboratórios de informática e o aumento do número de professores efetivos municipais.

**Tabela 20: Total de Aplicação Financeira no Ensino Fundamental.**

<b>Anos</b>	<b>Valores R\$</b>
2005	9.667.326,40
2006	11.508.722,00
2007	15.536.423,89

Fonte: Balanço Patrimonial da Prefeitura de São Miguel do Guamá.  
Elaboração: Gilber Valério Cordovil.

Como foi falado acima, os dados revelam a insuficiência das ações do poder público municipal, em garantir a expansão das oportunidades educacionais de ensino e aprendizagem para as crianças e os jovens que estão inseridos nesse nível de ensino, o resultado disso é a geração da privação social na educação básica de São Miguel do Guamá.

O segundo indicador do descaminho do desenvolvimento, originado pela contradição entre discurso e prática do poder público local, foi a parceria entre prefeitura e a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), durante a gestão pública de 2001/2004. Essa parceria garantiria ao município fazer parte do Projeto Alvorada, cujo objetivo era promover melhorias sanitárias domiciliares, implantação de rede de esgoto sanitário e ampliação do abastecimento de água potável para a população guamaense. A integração do lugar ao projeto fez com que a FUNASA direcionasse para os cofres do município recursos financeiros na ordem de R\$ 10,659,000.01 milhões, para serem investidos nos serviços público acima citados, entretanto, não ocorreu a geração desses benefícios para a melhoria do padrão de vida dos moradores que seriam atingidos por este projeto.

No bairro Vila França foi dado início a construção do espaço que seria o local de tratamento da água de esgoto. Nele há: três bacias de resíduos, a casa de força que serviria para abastecer de energia o sistema de máquinas e as vias para a circulação dos técnicos,

responsáveis pela manutenção e fiscalização do serviço. No entanto, o projeto foi abandonado, tendo como consequência: (1) a deterioração dos trabalhos iniciais, por conta do local estar sofrendo ação direta da natureza; (2) o desperdício do dinheiro público, em virtude do projeto não ter sido concluído e (3) a poluição dos mananciais de água que cortam a cidade e do rio Guamá, devido eles terem se tornado os recebedores da água poluída originada nas residências e nos comércios.

Assim como o poder público municipal de São Miguel do Guamá tem participação no processo de descaminho do desenvolvimento, também foi identificado que a própria sociedade guamaense contribui para esse processo, uma vez que ela se submete as práticas clientelísticas. Este é o terceiro indicador que contribui para o processo do descaminho do desenvolvimento do município. O clientelismo foi constatado durante as campanhas políticas de 2008 para os cargos de prefeito e vereadores do município.

Os políticos que baseiam suas campanhas defendendo projetos sociais dificilmente saem vitoriosos nas eleições para prefeito e vereadores desse município, isso porque os favores assistencialistas que os outros oferecem, durante os seus mandatos políticos ou no tempo de suas campanhas eleitorais, são mais valorizados pela sociedade, que os próprios projetos sociais pensados para esse território. (Informação Verbal)<sup>36</sup>.

Ao adotar essa relação política tradicional, a sociedade guamaense inibe o exercício da cidadania, uma vez que presa a teia clientelística se cria um circuito de dependência de cumprimento de favores de auto-beneficiamento, ou seja, dá-se materiais de construção em troca de votos ou, então, cargos públicos para determinadas pessoas de confiança para manter segura as informações da gestão administrativa.

Diante dessa realidade, cria-se uma rede clientelística de coleta e produção de informações, para que a atuação do grupo no poder, que gesta o território, seja eficaz contra os adversários políticos. Outro elo que se gera é a dependência em todos os níveis de poder no serviço público municipal, pois para manter os benefícios é importante que um ajude o outro. Neste sentido, os agregados são obrigados, como pôde ser observado durante a última eleição para prefeito e vereadores do município, a participar diretamente das campanhas políticas, seja por meio do corpo a corpo ou nas carreatas, com a intenção de elegerem ou reelegerem os

---

<sup>36</sup> Ex-vereador do município. entrevista concedida à Gilber Cordovil, durante trabalho de campo. São Miguel do Guamá, julho de 2009.

seus candidatos, para que assim não percam os seus empregos temporários de diretor de escola, secretário de saúde, professor, vigia ou outros.

A análise que se faz é a seguinte: com a existência do clientelismo e a submissão da sociedade à relação clientelística cria-se, no lugar, um entrave para o afloramento do desenvolvimento local em São Miguel do Guamá, porque inibe o exercício da cidadania, em virtude de frear a autonomia dos indivíduos, a sua capacidade reflexiva e a sua habilidade crítica diante da realidade espacial negativa. Isso gera indivíduos apáticos para a tomada de decisões que podem acabar ou amenizar as relações daninhas presentes no município.

A luta entre o grupo no poder e seus opositores é o quarto indicador que também contribui para o processo de descaminho do desenvolvimento em São Miguel do Guamá, pois os grupos políticos locais buscam apenas a luta partidária. Neste sentido, as manifestações de caráter públicas (passeatas e reuniões) promovidas por eles não vão para além da crítica administrativa. Isso vai de encontro ao discurso e a prática realizada por ambos.

A nossa passeata... É uma manifestação pacífica, uma caminhada do povo, o povo não tem regra nenhuma e é imprescindível que o povo faça esse tipo de manifestação... nós dividimos as tarefas pra as pessoas estarem participando e gente uma coisa a gente tem que locar na cabeça, que este movimento aqui não é um movimento de um partido político, não é um movimento de pessoas que estão querendo o mal de São Miguel, ta, isso não é um movimento político partidário, mas é um movimento político porque todos nós somos políticos. Então os podemos está fazendo um ato histórico em São Miguel do Guamá... Então, mais uma vez, nós enquanto ser políticos, ta, estamos fazendo com que possamos ter os nossos direitos. As leis que existem nesse país, as leis que existem nesse Estado e as leis que existem em São Miguel do Guamá elas podem ser respeitadas. (reunião do grupo “Por Um Guamá Melhor”, trabalho de campo, agosto de 2009).

Durante a participação em todos os momentos desta reunião, identificamos que nenhum dos assuntos debatidos foi desvinculado das críticas à gestão municipal, em virtude da insatisfação político-partidária e social, ocasionadas pelo suposto não cumprimento das obrigações constitucionais da gestão pública local para com o município. Assim como semelhantemente nenhuma proposta discutida foi para além da dimensão partidária.

Foi revelado também, durante os dois anos de trabalho de campo no município, que os grupos político-partidários de São Miguel do Guamá, nunca se preocuparam em promover ações que envolvesse a sociedade em discussões de temas que tratasse o desenvolvimento como liberdade, ou debates que envolvessem a participação dos empresários locais

(industriais ceramistas, madeireiros e comerciantes) e os reflexos de suas ações para o meio ambiente e para a sociedade guamaense.

A contradição nesse comportamento não é apenas por ser partidária, mas por sempre se manter essa postura, que não avança ou não gera nada de concreto realmente, ficando apenas no discurso. Neste sentido, a análise do comportamento partidário dos grupos políticos locais, pode ser entendida da seguinte forma: primeiro, como uma estratégia de arregimentação de eleitores, segundo como uma tática de fortalecimento político, visto que o poder é uma relação e terceiro, como estratégia para criar os homens bons, aqueles preocupados com o bem do povo guamaense.

O número de cerâmicas tem aumentado em São Miguel do Guamá, pois desde que esse trabalho de pesquisa se iniciou três novas indústrias foram instaladas no território. Concomitantemente à instalação das novas cerâmicas, a oferta de emprego também cresceu no interior dessa atividade de produção de cerâmicas vermelhas, economicamente tem sido favoravelmente para o município.

Apesar da contribuição do pólo cerâmico para o município constatamos o quinto indicador que semelhantemente contribui para o processo de descaminho do desenvolvimento no lugar. Neste sentido, a primeira ação contraditória gerada por alguns empresários do setor, que produz esse processo, é o não cumprimento de algumas leis ambientais, como o respeito ao limite de profundidade de cava, estipulado pelo IBAMA para a extração de argila, que é de 1,5 m, pois foi verificado, em trabalho de campo 2008/09, que em alguns barreiros, a profundidade de extração chega até 3 m aproximadamente.

A infração à Lei 9.650/98 é vista também na extração ilegal de argila por indústrias cerâmicas na Região Guamá (município de São Miguel do Guamá). Segundo a DEMA (Divisão Especializada em Meio Ambiente – 2009), a maioria das indústrias cerâmicas em São Miguel do Guamá não possui licença para explorar a argila, o que constitui um crime contra o meio ambiente e, também contra o ordenamento urbano, as conseqüências deste crime ambiental atingem o curso hídrico da região, o que poderá gerar assoreamentos futuros. (DEMA, 2009).

A citação acima apresenta uma das irregularidades presente na atividade cerâmica de São Miguel do Guamá que vai de encontro a um processo de desenvolvimento para além do econômico, uma vez que indústrias organizadas primam pela legalidade, como estratégia para conquistar mercados.

A segunda contradição no processo de desenvolvimento empreendido por alguns ceramistas é o desrespeito que eles cometem contra os moradores, cujas casas estão próximas de suas indústrias. Isso porque em algumas ocasiões o pó de serragem armazenado nas indústrias, de forma inadequada, é levado e levado pelo vento até aos moradores, provocando incomodo aos olhos e alergias respiratórias.

Aos quatro dias do mês de setembro do ano de dois mil e oito, nesta cidade de São Miguel do Guamá, nesta promotoria de justiça, onde se acha presente o Dr. Marcelo Batista Gonçalves, 1º promotor de justiça titular de São Miguel do Guamá, compareceu a Sra. Antônia Maria da Conceição, brasileira, paraense, natural do município de São Domingos do Capim, (...), residente à Rua São Rafael, 423, no bairro industrial, neste município de São Miguel do Guamá, Pará. A qual declarou que: reside a dois anos em seu atual endereço; que há um ano aproximadamente, os proprietários da Cerâmica Tabocas, localizada no Bairro industrial, compraram um terreno que faz fundo com o terreno da declarante e, primeiramente, estocavam a madeira que seria queimada nos fornos, sendo que há um mês começaram a guardar um pó, tipo serragem, que com o vento invade a casa da declarante e de seus vizinhos, já tendo causado problemas de saúde em vários moradores do local, inclusive na própria declarante, como alergias, coceiras, entre outras. (Estado do Pará, Ministério Público, Promotoria de São Miguel do Guamá, ofício nº 221/2008/MP/1º PJSMB).

E ainda,

Em resposta ao ofício deste Ministério Público sobre uma possível agressão ao meio ambiente da Cerâmica Tabocas, que estaria prejudicando algumas famílias no Bairro Industrial, informamos que a Vigilância Sanitária já foi averiguar a denúncia e já intimou os proprietários a retirarem o pó que está prejudicando na sua redondeza. (Prefeitura Municipal de São Miguel do Guamá, Secretaria Municipal de Saúde, Departamento de Vigilância Sanitária, ofício nº 131/2008).

No tópico 3.2 deste capítulo foi apresentado o papel do pólo cerâmico de São Miguel do Guamá, então, com base nas citações acima se tem o limite do desenvolvimento implementado pelo pólo no lugar, já que esse comportamento vai de encontro à noção de desenvolvimento local, que é aquele que busca o crescimento econômico, mas sem negar a sustentabilidade, o bem estar da sociedade ou o fim das privações sociais, a prática e o exercício da cidadania.

Em resumo, algumas conclusões podem ser apontadas para este capítulo. A primeira é que o desenvolvimento que as indústrias cerâmicas de São Miguel do Guamá estão projetando para o município é de caráter econômico, igual ao pensado e implantado para/na Amazônia

durante as décadas de 1960, 70 e 80, que leva em consideração a geração de emprego, renda e aumento do PIB em detrimento da conservação da natureza.

Baseado no que foi dito no parágrafo anterior, os resultados econômicos das indústrias cerâmicas, mostrados nas tabelas e no gráfico do tópico 4.1, são relevantes para o município por dois motivos, o primeiro é que eles têm contribuído para a circulação de dinheiro no mercado local, o que faz surgir oportunidades para a população em outras atividades econômicas instaladas no lugar e o segundo é que eles possibilitaram o aumento do Índice de Desenvolvimento Humano do município.

A segunda conclusão, é que estes resultados econômicos definem o papel dos industriais ceramistas em São Miguel do Guamá que é ser um dos sujeitos promotores do desenvolvimento no lugar. Sendo que o desenvolvimento produzido pelos ceramistas não ultrapassa a dimensão econômica, por isso que estes empresários estão sujeitos a alguns desafios ligados ao desenvolvimento, que não são apenas os da esfera produtiva, mas também os da esfera social e ambiental.

A última conclusão é que existe um processo de descaminho do desenvolvimento em São Miguel do Guamá, que não está vinculado a um único sujeito, mas a todos que podem influenciar o espaço guamaense. Neste sentido, o surgimento e a permanência deste processo no lugar estão articulados a uma dinâmica social não desenvolvimentista, que é alimentada tanto pela sociedade, quanto pelos gestores do município, grupos político-partidários e empresários ceramistas.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após um árduo trabalho de pesquisa para a coleta de dados, análises e reflexões chegamos a este momento, não com a intenção de fazermos conclusões religiosas, porque sabemos que o espaço é dinâmico e que os territórios vivem em um constante processo de construção e desconstrução, por isso conceitos e teorias podem ser refeitos ao longo da história da humanidade. A nossa intenção é traçar conclusões ou considerações para este momento da atividade industrial ceramista de São Miguel do Guamá.

Antes de darmos início às considerações deste trabalho lembramos que a nossa área de estudo foi o município de São Miguel do Guamá, onde está instalado o objeto de investigação e de estudo desta dissertação, o pólo cerâmico guamaense. Lembramos também que para chegarmos a esta etapa do trabalho tivemos que alcançar o nosso objetivo central que era analisar a dinâmica territorial do desenvolvimento que se projeta sobre o lugar, bem como responder à principal indagação: qual o papel das relações de poder entre os diferentes sujeitos na dinâmica produtiva do pólo cerâmico de São Miguel do Guamá?

É válido lembrar que a construção do território guamaense remonta desde o período da colonização dos portugueses na Amazônia. O processo de construção é confirmado pelo domínio e pela apropriação, nestes dois tendo a participação do Estado, da igreja católica e de poderes regionais. Essa construção é confirmada pelo uso do território, este último sendo manifestado nas atividades econômicas que historicamente passaram a fazer parte do município de São Miguel do Guamá, dentre elas, a atividade cerâmica.

A formação do território e do município guamaense assim como o desenvolvimento e crescimento da atividade industrial ceramista semelhantemente esteve ligado a fatores internos e externos ao lugar. Isso mostra que as articulações sociais voltadas para os interesses políticos, econômicos e religiosos sempre fizeram parte da história da região amazônica.

Os trabalhos de pesquisa realizados em São Miguel do Guamá, durante os anos de 2008 e 2009, sobre a atividade cerâmica, permitiu a obtenção de dados e informações relevantes para a análise da formação do pólo cerâmico, bem como para a identificação dos indicadores da dinâmica territorial do desenvolvimento e detecção dos efeitos do desenvolvimento do setor ceramista sobre o município guamaense.

Foi justamente a compreensão e comprovação da existência dessa dinâmica territorial do desenvolvimento no lugar, formada a partir da combinação e cooperação entre os

diferentes sujeitos, que permitiu esboçarmos, nesta última etapa deste trabalho, algumas considerações sobre as indústrias cerâmicas, instaladas e territorializadas em São Miguel do Guamá.

A primeira consideração relacionada a este trabalho de pesquisa é quanto ao método científico utilizado. Para esta pesquisa, o nosso amparo teórico e conceitual, foi baseado no materialismo histórico e dialético, porque entendemos que as indústrias cerâmicas e o território guamaense apresentam realidades objetivas. Entendemos também que os processos e fenômenos que se manifestam no ou fora do lugar não estão vinculados apenas as forças internas, mas também, e principalmente, aos sujeitos externos, aqueles que influenciam a escala nacional e global.

A segunda consideração é que o domínio-apropriação de frações espaciais do município, as modificações do espaço geográfico do lugar, as alterações demográficas da cidade e a migração campo-cidade é o que configura a geografia da economia do pólo cerâmico, devido gerar eventos, movimentos, temporalidades e paisagens.

A terceira consideração está vinculada a atividade cerâmica de São Miguel do Guamá tanto a da fase artesanal, quanto a da industrial, as pesquisas de campo mostraram que ela está desvinculada dos laços identitários que envolvem sentimentalmente a sociedade guamaense com o lugar, devido às relações sociais estabelecidas por ela, em seus diferentes momentos, não tecer sentimentos de pertença com ou nos indivíduos. Neste sentido, se entende que o patrimônio cultural desta sociedade está vinculado a outros elementos da geografia do território do município, tanto material, por exemplo, o rio Guamá, quanto imaterial, representadas pelas manifestações religiosas, como a do padroeiro do município (São Miguel Arcanjo) e do círio de Nazaré.

A quarta consideração é que os estudos revelaram que o território é a base material histórica da existência da atividade cerâmica em São Miguel do Guamá, desde o processo produtivo artesanal até a produção de caráter industrial. É esta base que permitiu aos ceramistas o uso de recursos, de insumos, dos objetos geográficos de infra-estrutura e da mão-de-obra barata existente no município. Essa condição de reprodução disponibilizada aos industriais ceramistas permitiu a eles exercerem influência no município, uma vez que elas incentivaram a sua territorialização, fato que contribuiu para o desenvolvimento da econômica local, como foi mostrado nas tabelas e gráficos do tópico 4.1.

A quinta consideração é que os dois anos de pesquisa contribuíram para entender que a territorialização dos empresários da atividade cerâmica depende do lugar, haja vista que a

localização das unidades produtivas de telhas e tijolos é dependente do recurso argila, cujas usadas por eles não está disponível comumente em todos os lugares da Amazônia, mas apenas em algumas frações do espaço dessa região, ou seja, nas áreas de várzea. Ressalta-se que nem todo o tipo de argila é conveniente para o processo de produção de telhas e tijolos, uma vez que existem aquelas propícias apenas para a fabricação de cerâmicas de acabamento (lajotas e azulejos) e artísticas (vasos e pratos). Esse fato tem impedido qualquer tentativa de imitação desses recursos em prol do benefício econômico da atividade cerâmica guamaense.

A sexta consideração é que as pesquisas também desvendaram que mesmo a atividade cerâmica ter passado por um processo de modernização, que culminou em seu desenvolvimento, não foi suficiente para superar alguns limites impostos pela natureza amazônica, pois no período chuvoso os trabalhos de extração de argila nos barreiros são suspensos, em virtude da impossibilidade de circulação dos veículos pesados nessas áreas. Por isso que os industriais são obrigados, durante o período menos chuvoso da região, estocar grandes volumes de argila nos pátios de suas empresas cerâmicas. Neste sentido, entende-se que a etapa de extração é sazonal, mas é importante ressaltar que isso não significa um comportamento de caráter determinista, mas apenas uma incapacidade técnica, tecnológica, científica e informacional dos empresários diante da natureza, porque as necessidades de mercado ainda não os obrigam a realizarem a exploração de argila nos períodos de chuvas intensas da região amazônica.

A sétima consideração é que mesmo ocorrendo à falência da produção de telhas e tijolos no modelo artesanal, que era marcada pela forte presença de produtores do próprio município, isso não representou o fim do envolvimento dos indivíduos locais com a produção de cerâmicas no território, visto que foi identificado, nas pesquisas de campo nos anos de 2008/09, que a coletividade dos ceramistas também é formada ou constituída por pessoas que nasceram em São Miguel do Guamá, que em virtude de sua origem são chamados popularmente de “filhos da terra”, o quadro 01 do tópico 1.1 mostra claramente essa afirmação.

Os empresários que foram identificados como de origem local, são aqueles que se encontram na classificação de pequeno e médio empresários, lembrando que esta classificação, não leva em consideração a categorização feita pelo SEBRAE ou outros que identificam o que é uma pequena, média ou grande empresa. A classificação feita por nós foi baseada em dados locais voltados para os interesses deste trabalho científico, como mostra a informação de rodapé da página 53. Apesar deste vínculo com o lugar, isso não representa que

estes sujeitos buscam um desenvolvimento de caráter mais amplo, aquele vai para além da dimensão econômica.

A oitava consideração é que as pesquisas desvendaram que a formação da atividade cerâmica no lugar, nos seus dois momentos distintos (artesanal e industrial), foi marcada pelo acompanhamento simultâneo do domínio de frações espaciais, uso dos objetos geográficos e da cooperação política entre os próprios empresários e também entre os ceramistas e o poder público. Esta característica representa as iniciativas dos donos de indústrias em querer superar os constrangimentos locais ou os entraves de localização que atrapalham a produção de telhas e tijolos. Diante disso, as relações que se estabelecem entre o desenvolvimento industrial ceramista e o território guamaense são de base material, porque os interesses são de caráter econômico que visam apenas à produção propriamente dita: produção, circulação, distribuição e consumo. Nessa relação o território é utilitário, funcional e oportunidade.

A nona consideração é que durante as investigações foi constatado que o funcionamento das indústrias cerâmicas, que no senso comum formam o pólo cerâmico de São Miguel do Guamá, estabelece apenas o percurso dos produtos e das mercadorias no interior do município e do estado do Pará, criando a cadeia produtiva espacial da cerâmica vermelha guamaense. Por causa disso, entendemos que as ações dos industriais produtores de telhas e tijolo são sentidas apenas na escala do lugar, porque somente o município sofre a sua influência econômico-produtiva. Isso representa a inviabilidade e a fragilidade de suas indústrias formarem pólos indústrias ou complexos industriais. Quem forma os pólos e os complexos são as empresas que estão inseridas na macroeconomia. As empresas que participam da macroeconomia são aquelas, cujas ações se projetam na escala do território, do Estado-nação e na escala global, por isso elas criam movimentos e a fragmentação geográfica da produção que ultrapassa a escala do lugar, onde cada ramo (industrial ou não) cria a sua lógica territorial, por isso que essas empresas se inserem no circuito superior da economia.

A décima consideração é que foi possível detectar que a dinâmica territorial do desenvolvimento no lugar, se manifesta a partir da articulação da coletividade dos ceramistas, dos governos federal, estadual e municipal, dos trabalhadores ceramistas e da sociedade guamaense. São estes que de maior e menor intensidade criam lógicas, estratégias ou obstáculos para o desenvolvimento da atividade cerâmica ou do município guamaense. Esta dinâmica tem permitido a territorialização, a territorialidade, o crescimento econômico das indústrias cerâmicas no lugar e o destaque delas no cenário da economia do Pará e do Brasil.

A décima primeira consideração aponta que as análises feitas sobre a dinâmica territorial no município de São Miguel do Guamá indicam que mesmo as indústrias cerâmicas sendo concorrentes umas das outras, elas podem se constituir, para os sujeitos locais, como uma das potencialidades do lugar para gerar o desenvolvimento do município. Porque elas são capazes de estimular às potencialidades econômicas e contribuir para a superação dos desafios locais, que privilegie a dimensão da inclusividade, capaz de eliminar privações ou não-liberdades, bem como são capazes de promover atores/agentes a condição de sujeitos, que envolva os territorializados, os que estão em processo de desterritorialização e os já desterritorializados, potencializando sua capacidade de auto-organização, implementando uma dinâmica territorial do desenvolvimento mais autônoma, não privatista, menos desigual e segundo a lógica da sociedade.

Porém para que o desenvolvimento em seu sentido amplo (econômico, social e ambiental) aconteça, em São Miguel do Guamá, é importante e fundamental o envolvimento, a organização e a ação da sociedade guamaense nos assuntos locais. Ressaltando que não é uma alusão ao envolvimento nas manifestações político-partidário como as que acontecem no lugar, porque se acredita que isso não tem beneficiado socialmente São Miguel do Guamá, mas a participação como cidadão político, desvinculada dos grupos no poder, como foi mostrado no capítulo 3. Também é relevante não se descartar a colaboração dos diferentes seguimentos políticos presentes no território do município e fora dele. É a partir da organização desses sujeitos que o desenvolvimento pode se esboçar, o que o constitui como um campo de poder.

Portanto, o desenvolvimento de base local pode ser uma alternativa contra o desenvolvimento proposto pelas grandes corporações (macro poderes) uma vez que os sujeitos políticos (empresários ceramistas, poder público local, sindicato dos trabalhadores da atividade cerâmica, grupos políticos, sociedade civil e outros) do lugar podem forjar forças produtivas próprias, que visem a suprir a sociedade em suas necessidades de liberdade e bem-estar, criando assim uma ordem política, social e econômica que garanta a todos os membros dessa sociedade as mesmas chances e que permita a todos participar do resultado comum desse bem-estar produzido e também das decisões políticas.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia. **Espaço, polarização e desenvolvimento: a teoria dos pólos de desenvolvimento e a realidade nordestina.** – 3º Ed. – Recife: Brasiliense, 1973.

**Barnabitas no Brasil 100 anos.** Publicação da SOBRAC – Sociedade Brasiliense de Ação e Cultura (Província dos Barnabitas do Norte) – editada por Agência Ver Editora Ltda. 2003.

BECKER, Olga Maria Schild. **Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologias, contextos.** In: Explorações geográficas: percursos no fim do século / Iná Elias de Castro, Paulo Cesar da Costa Gomes, Roberto Lobato Corrêa (organizadores). – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

BOURDIEU, Pierre. 1989. **O poder simbólico.** Lisboa: Bertrand Brasil; Rio de Janeiro: Difel.

BRANDÃO, Carlos Antonio. **Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e global** / Carlos Brandão. Campinas, SP: editora da UNICAMP, 2007.

CAMPOS, Renato Ramos, NICOLAU, José Antônio e CARIO, Sílvio Antônio Ferraz. **Cluster e capacitação tecnológica: a experiência na indústria cerâmica de revestimentos em Santa Catarina.** Ensaio FEE, Porto Alegre, v.21, n.1, p.144-161, 2000.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço e indústria.** – 7. Ed. – São Paulo: Contexto, 1997.

CASTILLO, Ricardo e VENCOVSKY, Vitor Pires. **A soja nos cerrados brasileiros: novas regiões, novo sistema de movimentos.**

CHORINCAS, Joana; MARQUES, Isabel e RIBEIRO, José Félix. **“Cluster” e políticas de inovação – conceitos, experiências europeias e perspectivas de aplicação a Portugal.** Departamento de prospectiva e planejamento, p. 43-104. 2001.

Condurú, Marise Teles. **Elaboração de trabalhos acadêmicos: normas, critérios e procedimentos** / Marise Teles Condurú e José Almir Rodrigues Pereira; ilustração: Valdinei Mendes da Silva. 3. Ed. rev. ampl. e atual. \_\_\_ Belém, 2007.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº. 42 de 19 de dezembro de 2003 Brasília – 2006.

DALLABRIDA, Valdir R. & BECKER, Dinizar F. **Dinâmica do desenvolvimento.** In: Becker, Dinizar Ferminiano: Wittmann, Milton (orgs). Desenvolvimento Regional: abordagens interdisciplinares. Vol. 1 Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003b (ISBN 85-7578-044-1).

DALLABRIDA, Valdir Roque, FERNÁNDEZ, Víctor Ramiro e SIEDENBERG, Dieter Rugard. **A dinâmica territorial do desenvolvimento: sua compreensão a partir da análise da trajetória de um âmbito espacial periférico.** II Seminário Internacional sobre

desenvolvimento Regional Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Mestrado e Doutorado Santa Cruz do Sul, RS – Brasil - 28 setembro a 01 de outubro.

DEMA investiga extração ilegal. Polícia Civil do Estado do Pará. Belém-Pará, 08.01.2009. Disponível em: <http://www.policiacivil.pa.gov.br/?q=node/1508>.

DIAS, Leila Christina. **Redes: emergência e organização**. In: Geografia: conceitos e temas / organizado por Iná Elias de Castro, Paulo Cesar da Costa Gomes, Roberto Lobato Corrêa. – 10ª ed. – Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2007.

Dicionário do Desenvolvimento: **guia para o conhecimento como poder** / Wolfgang Sachs (editor); tradutores Vera Lucia M. Joscelyne, Susana de Gyalokay e Jaime A. Clasen. – Petrópolis, Rj: Vozes. 2000.

DUTRA, Manuel. **O Pará dividido: discurso e construção do Estado do Tapajós**. Belém: UFPA/NAEA, 1999.

ELIAS, D. "**Milton Santos: a construção da geografia cidadã**". In: El ciudadano, la globalización y la geografía. Homenaje a Milton Santos. *Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales*, Universidad de Barcelona, vol. VI, núm. 124, 30 de septiembre de 2002. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-124.htm> [ISSN: 1138-9788]

**Estado e políticas públicas na Amazônia: gestão de recursos naturais** / organização: Maria Célia Nunes Coelho, Ligia Simonian, Norbert Fenzl. – Belém: Cejup: UFPA-NAEA, 2000.

**Estado e Políticas Públicas na Amazônia: gestão do desenvolvimento regional** / organização: Maria Célia N. Coelho, Armin Mathis, Edna Castro, Thomas Hurtienne. – Belém, Cejup: NAEA, 2001.

FERREIRA, José. **Do desenvolvimento local ao desenvolvimento territorial**. XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária, São Paulo, 2009, pp. 1-21.

FORBES, D. K. **Uma crítica da geografia do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

GEIGER, Pedro P. **Regionalização**. In: *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro, 1 (01): 05-25, jan./mar., 1969.

GOLDENSTEIN, Lea & SEABRA, Manoel. **Divisão territorial do trabalho e a nova regionalização**. In: revista do departamento de Geografia da USP (orientação). São Paulo, 1 (1), 21-47, 1982.

Governo do estado do Pará, Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças, Diretoria de Estudos, Pesquisas e Informações Sócio-Econômicas, Gerência de Base de Dados do Estado. **Estatística municipal de São Miguel do Guamá, 2008**. Disponível em: <http://www.sepof.pa.gov.br/pdf/MapaExclusaoSocialPA.pdf>.

Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos (artigos, dissertações, projetos, trabalhos de conclusão de curso e tese). Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Edição revisada e

modificada em fevereiro de 2009. São Leopoldo 2009. Disponível em: <http://www.ufpe.br/cap/images/aplicacao/abnt%202009%5B1%5D.pdf>.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**. “do fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

\_\_\_\_\_. **Territórios alternativos. Contexto**, São Paulo: 2002.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

IBAMA. A lei da natureza. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/leiamambiental/home.htm>.

IBGE cidades. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>.

KLAASSEN, Leo H. **Pólos de crescimento: perspectiva econômica**. In: Schwartzman, Jacques (org.). Economia regional. Belo Horizonte, Cedeplar, 1977.

LIMA, José Janio de Castro; Evaldo R. Pinto da Silva, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (Orient.). **Estudo geoeconômico e tecnológico das argilas utilizadas na indústria cerâmica dos municípios de São Miguel do Guamá e Irituia, nordeste do estado do Pará**. Belém, 2000. Monografia (conclusão de curso). Universidade Federal do Pará.

Martins, José de Souza. **O poder do atraso: ensaios de sociologia da história lenta**. São Paulo: HUCITEC, 1994.

\_\_\_\_\_. **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala**. São Paulo: HUCITEC, 2000.

MITSCHEIN, Thomas A. **Atraso histórico, desenvolvimento retardatário e o futuro incerto da Amazônia no século XXI**. In: Territórios de desenvolvimento e ações públicas / Gilberto de Miranda Rocha, Sonia Barbosa Magalhães, Pierra Tyeisserenc, organizadores. – Belém: EDUFPA, 2009.

MOREIRA, Ruy. **O espaço e o contra-espaço: as dimensões territoriais da sociedade civil e do Estado, do privado e do público na ordem espacial burguesa**. In: Territórios, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial / Milton Santos... [et al]. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 3. ed.

OLIVEIRA, Francisco de. **Aproximações ao enigma: o que quer dizer desenvolvimento local?** São Paulo, Pólis; Programa de Gestão Pública e Cidadania/EAESP/FGV, 2001. 40p.

PAELINCK, Jean. **A teoria do desenvolvimento regional polarizado**. In: Schwartzman, Jaques (org.). Economia regional. Belo Horizonte, Cedeplar, 1977.

PEIXOTO, Rodrigo. **Caminhos e descaminhos do desenvolvimento territorial no Pará**. In: Territórios de desenvolvimento e ações públicas / Gilberto de Miranda Rocha, Sonia Barbosa Magalhães, Pierra Tyeisserenc, organizadores. – Belém: EDUFPA, 2009.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **O conceito histórico de desenvolvimento econômico**, 2006.



PERROUX, François. **O conceito de pólos de crescimento**. In: Schwartzman, Jaques (org.). Economia regional. Belo Horizonte, Cedeplar, 1977.

Pano Estadual de Habitação de Interesse Social – Etapa II Diagnóstico Habitacional: versão para discussão. Agosto/setembro de 2009. Disponível em: <http://www.museu-goeldi.br/institucional/gestao%202005.pdf>.

POULANTZAS, Nicos. **Poder político e classes sociais**; tradução de Francisco Silva; revisão de Carlos Roberto F. Nogueira. – 2. Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1986.

Projeto de APL de São Miguel do Guamá: **diagnóstico descritivo do setor produtivo do pólo Oleiro-cerâmico de São Miguel do Guamá**, 2004.

RAFFESTIN, Claude. **Por Uma Geografia do Poder**. SP: Ática, 1993.

**Relatório Técnico da Realidade Municipal**. Plano diretor participativo município de São Miguel do Guamá – PA. Núcleo gestor local, 2006.

ROCHA, Gilberto de Miranda. **Da federalização à municipalização do território: elementos para a compreensão do papel do município no ordenamento do território na Amazônia**. In: Governança, integração e meio ambiente na Amazônia / Gilberto de Miranda Rocha, Durbens Martins nascimento. Alberto Teixeira da Silva, Norbert Fenzl, Marise Teles Condurú. – Belém: NUMA/UFPA, 2007.

SANTOS, Milton. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI** / Milton Santos, Maria Laura Silveira. – 4ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2002.

\_\_\_\_\_. **Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos da Geografia**. – 2ª Ed. – São Paulo: HUCITEC, 1991.

SANTOS, Milton. **O dinheiro e o território**. In: Territórios, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial / Milton Santos... [et al]. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 3. ed.

SANTOS, Gislene Aparecida dos. **Redes e territórios: reflexões sobre a migração**. In: Redes, sociedades e territórios / organizadores, Leila Christina Dias e Rogério Leandro Lima da Silveira. – Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções sobre território** – 1ª ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**; tradução Laura Teixeira Mota; revisão técnica Ricardo doniselli Mendes. – São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SIENDENBERG, D. R. **A gestão do desenvolvimento: ações e estratégias entre a realidade e a utopia**. In: Becker, Dinizar Ferminiano: Wittmann, Milton (orgs). Desenvolvimento Regional: abordagens interdisciplinares. Vol. 1 Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003b (ISBN 85-7578-044-1).

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima. **Complexo agroindustrial, rede e território.** In: Redes, sociedades e territórios / organizadores, Leila Christina Dias e Rogério Leandro Lima da Silveira. – Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

SQUARISI, Dad. **Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo** / Dad Squarisi, Arlete Salvador. – 1. Ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2009.

STALIN, Iosif (1879-1953). **Materialismo dialético e materialismo histórico.** Global. Ed. **Territórios produtivos: oportunidades e desafios para o desenvolvimento local** / Gerardo Silva, Giuseppe Cocco (orgs.). – Rio de Janeiro: DP&A; Brasília, DF: Sebrae, 2006.

## ANEXOS 1

### ENTREVISTA COM A PRESIDENTE DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA CERÂMICA DE SÃO MIGUEL DO GUAMÁ

1. Qual a função do sindicato dos trabalhadores das indústrias cerâmicas de São Miguel do Guamá?
2. Como o sindicato tem contribuído para a melhoria das condições de trabalho dos trabalhadores da indústria cerâmica?
3. Existe alguma relação entre o SICOM e o sindicato dos trabalhadores ceramistas? Quais?
4. Quais os principais desafios que o sindicato enfrenta enquanto instituição para fazer valer os direitos dos trabalhadores das indústrias cerâmicas neste município?
5. Quais os problemas mais comuns tratados pelo sindicato ligado aos trabalhadores das indústrias cerâmicas?
6. O sindicato mantém alguma parceira com algum órgão e/ou instituição pública ou privada? Quais?
7. Há quantos anos existe o Sindicato? Qual a principal “bandeira” de luta dos trabalhadores sindicalizados?
8. Durante esse tempo, quais os benefícios conquistados pelo sindicato para os trabalhadores ceramistas?
9. Como São feitas as reivindicações diante dos industriais ceramistas do município?
10. Quantos trabalhadores são associados no sindicato?
11. Qual o valor mensal que cada trabalhador ceramista paga para se manter associado ao sindicato?
12. Os trabalhadores contam com o apoio do sindicato no processo de aposentadoria?
13. O trabalhador da cerâmica tem mais dificuldades para conseguir aposentadoria quando não está associado ao sindicato?
14. Nos casos de benefícios relacionados aos acidentes de trabalho, como ocorre o processo?

**ENTREVISTA COM TRABALHADOR APOSENTADO DA INDÚSTRIA  
CERÂMICA DE SÃO MIGUEL DO GUAMÁ.**

1. Desde quando existe a atividade cerâmica no município de São Miguel do Guam?
2. Antes da indústria, quem produzia as cerâmicas vermelhas no município?
3. Como era a produção de cerâmicas vermelhas no lugar?
4. Quem eram as famílias ceramistas de São Miguel do Guamá?
5. A partir de que ano as indústrias cerâmicas se instalaram no território guamaense?
6. Onde se localizavam os locais de extração de argila, durante a produção artesanal?
7. Como se processava o comércio das mercadorias de cerâmicas vermelhas na fase artesanal?
8. Como era realizada a extração de argila nesse período?
9. Como era feito o transporte da argila até as unidades produtivas?
10. Aproximadamente, qual era a produção diária de telhas e tijolos na fase artesanal?

**PRIMEIRA ENTREVISTA COM A PRESIDENTE DO SINDICATO DAS  
INDÚSTRIAS CERÂMICAS DE SÃO MIGUEL DO GUAMÁ**

1. Qual a quantidade de tijolos e telhas produzidas anualmente no município?
2. Como tem sido o crescimento quantitativo e qualitativo das indústrias cerâmicas no município durante os últimos vinte anos?
3. Como tem sido a relação entre prefeitura e industriais ceramistas?
4. Qual a função do SICOM?
5. Qual a quantidade de indústrias cerâmicas presentes no território guamaense?
6. Qual a diferença da produção de cerâmicas velhas em 2009 em relação a 50 anos atrás?
7. Qual a contribuição do governo do estado do Pará para o pólo cerâmico do município?
8. Quais os desafios para o desenvolvimento do pólo cerâmico guamaense?
9. Como os industriais ceramistas localizam e identificam as propicias para a extração de argila?
10. A extração de argila sofre a orientação de profissionais qualificados?
11. Como é a relação com o sindicato dos trabalhadores da indústria cerâmica?

**SEGUNDA ENTREVISTA COM A PRESIDENTE DO SINDICATO DAS  
INDÚSTRIAS CERÂMICAS DE SÃO MIGUEL DO GUAMÁ**

1. Por que é comum ouvir que em São Miguel do Guamá existe um pólo cerâmico?
2. Por que São Miguel do Guamá é considerado o maior produtor de telhas e tijolos do Norte do Brasil?
3. O que as indústrias cerâmicas oferecem para o desenvolvimento do município?
4. Como o senhor, enquanto industrial ceramista, concebe as áreas apropriadas?
5. Existem parcerias entre os ceramistas? Quais?
6. Qual a participação do governo federal para o crescimento e inovação do setor cerâmico guamaense?
7. Quais os espaços que mais consomem as mercadorias produzidas pelas indústrias cerâmicas de São Miguel do Guamá?
8. Qual o papel das indústrias cerâmicas no município?
9. Quais os avanços mais significativos na produção ceramistas no lugar, nos últimos vinte anos?
10. A categoria pretende investir na produção de cerâmicas artística e de acabamento, por quê?

## **ENTREVISTA COM O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO GUAMÁ**

1. Como o poder público municipal tem ajudado o desenvolvimento das indústrias cerâmicas?
2. Como tem sido a relação entre sindicato das indústrias cerâmicas do município e prefeitura.
3. Qual a participação da prefeitura, em relação à extração de argila do território do município?
4. Quais as medidas do poder público local para minimizar os efeitos da extração de argila para o meio ambiente local?
5. Qual a participação do setor cerâmico para o desenvolvimento local?
6. Existe alguma parceria entre prefeitura e industriais ceramistas?
7. Como é o controle da prefeitura em relação às indústrias locais?
8. Como a participação das indústrias cerâmicas na economia local se reveste no município?

## ANEXOS 2

## Imagens fotográficas do forno caieira (2008/09)



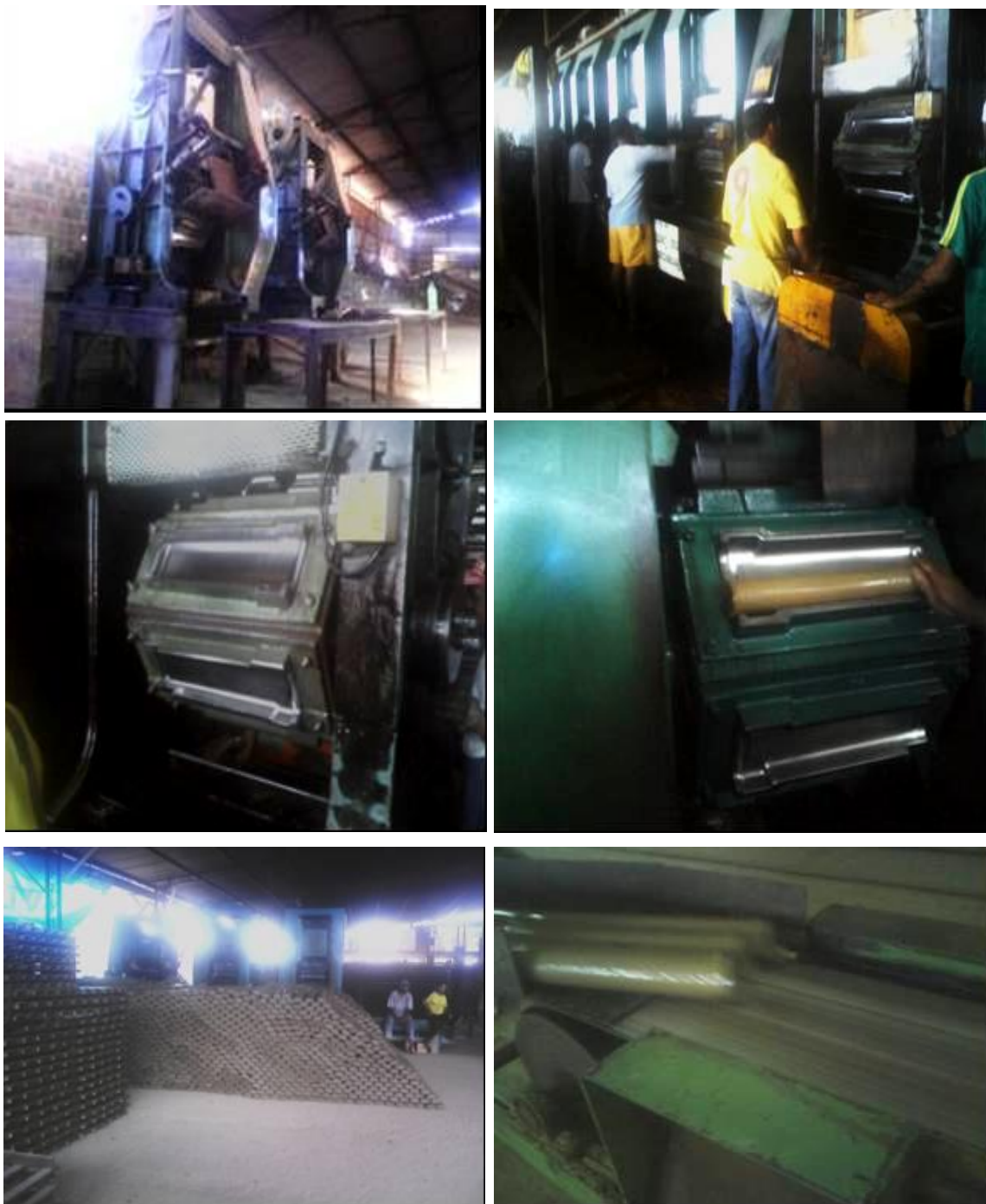
Fonte: Trabalho de Campo 2008/09.  
Fotos: Gilber Valério Cordovil.



### Imagens Fotográficas da Máquina Extrusora ou Maromba 2008/09



Fonte: Trabalho de Campo 2008/09.  
Fotos: Gilber Valério Cordovil.

**Imagens fotográficas: prensas e bastões de argila (2008/09)**

Fonte: Trabalho de Campo 2008/09.  
Fotos: Gilber Valério Cordovil.

### Imagem Fotográfica do Processo de Extração de Argila (2008/09)



Fonte: Trabalho de Campo 2008/09.  
Foto: Gilber Valério Cordovil.



### Imagem Fotográfica dos Lagos Artificiais (2008/09)



Fonte: Trabalho de Campo 2008/09.  
Foto: Gilber Valério Cordovil.

**Imagem Fotográfica: Esvaziamento e Enchimento Manual dos Fornos (2008/09)**



Fonte: Trabalho de Campo 2008/09  
Fotos: Gilber Valério Cordovil.



**Imagem fotográfica: Diferenças de tamanho e regularidade entre tijolos três furos (década de 1980) e tijolos seis furos (2009).**



Fonte: Trabalho de Campo, 2008/09.  
Fotos: Gilber Valério Cordovil.

**Imagem fotográfica: estoques de argilas nos pátios das indústrias cerâmicas  
(2008/09)**



Fonte: Trabalho de Campo 2008/09.  
Fotos: Gilber Valério Cordovil.



**Imagem fotográfica: Manilha produzida pela empresa cerâmica MS Gomes (1970)**



Fonte: Trabalho de Campo 2008/09.  
Fotos: Gilber Valério Cordovil.



**Imagem fotográfica próximo à área urbana de São Miguel do Guamá.**



Fonte: <http://images.google.com.br/imgres>